

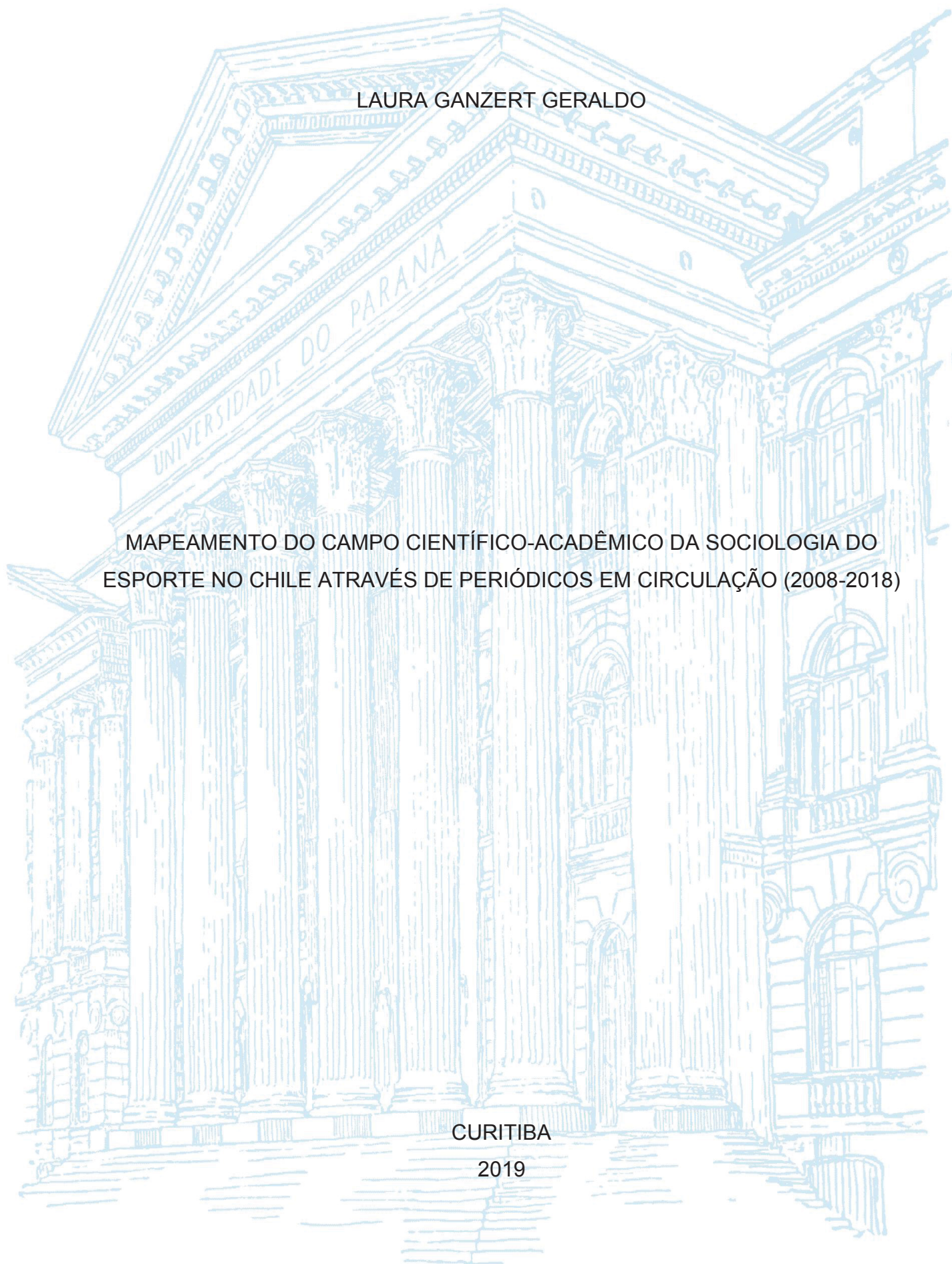
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LAURA GANZERT GERALDO

MAPEAMENTO DO CAMPO CIENTÍFICO-ACADÊMICO DA SOCIOLOGIA DO  
ESPORTE NO CHILE ATRAVÉS DE PERIÓDICOS EM CIRCULAÇÃO (2008-2018)

CURITIBA

2019



LAURA GANZERT GERALDO

MAPEAMENTO DO CAMPO CIENTÍFICO-ACADÊMICO DA SOCIOLOGIA DO  
ESPORTE NO CHILE ATRAVÉS DE PERIÓDICOS EM CIRCULAÇÃO (2008-2018)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior

CURITIBA  
2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Paraná  
Sistema de Bibliotecas  
(Giana Mara Seniski Silva – CRB/9 1406)

Geraldo, Laura Ganzert

Mapeamento do campo científico-acadêmico da sociologia do esporte no Chile através de periódicos em circulação (2008-2018). / Laura Ganzert Geraldo. – Curitiba, 2019.

147 p.: il.

Orientador: Wanderley Marchi Júnior

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Esportes - Aspectos sociológicos 2. Publicações científicas - Chile  
I. Título II. Marchi Junior, Wanderley, 1964- III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (22. ed.) 306.483

## TERMO DE APROVAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA -  
40001016047P0

### TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **LAURA GANZERT GERALDO** intitulada: **Mapeamento do campo científico-acadêmico da sociologia do esporte no Chile através de periódicos em circulação (2008-2018)**, sob orientação do Prof. Dr. WANDERLEY MARCHI JR, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 17 de Dezembro de 2019.

WANDERLEY MARCHI JR

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

MARCELO MORAES E SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

CONSTANTINO RIBEIRO DE OLIVEIRA JUNIOR

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)



## **AGRADECIMENTOS**

Ao fim desta jornada acadêmica torna-se impossível não lembrar de pessoas fundamentais para a materialização dessa dissertação. A gratidão enche nossos corações e nos recorda de que não caminhamos só. Registro aqui, pessoas especiais que percorreram este caminho lado a lado comigo.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por iluminar minha vida e por ser minha fortaleza e a Nossa Senhora por ser abrigo e guia na minha trajetória.

Ao meu orientador Wanderley Marchi Júnior, pelo apoio, paciência, profissionalismo e dedicação. Por sua sensibilidade e por compreender minhas limitações. Por ser um orientador sempre presente e disposto, comprometido com nosso trabalho. Agradeço especialmente pela oportunidade e confiança dadas a mim para a realização deste projeto. Muito obrigada!

À minha família, em especial minha mãe Andréa, por todo amor, carinho, apoio e dedicação não somente nessa, mas em todas as etapas da minha vida e por ser minha fonte de inspiração diária. Ao meu pai Pedro, meu padrasto Lúcio, meus irmãos Helena e Benjamin, a minha vó Netinha. À minha prima Carol por toda ajuda com a metodologia desta pesquisa, auxílio com o software e por todo apoio durante esses anos.

Aos meus amigos de vida, que compreenderam todas as minhas fases ao longo destes dois anos de trabalho, pela lealdade e conselhos, em especial, Gabi, Ziad e Kelly. A amizade de vocês me fortalece.

Aos meus colegas do “grupo de orientandos” pelas leituras delicadas, por toda ajuda e conselhos, por todas as sugestões que enriqueceram imensamente esta pesquisa: Tati, Igor, Taíza, Bárbara, Nadyne, André, Letícia, Jéssica, Kelwin, Leila e Alessandra.

Aos professores Marcelo e Constantino pelas enriquecedoras sugestões e pela disposição de participarem da banca.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Muito obrigada!

*“No te rindas, por favor no cedas,  
Aunque el frío queme,  
Aunque el miedo muerda,  
Aunque el sol se ponga y se calle el viento,  
Aún hay fuego en tu alma,  
Aún hay vida en tus sueños  
Porque cada día es un comienzo nuevo,  
Porque esta es la hora y el mejor momento”*

*Mario Benedetti*

## RESUMO

A Sociologia do Esporte tem se consolidado como um campo acadêmico-científico, graças aos esforços de agentes envolvidos em legitimá-la, através da criação de grupos de pesquisas, associações, espaços destinados à temática nas instituições de ensino superior e programas de pós-graduação e a produção de periódicos. Analisar o esporte sob um olhar sociológico nos permite entender que o fenômeno representa a dinâmica e a organização de relacionamentos na sociedade, uma vez integrado nas principais esferas sociais. Com o intuito de investigar como este campo tem se consolidado nos países latino-americanos e como os trabalhos sociológicos do esporte tem se desenvolvido em termos de visibilidade internacional, optamos nesta pesquisa por mapear a produção acadêmico-científica no Chile, uma vez que se apresenta como um dos países de maior tradição na área no continente. Desta forma, o objetivo proposto neste trabalho foi mapear a produção nas principais revistas da Educação Física e da Sociologia em circulação no Chile, no período de 2008 a 2018 e identificar agentes, centros e grupos de pesquisa com enfoque na Sociologia do Esporte. Trata-se de uma pesquisa com metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica, valendo-se da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1977). As fontes utilizadas foram artigos publicados em quatro revistas chilenas: Revista Observatorio del Deporte, Revista Educación Física – Chile, Polis (Santiago) e Revista de Ciencias Sociales. Foram revisados linha-a-linha o total de 1.041 títulos publicados pelos periódicos. Dentre estes, foram selecionados os artigos que mantinham como centralidade o Esporte sob abordagens sociológicas. O total de artigos especificamente de “Sociologia do Esporte” somou 19 publicações, representando em termos percentuais 1,8% do total de artigos publicados nos quatro periódicos. Conclui-se que, através dos dados analisados, a consolidação de um subcampo da Sociologia do Esporte no Chile tem se manifestado através da relação de diferentes agentes e instituições. Além disso é possível perceber que o habitus destes agentes, bem como o capital científico adquirido, seguem uma lógica semelhante, com a presença de temáticas e referenciais teóricos frequentes.

Palavras-chave: Sociologia do Esporte. Chile. Produção Bibliográfica.

## **ABSTRACT**

The Sociology of Sport has been consolidated as an academic-scientific field thanks to the efforts of agents involved in legitimizing it, through the creation of research groups, associations, spaces for the theme in higher education institutions and postgraduate programs. the production of periodicals. Analyzing sport from a sociological perspective allows us to understand that the phenomenon represents the dynamics and organization of relationships in society, once integrated into the main social spheres. In order to investigate how this field has been consolidated in Latin American countries and how the sociological works of sport have developed in terms of international visibility, we chose in this research to map the academic-scientific production in Chile, since it presents itself as one of the most traditional countries in the area on the continent. Thus the objective proposed in this paper was to map the production in the main journals of Physical Education and Sociology in circulation in Chile, from 2008 to 2018 and to identify agents, centers and research groups focusing on the Sociology of Sport. It is a research with methodology of inventive and descriptive character of the academic production, making use of the Content Analysis (CA) of Bardin (1977). The sources used were articles published in four Chilean journals: Revista Observatório del Deporte, Revista Educación Física - Chile, Polis (Santiago) and Revista de Ciencias Sociales. A total of 1,041 titles published by the journals were reviewed line by line. Among these, we selected the articles that kept Sport as the central focus of sociological approaches. Total articles specifically from "Sociology of Sport" totaled 19 publications, representing in percentage terms 1.8% of the total articles published in the four journals. It is concluded that, through the analyzed data, the consolidation of a subfield of the Sociology of Sport in Chile has been manifested through the relationship of different agents and institutions. Moreover, it is possible to realize that the habitus of these agents, as well as the acquired scientific capital, follow a similar logic, with the presence of frequent thematic and theoretical references.

**Keywords:** Sociology of Sport. Chile. Bibliographic production.



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CRESCIMENTO DE MATRÍCULAS EM ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE DE 1994 A 2006 .....	39
FIGURA 2 – PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE E REGIÕES SELECIONADAS DE 1996 A 2006 .....	41
FIGURA 3 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E NO MUNDO EM PERCENTUAIS NO ANO DE 2003.....	42
FIGURA 4 – PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO SUPERIOR NO BRASIL, MÉXICO, ARGENTINA E CHILE -1996 A 2006 .....	43
FIGURA 5 – PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO SUPERIOR NA COLÔMBIA, COSTA RICA, CUBA E VENEZUELA - 1996 A 2006 .....	43
FIGURA 6 – TERRITÓRIO DA REPÚBLICA DO CHILE .....	46
FIGURA 7 – REGIÕES DO CHILE .....	47
FIGURA 8 – PAÍSES QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE .....	57
FIGURA 9 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS NOS ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE .....	60
FIGURA 10 – PAÍSES COM MAIOR FREQUÊNCIA NAS PUBLICAÇÕES DA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA .....	64
FIGURA 11 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS NOS ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA .....	65
FIGURA 12 – PAÍSES QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS NA REVISTA EDUCACIÓN FÍSICA – CHILE .....	68
FIGURA 13 – FIGURA 13 – PAÍSES QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS NA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES .....	69
FIGURA 14 – EIXOS TEMÁTICOS MAIS FREQUENTES NAS PUBLICAÇÕES DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES .....	70
FIGURA 15 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS NOS ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES.....	71

FIGURA 16 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS NAS REVISTAS CHILENAS.....	78
FIGURA 17 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS NAS REVISTAS CHILENAS.....	80
FIGURA 18 – PRINCIPAIS TEMÁTICAS ABORDADAS NAS REVISTAS CHILENAS.....	81

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO .....	54
GRÁFICO 2 – LÍNGUA DOS ARTIGOS PUBLICADOS .....	54
GRÁFICO 3 – ARTIGOS PUBLICADOS POR EIXO TEMÁTICO E POR ANO .....	55
GRÁFICO 4 – ARTIGOS POR PAÍS .....	56
GRÁFICO 5 – QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO .....	56
GRÁFICO 6 – UNIVERSIDADES DE VÍNCULO OS AUTORES DE ACORDO COM SEU PAÍS .....	57
GRÁFICO 7 – ARTIGOS DE SOCIOLOGIA O ESPORTE .....	58
GRÁFICO 8 – ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA .....	62
GRÁFICO 9 – ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO (DE 2008 A 2018) NA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA .....	63
GRÁFICO 10 – LÍNGUA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA .....	63
GRÁFICO 11 – ARTIGOS PUBLICADOS POR EIXO TEMÁTICO NA REVISTA EDUCACIÓN FÍSICA (2008 A 2016) .....	67
GRÁFICO 12 – NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO NA REVISTA EDUCACIÓN FÍSICA .....	67
GRÁFICO 13 – ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA CIENCIAS SOCIALES .....	70

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – INSTITUIÇÕES DE VÍNCULO E PAÍSES DOS AUTORES .....	78
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ALESDE	- Asociación Latinoamericana De Estudios Socioculturales Del Deporte
CCAFD	- Ciências Da Atividade Física E Do Esporte
CESDE	- Centro De Estudios Socioculturales Del Deporte
CTT	- Centros De Treinamento Técnicos
DEFDER	- Departamento De Educação Física, Esportes E Recreação
DFL	- Decreto Com Fuerza De Ley
EASS	- European Association For The Sociology Of Sport
FEF	- Faculdade De Educação Física
FONDECYT	- Fondo De Desarrollo Científico Y Tecnológico
ICSS	- International Committee For The Sociology Of Sport
IP	- Institutos Profissionais
IRSS	- International Review For The Sociology Of Sport
ISEF	- Instituto Superior De Educación Física
ISSA	- International Sociology Of Sport Association
NASSS	- North American Society For The Sociology Of Sport
ODEP	- Revista Observatorio Del Deporte
UDELAR	- Universidad De La República

UFES	- Universidade Federal Do Espírito Santo
UFMG	- Universidade Federal De Minas Gerais
UFPR	- Universidade Federal Do Paraná
UFRGS	- Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul
UFRJ	- Universidade Federal Do Rio De Janeiro
UFSC	- Universidade Federal De Santa Catarina
UMCE	- Universidade Metropolitana De Ciências Da Educação
UNICAMP	- Universidade Estadual De Campinas
USP	- Universidade De São Paulo



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 Objetivos .....	24
1.2 Justificativa .....	25
1.3 Aspectos Metodológicos .....	26
<b>2. O FAZER CIÊNCIA NA AMÉRICA LATINA .....</b>	<b>33</b>
2.1 Os Princípios Da Ciência No Chile .....	46
<b>3. CONSTITUINDO A SOCIOLOGIA DO ESPORTE DO CHILE .....</b>	<b>53</b>
3.1 Revista Observatório Del Deporte .....	53
3.2 Revista Educación Física – Chile .....	61
3.3 Polis (Santiago) .....	66
3.4 Revista De Ciencias Sociales .....	69
<b>4. PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UM SUBCAMPO NA AMÉRICA LATINA.....</b>	<b>74</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE 1 – DADOS DA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE .....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE 2 – DADOS DA REVISTA EDUCACIÓN FÍSICA – CHILE.....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE 3 – DADOS DA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES.....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE 4 – DADOS DA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA.....</b>	<b>124</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Considerado como uma instituição social de grande representatividade, presente em diferentes esferas sociais - das mídias à política, da educação à economia, do lazer à profissão - o esporte como objeto de estudo tem se tornado cada vez mais presente em diferentes áreas do conhecimento. Permeado por relações, políticas, econômicas, mercadológicas e midiáticas, o fenômeno esportivo mostrou-se como um “cenário favorável” para o desenvolvimento de pesquisas (FERREIRA, 2014).

Desta forma, compreender o que é o esporte na contemporaneidade torna-se fundamental para percebermos o crescente interesse e a consequente produção acadêmico-científico relacionados a ele. Entretanto esta tarefa parece ainda um desafio para os profissionais que trabalham diretamente com o esporte e que se deparam com dificuldades e limitações no que tange à “determinismos acadêmicos”, no sentido demarcatório de saberes a serem apropriados e de áreas de atuação (MARCHI JR, 2015).

Com o intuito de contribuir para uma discussão mais aprofundada, Marchi Júnior (2015), delinea diferentes concepções e definições acerca do esporte ao longo do tempo - da etimologia da palavra francesa “*deport*” que remetia a ideia de recreação, seguindo para a modernidade remetendo-o à práticas aristocráticas inglesas no século XIX e se desenrolando para um cenário mais atual, com a ascensão dos processos de expansão e internacionalização das práticas esportivas, culminando em definições oficiais (Constituição Federal, Conselho Federal da Educação Física), bem como contribuições de pesquisadores no meio acadêmico que buscam atrelar um sentido científico ao termo.

Nesta mesma linha de raciocínio, Coakley (2014) aponta algumas definições acerca do esporte concebidas no cenário mundial. Segundo o autor, em um número crescente de sociedades, o conceito de esporte perpassa por características tais como “regras, competição, pontuação, vencedores e perdedores, horários e temporadas, recordes, treinadores, árbitros e órgãos que estabelecem regras e patrocinam campeonatos” (COAKLEY, 2014, p.8).

Outros estudiosos preocuparam-se também em conceituar o esporte por meio de diferentes óticas. Marchi Júnior (2015) aponta algumas contribuições importantes

trazidas por estes pesquisadores na ampliação e atribuição de novas interpretações do termo.

Jean-Marie Brohm (1976) definiu tal fenômeno como uma atividade física característica de uma sociedade industrial baseada na organização do trabalho e no progresso humano em um processo polissêmico. Pierre Bourdieu (1983, 1990) tratou o esporte a partir do conceito de “campo” (espaço estrutural de práticas sociais) em que ocorrem disputas por elementos de distinção social. Umberto Eco (1984) procurou demonstrar a perspectiva da indústria cultural através dos meios de comunicação de massa, influenciando o que o autor chama de “falação esportiva”, no intuito de incorporar “verdades” a respeito do esporte. Norbert Elias (1995) apresentou a ideia do “descontrole controlado” e do “processo civilizador” do esporte como um catalizador de emoções e tensões da vida cotidiana, assim como o autocontrole dos praticantes (MARCHI JÚNIOR, 2015).

Estas diferentes perspectivas possibilitaram que o fenômeno pudesse ser cada vez mais explorado por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, e não somente de abordagens metodológicas das *hard sciences*, que prevaleceram predominantes por muito tempo nos estudos do esporte.

Nesse sentido, para além de abordagens físicas e/ou fisiológicas, o esporte passa paulatinamente a se consolidar no campo acadêmico de diferentes áreas e, em especial, no campo dos estudos sociais, com números cada vez mais expressivos de produções acadêmico-científicas - artigos em periódicos, teses, dissertações - grupos de pesquisa e trabalhos em congressos que concebem o fenômeno esportivo como um fato social (GASTALDO, 2010).

Entendemos que o esporte inserido no campo dos estudos sociais “inclui trabalhos científicos disciplinarmente alocados nas áreas de educação física, comunicação, antropologia, sociologia, história, educação, geografia, psicologia e muitas outras” (GASTALDO, 2010, p.8).

Um ponto fundamental trazido por Coakley (2014) para compreendermos os estudos do esporte por parte de outras áreas e principalmente pelas Ciências Sociais, é conceber o esporte como uma *construção social*, ou seja, pensarmos no esporte como parte de um “mundo social” criado por pessoas que interagem entre si e entre as diferentes esferas sociais.

Desta forma, ao identificarmos os mundos sociais aos quais os esportes pertencem torna-se possível traçar perfis e diagnósticos daqueles que os jogam, os

assistem ou os patrocina. Para o autor, esses mundos sociais criados nos contam “muito sobre os valores e orientações de uma sociedade. Eles também nos falam sobre quem tem poder num mundo social”<sup>1</sup> (COAKLEY, 2014, tradução nossa).

Trata-se de um fato social, que apresenta o esporte como um fenômeno “socialmente significativo” uma vez que reforça crenças, ideias e valores e integra importantes esferas da vida social, como educação, política, família, economia, mídia e religião (COAKLEY, 2014).

Pensando o esporte como um fenômeno social, a Sociologia se mostra como uma ferramenta investigativa valiosa para ampliar e subsidiar tais estudos uma vez que tem como objetivo:

descrever e explicar mundos sociais, incluindo sociedades - como eles são criados, recriados e alterados; como eles estão organizados; e como eles influenciam nossas vidas e nossos relacionamentos uns com os outros. No processo de Sociologia, aprendemos a ver nossas vidas e as vidas dos outros "no contexto" – isto é, nos mundos sociais em que vivemos.<sup>2</sup> (COAKLEY, 2014, p.5, tradução nossa)

De fato, pesquisas sobre o esporte sob um viés sociológico possuem uma trajetória relativamente recente, apresentando um crescimento significativo a partir da década de 1990. Contudo, os esforços dos agentes envolvidos em legitimar a Sociologia do Esporte como um campo acadêmico-científico, através da criação de grupos de pesquisas, associações, espaços destinados à temática nas instituições de ensino superior e programas de pós-graduação e periódicos contribuíram para sua consolidação (FERREIRA, 2014).

Mesmo com sua trajetória recente é possível identificar algumas obras pioneiras produzidas fora do meio acadêmico que deram um ponta pé inicial para este tipo de estudo já na transição do século XVIII para o XIX na Grã-Bretanha, e que se tornaram importantes fontes de pesquisa. À exemplo temos os trabalhos de Peter Beckford de 1796 que tratava sobre caça à raposa, o de Pierce Egan, em 1812, sobre

---

<sup>1</sup> “This means that the kinds of sports that exist and gain popularity in particular social worlds often tell us much about the values and orientations of those who play, watch, or sponsor them. They also tell us about who has power in a social world.” (COAKLEY, 2014, p.8)

<sup>2</sup> “The goal of sociology is to describe and explain social worlds, including societies—how they are created, re-created, and changed; how they are organized; and how they influence our lives and our relationships with each other. In the process of doing sociology we learn to see our lives and the lives of others “in context”—that is, in the social worlds in which we live.” (COAKLEY, 2014, p.5)

pugilato, e pouco mais tarde os de Montagu Shearman sobre a história do futebol, rúgbi e atletismo, publicados em 1887 e 1889 (SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2010).

Para Souza e Marchi Júnior (2010), temos na transição do século XIX para o XX, um cenário mais sugestivo para este tipo de pesquisa, quando alguns autores clássicos das Ciências Sociais passam a discutir o fenômeno esportivo em suas obras, mesmo que de forma tímida.

É o caso de autores como Thorstein Veblen (1899) que menciona em sua obra “A teoria da classe ociosa” o esporte como uma maneira de distinguir classes; Marcel Mauss (1902) que trata sobre técnicas corporais na corrida, nado, escalada, saltos, movimentos de força, dança e Max Weber (1904) na obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” que problematiza atividades esportivas na sociedade puritana inglesa (SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2010).

Nesta perspectiva os autores Souza e Marchi Júnior (2010, p.48) ressaltam que tais iniciativas podem representar um “estágio pré-histórico de um campo que começaria a se estruturar mais sistematicamente a partir dos anos 1960” mas que ainda não eram “estruturalmente representativas ao ponto de caracterizar a formação de um campo institucionalizado”, neste caso, especificamente da Sociologia do Esporte, visto que a própria Sociologia passava por um processo ainda incipiente de se institucionalizar como uma disciplina acadêmica (SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2010).

Nos anos de 1960 a publicação de dois trabalhos de mestrado parece desenhar o início de uma estruturação para o campo da Sociologia do Esporte: o de Anthony Giddens em 1961 na London School of Economics, que abordava aspectos relacionados ao esporte na sociedade inglesa contemporânea e o de Eric Dunning, no mesmo ano, sob a orientação do sociólogo alemão Norbert Elias (até então pouco conhecido), na Universidade de Leicester que tratava sobre o desenvolvimento do futebol à luz da teoria do processo civilizador e a abordagem configuracional, juntamente com a fundação do Comitê Internacional de Sociologia do Esporte (ICSS<sup>3</sup>) em 1965, na Polônia (SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2010).

A criação da ICSS em especial, no intuito de institucionalizar a Sociologia do Esporte, representa um importante marco para a estruturação deste campo. Em 1964,

---

<sup>3</sup> Atual International Sociology of Sport Association (ISSA) desde 1993

em Genebra, na Suíça, uma reunião com oito sociólogos do esporte, impulsionados principalmente pelo sociólogo polonês Prof. Dr. Andrzej Wohl, levou à formação do *International Committee for the Sociology of Sport* (ICSS)<sup>4</sup> no ano de 1965, bem como a criação da revista *International Review of Sport Sociology*, em 1966, periódico inicialmente anual. Tanto o nome da associação, quanto do periódico sofreram alterações em 1993 para *International Sociology of Sport Association* (ISSA) e *International Review for the Sociology of Sport* (IRSS) respectivamente (PIKE; JACKSON; WENNER, 2015).

Segundo Kosiewicz (2009), neste período, no início de sua existência e consolidação institucional, a Sociologia do Esporte possuía um caráter eurocêntrico e a literatura era organizada em torno de temáticas principais: a) Estudos sociológicos/históricos e análises teóricas; b) Pesquisa empírica; c) Pesquisa sobre o papel do esporte no ambiente urbanizado; d) Pesquisa sobre questões relacionadas ao esporte rural; e) Pesquisa sobre esporte de elite.

O surgimento da revista *International Review of Sport Sociology* em 1966 como um anuário<sup>5</sup>, proporcionou maiores possibilidades de publicações e de visibilidade a novos estudos na área, realizados por um número cada vez mais crescente de estudiosos (KOSIEWICZ, 2009).

Nas décadas seguintes, durante os anos de 1970, 1980 e especialmente 1990, há uma grande expansão no número de PhDs e consequente produção de dissertações em programas de pós-graduação, com a Sociologia do Esporte se difundindo como assunto em universidades relacionadas ao esporte, cultura física e educação física (KOSIEWICZ, 2009).

De acordo com Kosiewicz (2009)

o crescimento do campo também deu origem a novas formas de organizar estudos sociológicos sobre o esporte. Equipes de pesquisa constituídas apenas por sociólogos ou estudiosos em campos relacionados foram formados e seu caráter internacional facilitou uma série de projetos comparativos<sup>6</sup> (KOSIEWICZ, 2009, p. 36, tradução nossa).

---

<sup>4</sup> “Comitê Internacional para a Sociologia do Esporte”

<sup>5</sup> Em 1973 as publicações da IRSS passaram a ser trimestrais. Em 2012 a revista passa a ser bimestral e a partir de 2015 conta com oito publicações por ano (PIKE; JACKSON; WENNER, 2015).

<sup>6</sup> “The growth of the field also gave rise to new ways of organizing sociological studies of sport. Research teams consisting solely of sociologists or of sociologists and scholars in related fields were formed and their international character facilitated a number of comparative projects” (KOSIEWICZ, 2009, p. 36).



É fato que a associação internacional trouxe legitimidade à Sociologia do Esporte como uma disciplina. Tal iniciativa impulsionou a criação de diferentes grupos e associações dentro e fora do território europeu. É o caso por exemplo da fundação da *North American Society for the Sociology of Sport*<sup>7</sup> (NASSS), no ano de 1980, na América do Norte (KOSIEWICZ, 2009).

Neste sentido, Souza e Marchi Júnior (2010) refletem que

tal panorama inicial percorrido de uma forma um tanto quanto apressada parece, contudo, bastante razoável para se tecer algumas considerações sobre o campo da sociologia do esporte que, entre os anos 1960 e 1980, se a linha de raciocínio delimitada estiver correta, institucionalizou-se criteriosamente como um lugar legítimo para o investimento acadêmico-científico. (...) De acordo com Dunning, o campo da sociologia do esporte experimentou um considerável crescimento a partir dos anos 1960, sobretudo nos Estados Unidos, no Canadá e na própria Inglaterra, onde essa área já era um pouco mais privilegiada. Entretanto, a Alemanha Ocidental e a França também foram decisivas nesse processo, devendo ser ponderado o papel dos estudiosos desses países para potencial emergência do referido campo (SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2010, p.51).

Nos anos de 1980 e 1990 a Sociologia do Esporte começa a se desenvolver de maneira mais acentuada. Notou-se, contudo, que durante este processo os pesquisadores optaram por estudar o esporte sob legados de teóricos das Ciências Sociais que foram base no processo de produção de conhecimento dos séculos XIX e XX, muito mais do que proporem novos modelos analíticos, representando um “caráter da reprodução teórica no campo em que ela própria constitui” (SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2010).

A partir dos anos 2000, a ISSA inicia um processo de “desEuropeização”, que nos parece pertinente visto o caráter internacional da associação. Desta forma, em 2001, é fundada a Associação Européia de Sociologia do Esporte (*European Association for the Sociology of Sport – EASS*) (KOSIEWICZ, 2009).

Seguindo uma linha cronológica, no Iberoamerican Sociology Association Congress em Guadalajara, no México, inicia-se um movimento para a criação de uma associação latino-americana de estudos socioculturais do esporte. Em 2008, acontece

---

<sup>7</sup> Sociedade Norte-Americana de Sociologia da Esporte (NASSS).

então a primeira conferência da *Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte*<sup>8</sup> (ALESDE), em Curitiba, Brasil (KOSIEWICZ, 2009).

De acordo com Marchi Júnior (2016, p. 394) nas conferências da ALESDE “a comunidade latino-americana que estuda o esporte em termos sociológicos e outras ciências humanas busca encontrar e constituir um espaço relevante de inserção e representação”<sup>9</sup> destes países latino americanos no cenário internacional da Sociologia do Esporte (MARCHI JÚNIOR, 2016).

Através da linha cronológica traçada até aqui, é possível perceber que a consolidação da Sociologia do Esporte em países latino americanos se deu de maneira tardia em relação à países europeus e norte-americanos.

Ao analisar o cenário da América Latina, Alabarces (2011, apud FERREIRA, 2014, p. 23) afirma haver um crescente desenvolvimento em quantidade e qualidade da produção acadêmica no campo da Sociologia do Esporte. Para o autor

A imagem geral da produção bibliográfica latino-americana é então complexa, rica e variada. Desde 2002, surgiram importantes grupos de pesquisa e redes no México e na Colômbia. Foi estabelecida também uma primeira tentativa de afiliação continental (ALESDE, Associação Latino-Americana de Estudos Socioculturais Esportivos). (...) uma nova geração de jovens pesquisadores com teses sobre questões esportivas - novamente, a grande maioria no Brasil - e novos livros foram publicados - embora, é justo ressaltar, são principalmente coleções de artigos<sup>10</sup> (ALABARCES, 2011, p.15, tradução nossa).

Contudo, Alabarces (2011, p.16) reconhece que o desenvolvimento da produção acadêmico-científico latino-americano possui diferenças marcantes de um país para outro. Essas diferenças abarcam aspectos tanto no sentido de investimentos (públicos e privados) quanto no número de organizações e núcleos de pesquisa vinculados a sociologia do esporte em diferentes países latino americanos.

---

<sup>8</sup> Associação Latinoamericana de Estudos Socioculturais do Esporte (ALESDE).

<sup>9</sup> “At these events, the Latin-American community that studies sport in sociological and in other “human” ways is finding and constituting a relevant space of insertion and representation” (MARCHI JÚNIOR, 2016, P.394)

<sup>10</sup> “El cuadro general de la producción bibliográfica latinoamericana es entonces complejo, rico y variado. Desde 2002, entonces, han surgido grupos y redes de investigación potentes en México y Colombia, se ha establecido un primer intento de afiliación continental (ALESDE, Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte), se han realizado decenas de reuniones científicas, se ha doctorado una nueva generación de investigadores jóvenes con tesis en las temáticas deportivas –nuevamente, la gran mayoría en Brasil–, se han publicado nuevos libros –aunque, es justo señalarlo, en su mayoría son colecciones de artículos” (ALABARCES, 2011, p.15)

Procuramos resgatar através da linha do tempo traçada até aqui, importantes momentos para a estruturação e consolidação da Sociologia do Esporte como um campo institucionalizado de fato. Kosiewicz (2009), reflete que as diferentes divisões e criações de associações internacionais da Sociologia do Esporte são fenômenos naturais. Estas representam, segundo o autor, evidências de unificação e união do que é global com o que é local, e fazem parte do processo de globalização e da expansão da institucionalização da ciência.

Para Kosiewicz (2009, p. 34)

Por um lado (...) há um surgimento de organizações não-governamentais, organizações internacionais que se elevam acima das divisões ideológicas e facilitam a integração nos meios acadêmicos formalmente reconhecidos - incluindo os sociológicos -, além de estimular pesquisa sobre novos tópicos. Por outro lado, os meios limitados e delimitados de estudiosos levam a criação de associações regionais com objetivos e suposições particulares. Estas últimas associações profissionais são úteis porque podem responder mais imediatamente a questões regionais e locais e podem reagir em termos institucionais e científicos mais rapidamente do que as associações internacionais podem reagir às mudanças que ocorrem em um meio social e cultural particular (KOSIEWICZ, 2009, p.34, tradução nossa).<sup>11</sup>

É natural que com o aumento das associações, núcleos de pesquisas e organizações voltadas à Sociologia do Esporte, as produções acadêmico-científicas tenham se expandido também. Tais produções representam não só o crescimento da Sociologia do Esporte como uma disciplina acadêmica, como aponta também tendências e tensões entre acadêmicos, pesquisadores e suas bibliotecas institucionais. Dentro desta perspectiva, atualmente alguns trabalhos já vêm sendo realizados com o intuito de sistematizar e estruturar um panorama histórico-sociológico da produção de conhecimento no campo da Sociologia do Esporte.

Em 2015 por exemplo, no quinquagésimo aniversário da *ISSA* e da *IRSS*, uma edição especial da revista procurou trazer perspectivas de 50 pesquisadores notáveis da área em uma variedade de temas, teorias e métodos, sob identidades e localidades

---

<sup>11</sup> “On the one hand (...) there is an emergence of non-governmental, international organizations that rise above ideological divisions and facilitate the integration of formally recognized academic milieus – including sociological ones – as well as stimulate research on new topics. On the other, the bounded and limited milieus of scholars lead to the creation of regional associations with particular aims and assumptions. These latter professional associations are useful because they can be more immediately responsive to regional and local needs and they can react in both institutional and scientific terms more quickly than international associations can react to the changes that take place in a particular social and cultural milieu.” (KOSIEWICZ, 2009, p.34).

diversas abarcando o tema da edição “Avaliando a trajetória e os desafios da sociologia do esporte”, culminando em um copilado de artigos importantes para a área.

Os trabalhos de Souza e Marchi Júnior (2010) e Ferreira (2014), procuraram também, através do estado da arte mapear o campo no cenário internacional e no brasileiro e inferir possíveis delineamentos acerca da Sociologia do Esporte nos países latino-americanos.

A partir do contexto delineado até aqui, é possível perceber que o campo da Sociologia do Esporte vem se fortalecendo no Brasil e em outros países latino americanos sendo necessário investir em pesquisas que mapeiem nesses diferentes países da América Latina seus agentes (pesquisadores, grupos de pesquisa), as temáticas, os referenciais teóricos, bem como as semelhanças e particularidades que marcam o campo. Neste sentido, na presente pesquisa, dentre outras possibilidades optamos por mapear especificamente o que se tem produzido no Chile. Para tanto, configura-se o seguinte problema: o que foi publicado nas principais revistas da Educação Física e da Sociologia em circulação no Chile no período de 2008 a 2018, em referência à Sociologia do Esporte?

## 1.1 OBJETIVOS

### - Objetivo Geral:

Mapear a produção nas principais revistas da Educação Física e da Sociologia em circulação no Chile no período de 2008 a 2018 e identificar agentes, centros e grupos de pesquisa com enfoque na Sociologia do Esporte.

### - Objetivos Específicos

- Identificar as produções acadêmico-científicas nas principais revistas da Educação Física e da Sociologia em circulação desenvolvidas no campo da Sociologia do Esporte no país;
- Mapear os grupos/centros de pesquisa e agentes que tenham como objeto de estudo a Sociologia do Esporte no Chile;

- Identificar e categorizar nas produções acadêmico-científicas as temáticas e referenciais teóricos utilizados.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Marchi Júnior (2015) ao propor um modelo analítico do esporte pautado na categoria sociológica do mimetismo social delineia uma perspectiva teórica em que é possível visualizar o diálogo entre esporte e sociedade.

Analisar o esporte sob um olhar sociológico nos permite entender que o fenômeno representa a dinâmica e a organização de relacionamentos na sociedade, uma vez integrado nas principais esferas sociais – nos relacionamentos familiares, na economia, na comercialização, na mídia, no governo e nas políticas públicas (COAKLEY, 2014, p.18).

Coakley (2014) justifica a importância social dos estudos na Sociologia do Esporte ao afirmar que:

Os sociólogos usam conceitos, pesquisas e teorias para descrever e explicar o mundo social. No processo, eles nos permitem colocar a vida de indivíduos e grupos em contexto. Isso nos torna conscientes das circunstâncias que estabelecem limites e criam possibilidades na vida das pessoas. Para a maioria dos sociólogos, o objetivo final é criar e distribuir conhecimento que permita às pessoas compreender, controlar e melhorar as condições de suas vidas e os mundos sociais em que vivem (COAKLEY, 2014, p.21).

Academicamente a pesquisa se justifica ao compreendermos o ciclo da produção científica citada por Ferreira (2014, p.30), em que a cada trabalho finalizado novas indagações e caminhos surgem, auxiliando na constituição e desenvolvimento dos campos acadêmico científicos.

Ao delinear o panorama da Sociologia no Esporte na América Latina percebemos algumas lacunas quanto o que se tem produzido em determinados países – quem são seus agentes, o que se tem produzido, quais temáticas têm sido abordadas, referenciais teóricos utilizados, locais de publicações. Com o intuito de investigar como este campo tem se consolidado nos países latino-americanos e como os trabalhos sociológicos do esporte tem se desenvolvido em termos de visibilidade internacional optamos nesta pesquisa por mapear principalmente a produção

acadêmico-científica no Chile, pois o mesmo se apresenta como um dos países de maior tradição na área no continente.

Como justificativa pessoal, é importante contextualizar minha aproximação com o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná desde a graduação. Após cursar a disciplina “Sociologia do Esporte”, presente no currículo da graduação da Educação Física na Universidade Federal do Paraná, senti forte aproximação com temas e referenciais abordados em aula. A disciplina despertou em mim o interesse em compreender o Esporte sobre diferentes óticas, surgindo então a oportunidade de ingressar nesse centro de pesquisa que tinha exatamente este objetivo.

Neste período participei das reuniões realizadas no CEPELS bem como produzi meu trabalho monográfico de graduação, analisando uma modalidade específica através de aspectos históricos e sociais. A participação nestas reuniões permitiu que diversos temas emergentes da área da Educação Física pudessem ser explorados, dentre eles, um projeto maior em execução no CEPELS: o mapeamento da produção acadêmico-científico em Sociologia do Esporte em diferentes países do mundo no intuito de traçar perfis, sistematizar e estruturar um panorama histórico-sociológico da produção de conhecimento no campo.

Tal projeto tem se materializado gradativamente, resultando em pesquisas que auxiliam a compreensão da consolidação do campo da Sociologia do Esporte em diferentes regiões. Estes panoramas já foram realizados na América do Norte e no Brasil, por pesquisadores do CEPELS que agora se encaminham para traçar o perfil do campo em países da América Latina, e futuramente para outras regiões do globo. Este estudo faz parte deste projeto, abarcando como país foco o Chile.

### 1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa do estado do arte<sup>12</sup>, cujo o propósito é de mapeamento e discussão da produção acadêmica nos mais diversos campos do

---

<sup>12</sup> É comum em pesquisas deste tipo nos depararmos também com o conceito de “estado do conhecimento”. Em geral, os dois termos têm sido tratados como sinônimos como é o caso dos



conhecimento, neste caso, especificamente no campo da Sociologia do Esporte, de caráter bibliográfico. (FERREIRA, 2002).

Segundo Ferreira (2002, p.258) este tipo de pesquisa procura responder

que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002 p. 258.)

O crescimento quantitativo e qualitativo das pesquisas em determinadas áreas do conhecimento, aliado à inquietude de pesquisadores “acerca da totalidade” do que foi e do que se tem produzido nestas áreas, refletem no aumento significativo deste tipo de pesquisa (id).

Romanowsk e Ens. (2006) apontam que em meio à avanços e ao desenvolvimento crescente da ciência e da tecnologia, tornou-se fundamental realizar a análise dos campos de conhecimento através do estado da arte, possibilitando desta forma auxiliar na organização, análise e definição do mesmo. Além disso, este tipo de pesquisa pode contribuir na constituição efetiva do campo teórico de uma área, identificando contribuições fundamentais, restrições, lacunas de disseminações e novas experiências que apontem caminhos, soluções e avanços para sua estruturação e consolidação.

O estado da arte, através da identificação, categorização e análise da produção de conhecimento, propicia o diagnóstico dos temas abordados nas pesquisas, bem como quais temáticas possuem maior ênfase ou interesse de estudos; identifica os principais referenciais teóricos que oferecem suporte para as investigações; examina as proposições e contribuições apresentadas pelos pesquisadores; destaca as definições de tendências no campo. Ademais, por meio dela é possível ainda inferir

---

trabalhos de Ferreira (2002) e de Romanowsk e Ens (2006) já citados. Em contrapartida, no trabalho de Sousa et al. (2018) é apresentado que nas pesquisas de estado do conhecimento trabalha-se especificamente com apenas um setor das publicações, que é o caso desta pesquisa. Por falta de mais referências neste quesito, optamos por manter neste momento o termo “estado da arte”.

sobre as relações entre pesquisadores, agentes e instituições e apontar as metodologias utilizadas (ROMANOWSK e ENS; p.39, 2006).

Sendo assim, com o intuito de auxiliar a realização de pesquisas denominadas estado da arte, Romanowski (2002, p.15-16) sugere alguns procedimentos que foram levados em consideração nesta pesquisa aliados à uma outra ferramenta metodológica que nos auxiliará na coleta de dados: a análise de conteúdo (AC), a partir das fases propostas por Bardin (1977): 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Explicitaremos tais passos nos próximos parágrafos.

A primeira etapa sugerida por Bardin (p. 95, 1977), é a fase de organização da análise – a pré-análise. Neste momento o objetivo é sistematizar e operacionalizar as ideias iniciais, abarcando três objetivos: a escolha dos documentos que serão analisados, a formulação de objetivos e hipóteses e a elaboração de indicadores que fundamentarão a interpretação final.

Tomaremos como ponto de partida a definição dos documentos que são utilizados nesta pesquisa bem como os descritores e conceitos-chaves que direcionarão nossas buscas. A partir do objetivo específico já mencionado trataremos de artigos publicados nas principais revistas da Educação Física e da Sociologia em circulação no Chile, publicadas no período de 2008 a 2018, representando o campo nos últimos dez anos, que tratem do esporte com base em teorias sociológicas.

Aqui se faz necessário localizar os bancos de pesquisas a serem utilizados, os grupos/centros de pesquisa e agentes que tenham como objeto de estudo a Sociologia do Esporte, bem como bibliotecas eletrônicas que forneçam acesso à periódicos e a textos completos de artigos. É fundamental também estabelecer quais serão os critérios para a seleção do material desta pesquisa (ROMANOWSK e ENS; p.43, 2006).

Desta forma foram selecionadas duas revistas de Educação Física sendo elas: Revista Observatório del Deporte, Revista Educación Física – Chile; e duas revistas da Sociologia: Polis (Santiago) e Revista de Ciencias Sociales da Universidad Arturo Prat. Iquique – Chile.

Para a seleção e catalogação dos artigos, foram estabelecidos os seguintes critérios: os artigos deveriam estar publicados nas revistas; as revistas deveriam ser de acesso aberto; os artigos deveriam abordar o esporte como centro e a abordagem sociológica deveria estar evidente.

Ainda na pré-análise, realizamos o que Bardin (p.96, 1977) denomina como leitura flutuante, que consiste nos primeiros contatos com o material levantado, realizado ainda sem critérios definidos, mas que permitiu análises preliminares e criação de hipóteses provisórias.

Com a seleção dos documentos começamos a estruturar o corpus do trabalho, que deve estar inserido em algumas regras: regra da exaustividade em que nenhum documento pode ser deixado de lado sem razões que não possam ser justificadas pelo rigor; regra da representatividade, em que a amostra selecionada deve representar parte do universo inicial; regra da homogeneidade, em que os documentos devem obedecer à critérios precisos de escolha e regra da pertinência: os documentos devem ser adequados à fonte (BARDIN, p. 97-98, 1977).

Utilizamos os procedimentos da pré-análise para atingir nossos dois primeiros objetivos específicos supracitados neste trabalho.

Passada a primeira etapa de Bardin (1977) passamos para a exploração do material que consiste em procedimentos mais operacionais, analisando, categorizando e classificando os elementos que o constituem, por meio de critérios pré-estabelecidos. Há a codificação dos dados, bem como o agrupamento em unidades. Realizamos a catalogação dos artigos das revistas através de uma planilha eletrônica utilizando-se das seguintes informações retiradas nos artigos: a) título do artigo; b) autores; c) país da instituição; d) ano de publicação; e) revista; f) temática central do artigo; g) referências bibliográficas (apenas dos artigos específicos de Sociologia do Esporte).

Assim sendo, com os documentos determinados, foi utilizado o *software* de análise qualitativa QSR Nvivo10, que

tem como princípios a codificação e o armazenamento do texto em categorias. Permite a aplicação da análise de conteúdo de Bardin (2011, p. 44), que a descreve como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, a ferramenta auxilia na análise qualitativa de dados disponíveis em texto (Word, PDF ou bloco de notas), imagem, áudio e vídeo, tendo como princípios a codificação e o armazenamento do texto em categorias (CAVALCANTI, et al. p.1, 2017)

O objetivo foi organizar com auxílio do software os dados dos textos. No caso desta pesquisa a ferramenta utilizada do software foi a de nuvens de palavras que possibilita a visualização dos termos que aparecem com maior frequência. Desta

forma, quanto maior for a fonte da palavra representada, significa que mais vezes a palavra apareceu nos artigos, possibilitando assim a identificação de tendências, atendendo, o terceiro objetivo específico do trabalho (ALVES, D; FILHO, D. F; HENRIQUE, A. 2015).

A criação de categorias teve como base o estudo de Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), com o intuito de identificar os enfoques temáticos dos artigos. Os artigos selecionados foram classificados dentro dos seguintes eixos temáticos: a) Treinamento; b) Iniciação Esportiva e Categorias de Base; c) Saúde; d) Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte; e) Aspectos Nutricionais; f) Aspectos Educacionais e Pedagógicos e, no caso específico das revistas de Sociologia: g) Artigos que não abordam a temática esportiva. Em primeira instância a classificação se deu pelos títulos e resumos dos artigos.

Dentro destes eixos temáticos, os artigos categorizados como “Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte” passaram por uma leitura preliminar e/ou completa com o intuito de estabelecer dentro deste eixo temático uma nova categoria: artigos que tratem especificamente da Sociologia do Esporte.

Foram revisados linha-a-linha o total de 1.041 títulos publicados pelos periódicos. Dentre estes, foram selecionados os artigos que mantinham como centralidade o Esporte sob abordagens sociológicas. Desta forma, o total de artigos especificamente de “Sociologia do Esporte” somaram apenas 19 publicações.

E por fim, na terceira etapa, no tratamento e interpretação dos dados, por meio das categorias criadas, pretende-se responder ao problema desta pesquisa dialogando com nossos referenciais teóricos Pierre Bourdieu. Dado o panorama da Sociologia do Esporte no Chile e baseado em outros trabalhos já realizados com esta temática no Brasil como o de Ferreira (2014), procuraremos apontar semelhanças, aproximações e particularidades das produções acadêmico-científicas nestes países, pensando em uma consolidação de um subcampo da Sociologia do Esporte na América Latina.

Como já mencionado anteriormente, utilizamos como fonte de nossa pesquisa revistas das áreas de Educação Física e Sociologia em circulação no Chile. De acordo com Dart (2011), as revistas bem como seus editores representam um papel importante no desenvolvimento da Sociologia do Esporte como uma disciplina acadêmica. Para o autor estas não são espaços neutros de compartilhamento de pesquisas acadêmicas mas

ocupam uma posição muito poderosa dentro do mundo acadêmico. Uma revista é moldada por sua liderança editorial, que, por sua vez, é informado por seu conselho editorial. Desde a seleção de tópicos, solicitação e revisão de trabalhos, montando e gerenciando uma equipe editorial, a decisão final de publicar um artigo é do (s) editor (es) da revista. O julgamento subjetivo sobre aceitar ou rejeitar um papel concentra um poder significativo nas mãos de um editor; portanto, seu papel e o da revista requerem exame (DART, 2013, p.6, tradução nossa<sup>13</sup>).

Justamente por atuar como espaço principal de disseminação de pesquisas dos e entre os acadêmicos, optamos por esta fonte documental neste trabalho.

Para atender os objetivos almejados dividimos esta pesquisa em capítulos. Para estruturação deste trabalho primeiro situamos o crescente interesse dos estudos do esporte pelas ciências sociais, principalmente pela disciplina da Sociologia, culminando no desenvolvimento do campo da Sociologia do Esporte. Estes aspectos encontram-se na Introdução da pesquisa.

Os capítulos foram divididos da seguinte maneira: Capítulo 2 – “O fazer ciência na América Latina” que buscou contextualizar a história da ciência na América Latina e posteriormente no país que é o objeto de estudo desta pesquisa, o Chile. Ainda neste capítulo apontamos como o esporte têm sido estudado sob bases sociológicas neste país.

O Capítulo 3 – “Constituindo a Sociologia do Esporte no Chile” foi dedicado para a coleta de dados. Este capítulo foi subdividido em tópicos, sendo cada um deles a coleta de uma revista.

No Capítulo 4 – “Para a consolidação de um subcampo na América Latina” analisamos os dados apresentados no capítulo dois sob o referencial teórico de Pierre Bourdieu (teoria dos campos) na intenção de verificar semelhanças, aproximações e particularidades das produções acadêmico-científicas nos países Latino Americanos.

Por fim, nas Considerações Finais desta pesquisa buscamos sistematizar a resposta ao problema levantado à luz do referencial teórico estabelecido, apontando

---

<sup>13</sup>“occupies a very powerful position within the academic world. A journal is shaped by its editorial leadership, which, in turn, is informed by its editorial board. From selecting topics, soliciting and reviewing papers, assembling and managing an editorial team, the ultimate decision to publish a paper lies with the journal’s editor(s).<sup>1</sup> The subjective judgement on whether to accept or reject a paper concentrates significant power in the hands of an editor; thus their role, and that of the journal, requires examination” (DART, 2013, p.6).

limitações e dificuldades encontradas no estudo bem como sugerindo novas possibilidades dentro desta temática para estudos futuros.



## 2. O FAZER CIÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

A história da ciência na América Latina possui como característica primeira e fundamental a herança cultural luso-espanhola, a influência da tradição marxista europeia e a suas relações com a história de seus países – marcados em geral pela instabilidade política e financeira, defasagens e necessidades econômicas, sociais e educacionais (COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, p.2, 2006).

Com o final da Segunda Guerra Mundial os países latino americanos passam por um processo de urbanização acelerado - as cidades começam a ser ocupadas por uma grande população oriunda de áreas rurais pobres, sem tecnologia e às margens do sistema econômico mundial. Nos principais centros urbanos como Rio de Janeiro, São Paulo, Cidade do México, Buenos Aires, Santiago e Lima, fortifica-se a sociedade de consumo, elevando ainda mais os níveis de desigualdade. Este cenário apresentava de um lado a antiga oligarquia rural e a crescente burguesia industrial e do outro uma população marginalizada: operários, sem-terra e camponeses (COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, p.2, 2006).

Nestes centros urbanos a população marginalizada passa a ter cada vez mais contato com os grandes meios de comunicação: rádio e posteriormente a televisão. Importados da TV norte-americana, filmes, seriados e séries televisivas exibem o ideal *“the american way of life”* - o estilo de vida almejado (COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, p.3, 2006).

A indústria cultural nos países latino-americanos vai se constituindo fortemente influenciada pela presença norte-americana. Porém no que concebe as atividades científicas, os parâmetros teóricos e metodológicos se voltaram muito mais para a Europa (COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, p.3, 2006).

Durante muito tempo a história da atividade científica latino-americana permaneceu oculta. Para Saldanã (p. 12, 1999)

nos próprios países latino-americanos, a história da ciência foi, basicamente, uma história “secreta”, segundo a expressão do mexicano E. Trabulsi, ou ainda “não contada”, como a chama o peruano Marcos Cueto. Com efeito, essa história jaz oculta e subterrânea – diz Trabulsi -, ainda que tenha corrido paralelamente, no tempo, aos acontecimentos políticos, sociais, econômicos e culturais que integram e constituem o passado de um povo (SALDAÑA, p. 12, 1999).

Isso se explica pela própria história da ciência que pregou um “triunfalismo eurocêntrico”, e que prevalece até os dias atuais, seja nas formas de abordagem, nas teorias ou nos métodos adotados (SALDAÑA, 1999).

De acordo com Saldaña (1999), a evolução na teoria da história da ciência permitiu, que gradativamente as atividades científicas de regiões culturais diversas (e que antes excluídas) pudessem ganhar espaço, apresentando historiadores, personagens, circunstâncias, políticas, práticas, instituições e teorias jamais concebidas.

O progresso da ciência na América Latina atrelou-se à projetos econômicos desenvolvimentistas, que concebiam a ciência como um importante elemento de desenvolvimento. Procurou-se desta forma introduzir nas sociedades latino-americanas uma modernização científica, juntamente com a criação de instituições e políticas específicas dedicadas a este fim (SALDAÑA, 1999).

Para Cassasus (2001), a América Latina passou por dois grandes ciclos de reformas educacionais. O primeiro ciclo data a década de 1960 e consistiu-se na expansão dos sistemas educacionais de forma a ampliar as possibilidades para que o maior número possível de pessoas tivesse a possibilidade de ingressar neste sistema. Mesmo que em níveis de desenvolvimento diferentes essa característica se mostrou comum e simultânea nos países latino-americanos (CASSASUS, 2001).

O segundo ciclo, mais complexo, tem início nos anos de 1990 e envolve processos de gestão de sistema e de qualidades. A partir deste período ocorrem importantes marcos no contexto das reformas de educação na América Latina.

Em 1990, na Tailândia, acontece a Conferência Mundial de Educação para Todos, convocada por importantes organizações: Organização Nacional das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como um dos co-patrocinadores. Essa reunião objetivou gerar um contexto político favorável para a educação bem como orientar políticas educacionais através de uma reorientação de crédito internacional<sup>14</sup> (CASSASUS, 2001).

---

<sup>14</sup> Até 1980 o crédito dos bancos era voltado para infraestrutura. A partir deste novo contexto há um ajuste estrutural sendo o setor social aquele no qual se aplicou o ajuste com maior rigor. (CASSASUS, 2001)

Outras reuniões de caráter político e técnico aconteceram nos anos seguintes. Foram elas: a Promedlac IV (reunião de Ministros da Educação) convocada pela UNESCO para discussão do Projeto Principal de Educação para a América Latina e Caribe em 1991 em Quito; a 24ª Reunião da Cepal, no Chile – Santiago, que convocou Ministros da Economia e Finanças no objetivo de situar a educação nas estratégias de desenvolvimento; a Promedlac IV de 1993, em Santiago, no intuito de identificar e esboçar ações para melhorar os níveis de qualidade das aprendizagens e o Seminário Internacional convocado pela UNESCO também em 1993 em Santiago, sobre descentralização e currículo (CASSASUS, 2001).

Tais encontros refletiram a maneira com a qual autoridades ministeriais e seus assessores passam a colocar na agenda discussões e recomendações da política educacional assumidas pelo conjunto de países latino americanos, bem como instrumentos necessários para alcançá-los (id).

Essas reformas educacionais abrangeram os diferentes níveis de educação – do básico ao superior. Importante compreender que estas iniciativas acontecem após uma grave crise econômica, especialmente entre 1980 e 1985 em que o gasto público com educação na América Latina havia caído em 30%. (VELLOSO, 2000).

Pensando mais especificamente no Ensino Superior, o qual essa pesquisa se debruça, apontaremos dentro desta lógica cronológica aspectos importantes de seu desenvolvimento na América Latina.

De fato, a partir dos anos de 1990 o cenário das universidades latino americanas se altera, consequência das reformas desta década. Entretanto, as primeiras universidades da região datam o século XVI, trazidas pela coroa espanhola, e frequentemente descritas como “napoleônicas”, refletindo a ideia de estarem sob controle dos governos e da Igreja Católica (Schwartzman, 1996).

A partir do século XIX, movimentos de independência começam a transformar estes espaços. Pretendia-se neste momento reagir contra a herança colonial, ambicionando uma modernização e valorização da educação popular e técnica, abandonando a tradição escolástica. Essas ideias inovadoras vinham das elites latino americanas que traziam da Europa movimentos de independência e construção dos estados nacionais (id).

Entretanto, diferente de países europeus como França, Inglaterra e Alemanha, as universidades latino americanas não abriram espaço para pesquisa empírica que daria base para a educação técnica nas faculdades, para a educação geral na tradição

das "*liberal arts*", tampouco foi desenvolvido uma educação de elite de fato, que "protegiam as instituições de melhor nível das mudanças e incertezas dos sistemas mais amplos de educação superior" (Schwartzman, 1996).

Schwartzman (1996) aponta que uma importante característica da educação superior latino americana foi o predomínio de determinadas escolas profissionais: Direito, Engenharia, Medicina e academias militares. Segundo o autor, desde o início a educação nestes países era definida como uma educação para as profissões. Essa característica se mostrou como um fator de resistência às inovações de novos grupos sociais que desejavam uma educação superior mais acessível e abertura de novas disciplinas.

Importante reconhecer que este processo não se manifestou de forma homogênea no território latino americano. Isso se explica aos diferentes vínculos estabelecidos entre as elites e as universidades europeias. Para Schwartzman (1996)

Lugares com forte presença de imigrantes europeus, como Buenos Aires e São Paulo, desenvolveram melhores instituições do que os que se mantiveram mais isolados, como o México ou Rio de Janeiro. Outra diferença significativa entre países foi como evoluiu o conflito entre o Estado e a Igreja sobre o controle dos sistemas educacionais, que ocorreu praticamente em todos os países da região. México e Argentina, com suas grandes universidades nacionais, públicas e leigas, devem ser vistos em contraste com Chile e Colômbia, onde universidades católicas e leigas coexistiram historicamente umas ao lado das outras. Não por acaso, onde esta coexistência se deu, a educação superior privada avançou mais, ainda que não necessariamente como educação religiosa. México e Argentina tipificam o padrão de sistemas universitários dominados por uma universidade nacional central (como é o caso, também, do Peru, Uruguai e muitos outros países da região), em contraste com os sistemas descentralizados do Chile, Colômbia e também Brasil (...). Estas diferenças históricas ajudam a entender as diferentes respostas de cada país às pressões pelo aumento da oferta de educação superior que se aceleraram a partir da segunda metade deste século. (Schwartzman, 1996).

No século XX a América Latina atravessa um período de instabilidades econômicas e políticas. Ditaduras militares instaladas nas regiões e contingências financeiras trouxeram consequências diretas às universidades. Desta forma, até o final da década de 1980, o número de instituições universitárias, sua estruturação, bem como o nível de qualidade mantiveram-se estagnadas.

A reconquista da democracia e a consolidação dos processos democráticos nos anos de 1990 voltam a modificar o cenário do Ensino Superior latino americano. Introduzidos num processo de globalização e estratégias neoliberais, a lógica do

ensino superior acompanha as concepções de mercado e privatizações de setores públicos (LAMARRA, 2010).

Neste sentido, Mollis (2003) afirma que

as reformas do ensino superior voltaram-se, fundamentalmente, para a satisfação diferenciada da crescente demanda social pelo ensino superior. Por fim, trata-se de tornar a gestão dos recursos públicos alocados às universidades da América Latina mais eficiente, através do desvio da crescente demanda social para outro tipo diferenciado de instituição educacional, em consonância com o desenvolvimento da “ideologia de mercado” (MOLLIS, 2003, p.10, tradução nossa<sup>15</sup>).

Alguns indicadores de transformação, principalmente na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, México e Venezuela<sup>16</sup> caracterizam as reformas educacionais da década de 1990.

Dentre eles podemos citar: a expansão nas matrículas no nível superior; leis que regulamentam as instituições; diferenciação dos tipos de instituições (colégios universitários, institutos, novas instituições privadas); diferenciação das fontes de financiamentos alternativas à estatal (vendas de serviços, patentes, associações); alianças estratégicas entre universidades, corporações, agências internacionais e setor público; instâncias de coordenação em nível nacional, regional e interuniversitário; diferenciação do corpo acadêmico com base em indicadores de produtividade; reformas acadêmicas: redução de carreira, graus intermediários, flexibilidade do currículo por modalidade de crédito; prevalência de tecnologias da informação, métodos de ensino à distância (Mollis, 2003, p.11).

Durante os anos 90 ocorreu também um amadurecimento em diversas tendências com o crescimento do nível de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos estratégicos de ciência e tecnologia na região (Mollis, 2003).

Os processos de crescimento, expansão, especialização e diversificação dos sistemas de ensino superior na América Latina, aliados à generalização dos meios de comunicação, tecnologia de informação e, juntamente com as novas lógicas

---

<sup>15</sup> “las reformas de la educación superior se han orientado, fundamentalmente, hacia la satisfacción diferenciada de la creciente demanda social por la educación superior. En última instancia se trata de volver más eficiente el manejo de los recursos públicos asignados a las universidades en América Latina a través del desvío de la demanda social creciente a otro tipo diferenciado de institución educativa acorde con el desarrollo de la “ideología de mercado” (MOLLIS, 2003, p.10)

<sup>16</sup> Países os quais a obra da autora Mollis (2003) apresenta.

mercadológicas e modernização produtiva dão origem à um novo cenário no ensino superior contemporâneo (Gómez, 2003).

Segundo Gómez (2003) um ponto fundamental das mudanças no ensino superior advém de seu papel “na formação de recursos intelectuais, com a capacidade de produzir riquezas personalizadas que participam da materialização de tecnologias, organização, inteligência, produtividade e consumo racional”<sup>17</sup> (GÓMEZ, 2003, p.87, tradução nossa).

Nessa lógica, evidências em economias desenvolvidas que utilizam insumos do conhecimento científico e da força de trabalho educada apontam um crescimento acelerado e maiores lucros, consequência do vínculo micro e macroeconômico entre o aumento da base de conhecimento, a produtividade e a competitividade. (GÓMEZ, 2003).

Essas novas demandas no ensino superior exigem níveis cada vez mais elevados de competências profissionais tanto das graduações quanto das pós-graduações. Segundo Gómez (2003) essas novas dinâmicas de crescimento e expansão caracterizam o sistema superior de educação dos países latinos americanos nos últimos anos.

Seguindo a lógica de que um ensino superior qualificado cumpre importantes funções para o desenvolvimento de países, instituições e de pessoas, a graduação e a pós-graduação como âmbitos específicos do mesmo, apresentam papéis importantes e finalidades próprias e complementares. De maneira geral o ensino é o conjunto de conhecimentos acumulados da humanidade, cujo objetivo é o de trazer à tona novas descobertas e avanços através de conhecimentos já consolidados, de forma a torná-los patrimônios de todos (CURRY, 2004).

A graduação como constituinte do ensino superior, em linhas gerais, incorpora tanto as heranças do conhecimento da humanidade quanto potencializa a incorporação do novo através da pesquisa, voltada para a profissionalização necessária para inserção de qualidade no mercado profissional. Já a pós-graduação como componente do ensino superior busca elevar o ensino através da contínua

---

<sup>17</sup> “la formación de recursos intelectuales, con la capacidad de producir riqueza a medida que participan en la materialización de tecnologías, organización, inteligencia, productividad y consumo racional.” (GÓMEZ, 2003, p. 87).

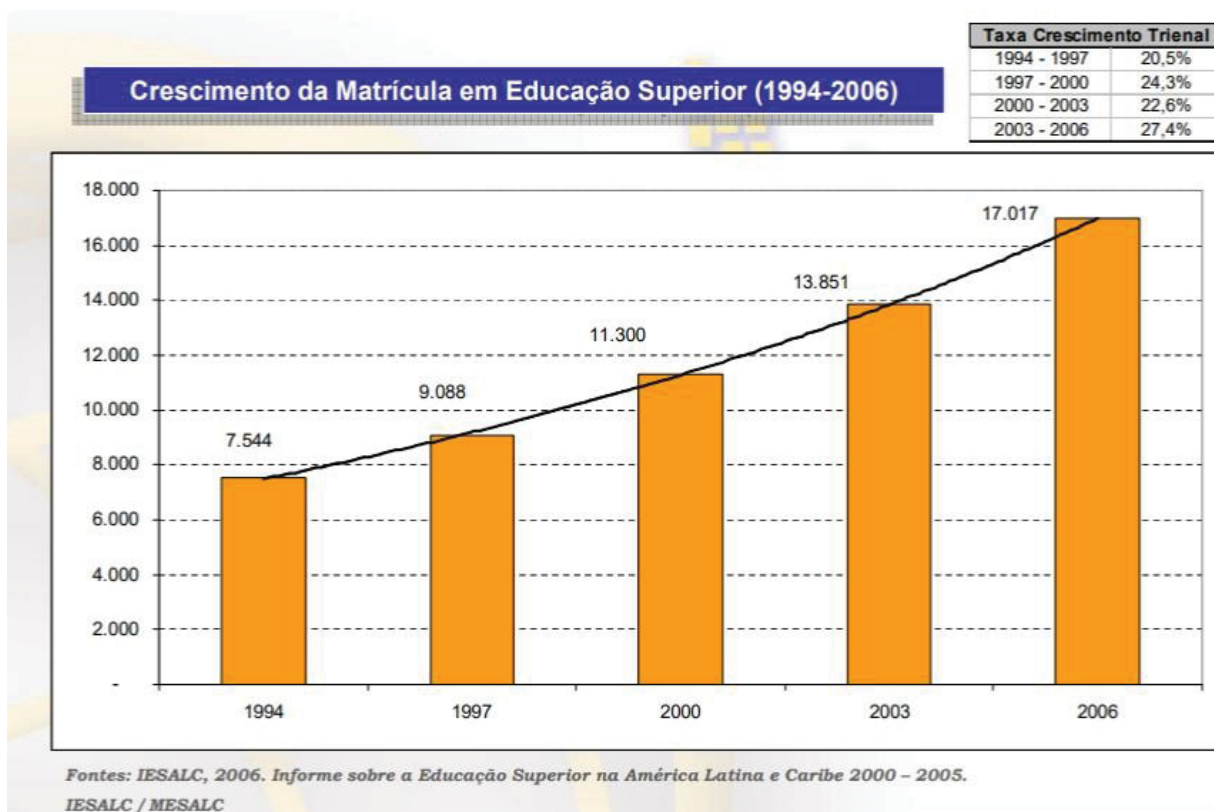
atualização de conhecimentos por meio da pesquisa, assegurada por metodologias científicas e pela circulação de diferentes pontos de vistas (CURRY, 2004).

De acordo com Curry (2004), a pós-graduação

tem como conceito regulador o princípio da inovação por meio da produção de conhecimentos expressa na pesquisa. Na pós-graduação, o componente da investigação é dominante e esta não pode ver-se privada de portais científicos, laboratórios, bibliotecas atualizadas e número mais reduzido de estudantes. A pós-graduação sistemática tem uma origem recente e, como promotora de graus acadêmicos, usufrui alto grau de flexibilidade organizacional, articulada com possibilidades interdisciplinares. Além disso, o rigoroso processo de reconhecimento de programas imprimiu um ritmo ordenado na expansão da pós-graduação (CURRY, 2004, p.779).

Seja na graduação ou na pós-graduação, observou-se um crescimento bastante significativo das matrículas no ensino superior desde a década de 1990 nos países latino-americanos. Desta forma, Gazzola (2008) apresentou a seguinte figura que ilustra este cenário:

FIGURA 1 – CRESCIMENTO DE MATRÍCULAS EM ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE DE 1994 A 2006



Fonte: Gazzola (2008)



Quando pensamos no crescimento de ingressos no ensino superior, se faz necessário pensar nas consequências que tal fenômeno representa, em termos práticos, para esses países. Já discutimos o fato de que um ensino superior de qualidade está atrelado ao desenvolvimento de países, através do aumento no número de pesquisas, inovações e produtividade. Desta forma, um parâmetro que representa bem a produtividade de um país é a produção acadêmica e científica do mesmo.

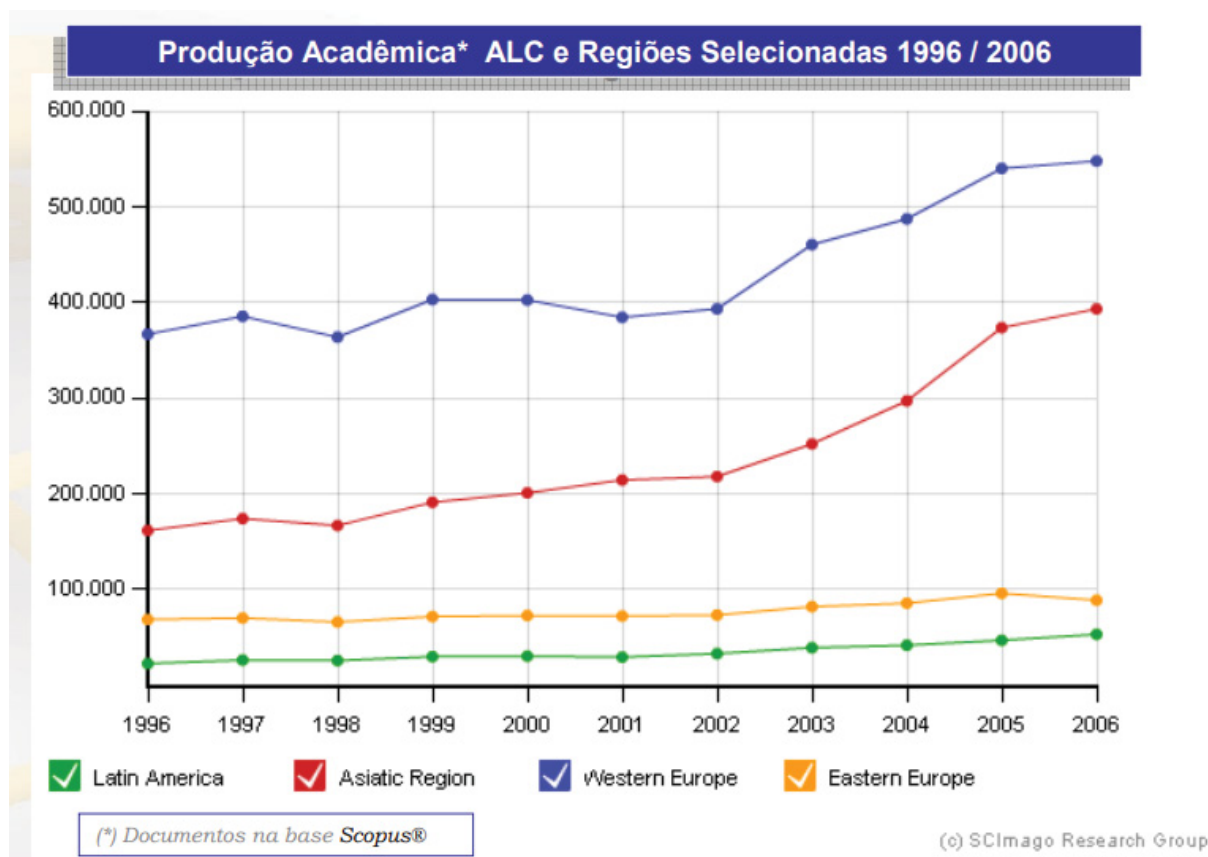
A produção acadêmica consiste no conjunto de dados e conhecimentos gerados pelo corpo docente e discente dentro do âmbito das instituições de ensino, pesquisa e extensão universitária, reconhecidos formalmente. Dentre os tipos de produção acadêmica e científica podemos citar: artigos publicados em periódicos ou anais de eventos; teses e dissertações; capítulos de livros cujos autores sejam servidores ou acadêmicos da instituição; trabalhos de conclusão de curso; monografias de especialização; recursos educacionais abertos; produção audiovisual e registros iconográficos, cujos autores/as sejam servidores ou acadêmicos da Instituição; periódicos científicos.

Desta forma, seguindo a lógica de que desde 1990 houve uma crescente adesão de acadêmicos nas instituições de ensino superior, supõe-se que, conseqüentemente a produção acadêmica dos países latino americanos também apresentasse resultados significativos.

Gazzola (2008), apresenta em seu trabalho a seguinte figura (2) que demonstra dados da produção acadêmica nos países da América Latina e Caribe no período de 1996 a 2006 em comparação a regiões do globo cujo ensino superior já se mostrava mais consolidado, como a Região Asiática, a Europa Ocidental e a Europa Oriental.



FIGURA 2 – PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE E REGIÕES SELECIONADAS DE 1996 A 2006



Fonte: Gazzola (2008)

Através destes dados é possível perceber um aumento na produção acadêmica na América Latina de 1996 a 2006, porém, em termos comparativos com as demais regiões selecionadas tal produção se mostrou ainda modesta. A região asiática bem como a porção ocidental da Europa apresentou um crescimento exponencial no número de publicações no mesmo período de tempo.

Nesta mesma linha de raciocínio Didriksson et. al (2008, p.53) apresenta a figura 3 que demonstra em termos percentuais as publicações científicas na América Latina e no mundo dentro deste mesmo período.

FIGURA 3 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E NO MUNDO EM PERCENTUAIS NO ANO DE 2003

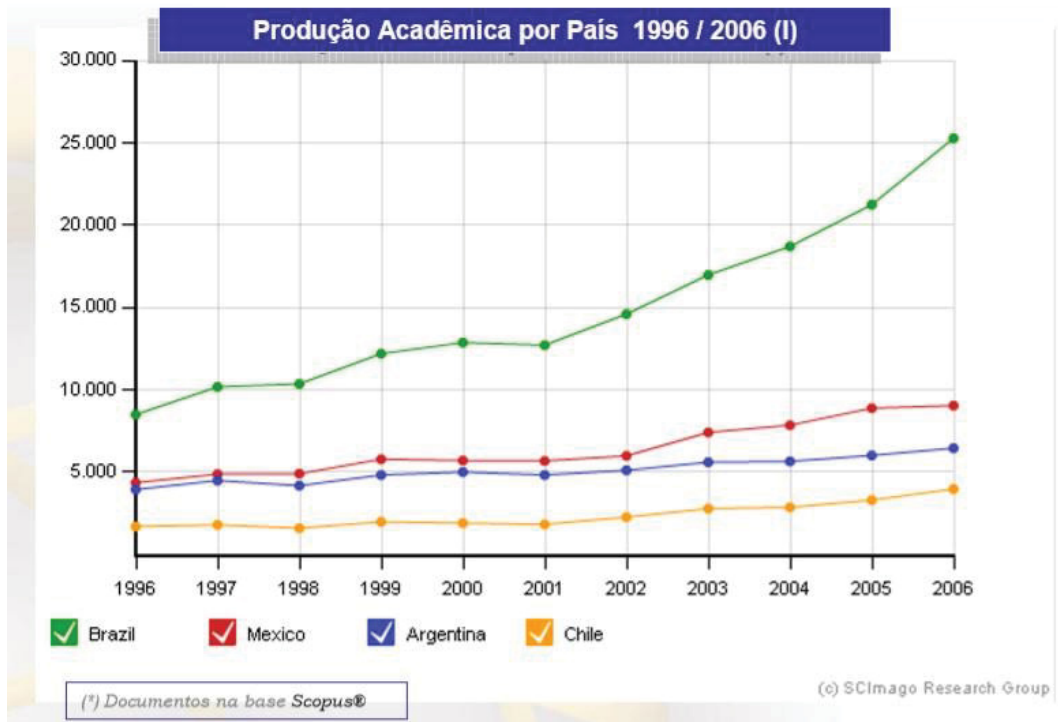


Fonte: DIDRIKSSON (et. al, 2008, p.53)

A figura 3 apresenta que no período de 2003 a América Latina representava apenas 2,6% da produção acadêmica mundial, enquanto a Europa representava 42,1% da produção e a América do Norte 31,8%, demonstrando ainda o domínio destas regiões em termos de produção acadêmica no mundo (DIDRIKSSON et. al, 2008, p.53).

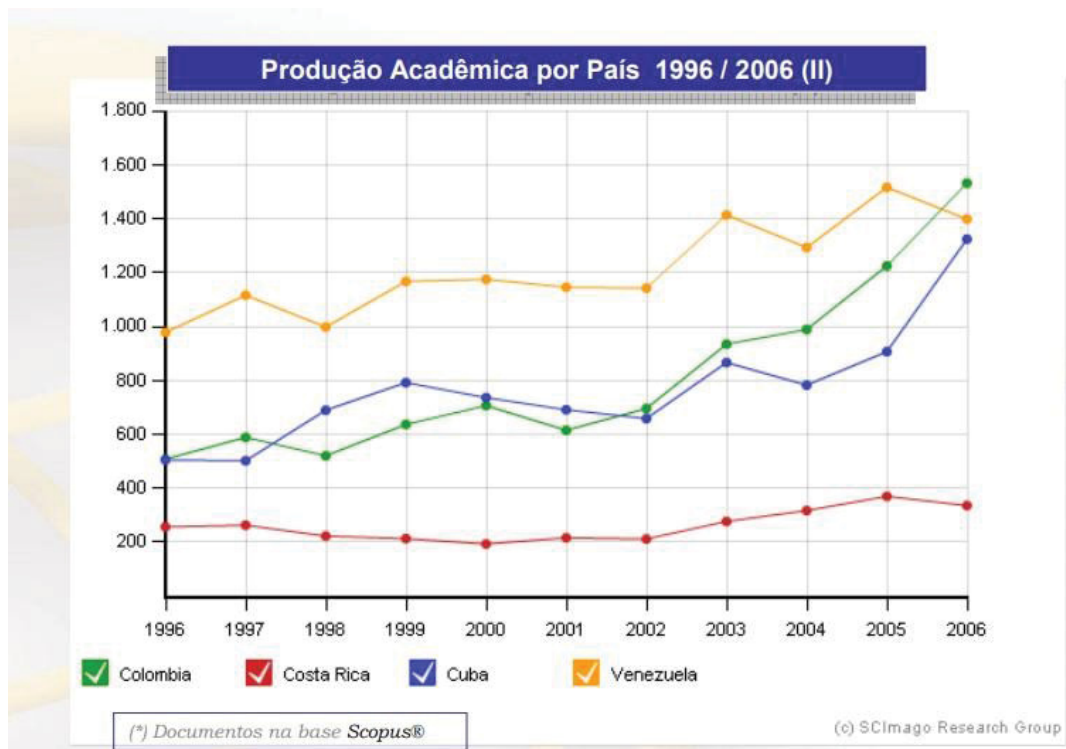
Verificando mais especificamente os países da América Latina e suas consequentes produções, Gazzola (2008) traz dados do período de 1996 a 2006 do Brasil, México, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba e Venezuela, como mostram as figuras 4 e 5 abaixo.

FIGURA 4 – PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO SUPERIOR NO BRASIL, MÉXICO, ARGENTINA E CHILE -1996 A 2006



Fonte: Gazzola (2008)

FIGURA 5 – PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO SUPERIOR NA COLÔMBIA, COSTA RICA, CUBA E VENEZUELA - 1996 A 2006



Fonte: Gazzola (2008)

As figuras 4 e 5 apontam que países como Brasil, México, Argentina e Chile respectivamente apresentaram no período de dez anos (1996-2006) um crescimento maior do que os demais países latino americanos, sendo o Brasil o país com maior crescimento no número de produções acadêmicas.

Recentemente, foram apresentados dados do “Diagnóstico da Divulgação da Ciência na América Latina (2017) ” na I Semana de Divulgação Científica do órgão Fiocruz Brasília, no intuito de apresentar um mapeamento da divulgação científica na região. Participaram do encontro estudiosos de diferentes instituições e associações<sup>18</sup>. (Fiocruz Brasília, 2017).

Dentre os resultados apresentados neste evento destacamos alguns pontos interessantes. Quando se trata da divulgação de ciência e tecnologia, o México ocupa a primeira posição, com 33,6% do total de organizações que realizam divulgação da ciência e tecnologia nos 14 países da região, seguido pelo Brasil (25%), e Argentina (19%). Entre as instituições que fazem divulgação da ciência na América Latina, 70,7% são públicas e 29,3% são privadas (Fiocruz Brasília, 2017).

Ainda neste contexto, destacou-se que 99,2% das instituições analisadas utilizam eventos e programas como estratégias de divulgação científica, sendo 94,3% por meio da internet e 82,1% através de produtos editoriais. Entre as atividades menos utilizadas estão as relacionadas aos meios de comunicação de massa, como TV, imprensa e rádio. Em relação aos agentes responsáveis por essa divulgação concluiu-se que 60,2% são voluntários, 31,7% são voluntários e remunerados e apenas 8,1% são remunerados apenas para este fim. Quanto aos recursos destinados para tal, 50,4% das instituições não possuem orçamento anual específico e, em 30% das instituições que dispõem de orçamento para a divulgação, os recursos não chegam a 10 mil dólares por ano (id).

Por fim, apresentou-se que entre os agentes responsáveis pela divulgação da ciência e tecnologia na América Latina estão os “centros de investigação (12,2%), zoológicos e aquários (0,8%), meios de comunicação (2,4%), instituições de educação superior (27,6%), museus de antropologia e história natural (0,8%), museus e centros

---

<sup>18</sup> Fizeram parte do evento membros da RedPOP – Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe; Jornal da Ciência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia; Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz); Comitê Científico da Rede Internacional para Public Communication for Science and Technology (PCST) (Fiocruz Brasília, 2017).

de ciência (17,9%), jardim botânico (0,8%), planetário (2,4%), associações, redes e grupos organizados (12,2%) e organismos públicos (8,9%), empresas (6,5%), e outros (7,3%)” (Fiocruz Brasília, 2017).

Este panorama representa de maneira geral como os países latino americanos tem se posicionado em relação ao cenário acadêmico e científico nos dias atuais. Entretanto, conforme os dados nos mostraram até aqui, é possível perceber discrepâncias neste cenário acadêmico dentro dos próprios países da América Latina. Assim sendo, trabalhos que se dedicam especificamente a um determinado país tem se disseminado, pois, desta forma, é possível avaliar mais precisamente o desenvolvimento deste meio em cada região de acordo com seus contextos específicos, sejam eles econômicos, políticos e/ou sociais.

Dentro desta proposta adentraremos no contexto específico do Chile, país foco desta dissertação de mestrado, apresentando inicialmente um contexto geral da região e mais além, especificando o fazer científico chileno, desembocando por fim, no nosso objeto de estudo, o desenvolvimento da Sociologia do Esporte no Chile.

## 2.1 OS PRINCÍPIOS DA CIÊNCIA NO CHILE

O Chile, oficialmente conhecido como República do Chile, é um país da América do Sul, cujo território consiste em uma extensa faixa costeira localizada entre a Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico. Possui cerca de 4.300 quilômetros de comprimento e 175 quilômetros de largura que confere ao país uma grande diversidade climática ao longo de sua extensão – ao norte encontra-se o deserto do Atacama, considerado o mais seco do mundo; passando a um clima mediterrâneo no centro e encontrando-se no Sul um clima alpino, podendo dependendo da época do ano apresentar neve, geleiras e fiordes. Seu território incomum pode ser percebido pela figura 6 abaixo.

FIGURA 6 – TERRITÓRIO DA REPÚBLICA DO CHILE



Fonte: Google Maps

O país no intuito de organização do governo e administração do Estado é dividido em regiões e províncias. Tais províncias se dividem ainda em comunas para fins de administração local. As comunas equivalem aos municípios brasileiros, sendo a grande maioria composta por uma zona rural e uma zona urbana. E apenas para fins de censo as comunas se dividem em distritos. Desta forma o Chile está dividido em 16 regiões, 57 províncias e 346 comunas, como demonstra a figura 7 abaixo.

FIGURA 7 – REGIÕES DO CHILE



Fonte: Wikipédia

Atualmente o Chile possui como forma de governo uma República Presidencialista. A estimativa da população do país é de 18.050.000 habitantes sendo sua capital, Santiago, a cidade mais populosa do país.

A história da República do Chile, assim como outros países latino americanos foi marcada pelo colonialismo, passando por marcos de independência, projetos políticos diversos e mudanças sociais e econômicas.

Até o século XVI o território chileno foi ocupado por povos pré-colombianos, sendo os *Mapuches* o povo indígena mais conhecido da região. Além de



representarem o maior povoado, os *Mapuches* ficaram conhecidos pela sua resistência ao domínio dos espanhóis a partir de 1550 (BOCCARA, 2007).

A resistência dos *Mapuches* bem como o rigor climático e o território acidentado foram importantes impedimentos para que os conquistadores espanhóis se estabelecessem de forma permanente na região. Em um primeiro momento (1550-1650), os *Mapuches* resistiram militarmente à violência da conquista, dificultando as tentativas de evangelização promovidas por missionários jesuítas. Em um segundo momento, na metade do século XVII, as autoridades coloniais adotam novas formas políticas de conquistas com propostas de pacificar a fronteira meridional por de reuniões políticas (BOCCARA, 2007).

Ao final do século XVII, foi instituído o parlamento hispano-indígena que estabelecia acordos comerciais, militares, religiosos e políticos. Esta estratégia colonial sobre a sociedade indígena tinha como objetivo normaliza-los e civilizá-los através da implementação de dispositivos de disciplinamento: escolas, parlamentos e missões (BOCCARA, 2007).

Entretanto Boccara (2007, p.62) salienta que

esta continuação da guerra de conquista por outros meios (políticos) não permitiu às autoridades coloniais acabar com a soberania indígena. De forma que, no momento da independência do Chile, os Mapuche mantêm sua autonomia territorial ao sul de Bío-Bío, rio que foi se constituindo em uma verdadeira fronteira política, tanto de fato como de direito (BOCCARA, 2007, p.62).

A independência do Chile acontece no dia 12 de fevereiro de 1818, sob a liderança de Bernardo O'Higgins. Comandado por criollos juntamente com o apoio da Igreja Católica o movimento pôs fim a soberania espanhola e manteve o poder político nas mãos das elites. O processo de independência chileno foi marcado por movimentos longos de revoltas, lutas e guerras, culminando numa situação política instável pós independência (AZEVEDO; SERIACOPI, 2007).

Durante os anos seguintes o país percorreu diferentes fases políticas e econômicas: até 1861 prevaleceu uma República Conservadora com um governo centralizado que gerou ao país prosperidade econômica; de 1861 a 1891 instaurou-se uma República Liberal com ampliação do território nacional e maior estabilidade política; em 1891 deflagra-se uma guerra civil e deste modo se dá início uma República Parlamentar que se estende até a promulgação da Constituição de 1925; a



partir de 1925 ocorre o período da República Presidencialista com a criação de diversas empresas públicas e marcado nos anos finais por ideais de esquerda e socialistas.

Em 1973 o até então presidente Salvador Allende, eleito democraticamente em um governo socialista é derrubado por um golpe de estado e um regime militar ditatorial toma o poder, liderado pelo general Augusto Pinochet. Acompanhando as mudanças políticas, econômicas e sociais do país o contexto das universidades também sofre consequência diretas.

O ensino superior chileno teve como base a matriz espanhola. Até o início do século XIX as universidades pretendiam ser uma reação contra a herança colonial, apoiadas pela Igreja. Nesta época as universidades públicas no Chile deveriam ter um papel de coordenação de sistemas educacionais amplos. Pensando em um projeto ampliado de organização de educação nacional, o governo chileno no final de 1830 apresentou um plano de desenvolvimento para o ensino primário, secundário e superior (SCHWARTZMAN, 1996).

Neste contexto o ensino primário foi apresentado como universal, introduzindo moralidade e civilidade à toda população e beneficiando membros de todas as classes sociais. O ensino secundário era tratado como uma educação distinta, voltado para as elites. Já o ensino superior, mais especificamente a Universidade do Chile, administrada pelo estado, serviria para supervisionar toda a educação nacional. Na época este projeto foi considerado o mais abrangente e ambicioso dos países latino-americanos (SCHWARTZMAN, 1996).

O rumo das universidades chilenas nos anos seguintes acompanhou o ritmo das universidades dos demais países latino americanos, visando uma modernização e valorização da técnica e buscando afastamento da tradição escolástica, voltados a escolas e disciplinas tradicionais.

Este cenário começa a se modificar por volta dos anos de 1950, em um contexto de transformações sociais, em que as ciências sociais surgem e se consolidam como disciplinas científicas. O período que se estende até os anos de 1973 é marcado por um processo de institucionalização e profissionalização destas ciências.

Entretanto, durante o período da ditadura militar (1973-1989) tais disciplinas são abandonadas nos assentamentos das universidades. Essa perda passa a ser suprida, em certa medida, com a criação de centros acadêmicos independentes, que

buscam o desenvolvimento destas disciplinas associadas a um processo de especialização temática (GARRETÓN, 2005).

Após o golpe de 1973 as universidades chilenas iniciam um processo de reforma do ensino superior. Logo de início a preocupação era substituir os reitores das instituições por indicados das forças armadas ou militares. Nos anos de 1980 através de diversos decretos presidenciais com a força de lei (DFL – Decreto com Fuerza de Ley) ocorreram mudanças significativas no sistema de educação superior (SIQUEIRA, 2003).

Além de questões como remuneração salarial que passam a ser desvinculadas do funcionalismo público geral, o decreto número 1 de 03/01/1981 definiu o que viria a ser a Universidade bem como listou 12 campos nos quais instituições universitárias autorizadas poderiam oferecer diplomas nos graus de licenciados, mestres e doutores: arquitetura, direito, bioquímica, odontologia, agronomia, engenharia, comércio (economia e administração), engenharia florestal, medicina, medicina veterinária, psicologia e farmácia (SIQUEIRA, 2003).

Outras mudanças surgiram no sentido de financiamentos e reestruturação das universidades, buscando reduzi-las e dividi-las, dando margem para a criação de novas instituições de ensino superior a partir da nova organização de seus campi regionais. Os repasses financeiros passaram por três mecanismos diferentes, como aponta Siqueira (2003, p. 143)

1) Aporte Fiscal Direto (AFD), baseado na porcentagem histórica atribuída às universidades e suas unidades regionais (...) 2) Aporte Fiscal Indireto (AFI), baseado no número de matriculado em cada instituição, dentre os 20.000 estudantes com maior nota no teste acadêmico nacional; e 3) Programa de crédito estudantil (...) os esquemas de crédito foram restritos às instituições publicamente subsidiadas (universidades tradicionais – públicas e privadas – e suas novas filiais como um modo de compensar as mensalidades escolares (SIQUEIRA, 2003, p.143)

Outros DFL's importantes são criados como o nº 33 de Educação em 1981 que cria um fundo especial para desenvolvimento científico e tecnológico – FONDECYT (Fondo de Desarrollo Científico y Tecnológico) – que funcionaria em bases competitivas ou como as DFL's nº 5 de 16/02/1981 que cria os Institutos Profissionais (IP's) e a DFL nº 24 de 16/04/1981 com a criação dos Centros de Treinamento Técnicos (CTT'S) (SIQUEIRA, 2003).

Essas DFL's permitiram que o número de instituições de ensino superior aumentasse bem como o número de alunos matriculados. Desta forma, de 08

universidades com 116.962 alunos de graduação em 1980 passa-se a ter no novo sistema de ensino superior chileno 29 universidades e 08 IP's subsidiados pelo estado, 3 universidades privadas, 25 IP's privados e filiais 196 CTT's (SIQUEIRA, 2003).

Dentro deste cenário os cursos de pós-graduação (Mestrados e Doutorados) só eram ministrados nas universidades tradicionais, sendo as privadas limitadas ao ensino da graduação. Quanto aos campos de conhecimento oferecidos em 1983, 74% concentrava-se nas áreas de administração (47%) e tecnologia (34%) (id).

Com o fim da ditadura e com a recuperação do regime democrático (1990-2004), as ciências sociais se colocam novamente nas universidades, produzindo uma nova expansão de carreiras e instituições (GARRETÓN, 2005).

Nos estudos sociais o esporte uma movimentação favorável foi motivada através do 22º Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS) realizada na Universidade de Concepción (Concepción, Chile), em 1999. Sob a liderança de Miguel Amestica, profissionais de educação física que estudaram em universidades do Brasil e Europa apresentaram cinco trabalhos sobre a sociologia do esporte, o que pode ser considerado o marco inicial dos estudos da SoS no Chile (Amestica, 2016).

Amestica (2016) relata alguns grupos criados com o intuito de analisar o esporte a partir de uma perspectiva sociológica no Chile. Como exemplo, podemos citar o GEOSDE (Grupo de Estudos Olímpicos e Sociais do Esporte; Universidade de Concepción) – que tem por objetivo refletir sobre o esporte e conscientizar as pessoas nas esferas acadêmica e política sobre sua importância no desenvolvimento da sociedade democrática; a Rede Chilena de Estudos Sociais do Esporte – organização multidisciplinar que inclui sociólogos, antropólogos e historiadores, e tem como objetivo principal a divulgação, análise e estudo do esporte no contexto social chileno; e o Observatório de Esportes (Universidade de Los Lagos) – que visa desenvolver e compartilhar informações sobre os fatores que influenciam o esporte voltados a formulação de políticas esportivas públicas bem-sucedidas e sustentáveis.

As pesquisas de campo realizadas no contexto chileno embasaram a atualização da política esportiva e a tomada de decisões do governo deste país. Ao contrário do que acontece na Europa e em alguns países latino-americanos (como o Brasil), o governo chileno é obrigado a fornecer o mesmo nível de apoio que oferece a outras ciências à pesquisa social esportiva. Isto ocorre através do financiamento da

Comissão de Ciência e Tecnologia (CONICYT) e do Fundo Nacional para o Desenvolvimento do Esporte (Fondeporte) (Amestica, 2016).

Contudo, segundo argumenta Amestica (2016), uma provável justificativa para este investimento consiste no fato de que o campo do esporte no Chile está atrás de outras ciências no sentido de possuir uma massa crítica de pesquisadores capazes de produzir estudos e publicações.

Uma pesquisa realizada por Oliva et al. (2009 apud Amestica, 2016: 409) sugere que a precariedade da pesquisa científica na área da atividade física e esporte chilenos está relacionada ao baixo número de doutorados obtidos na disciplina correlata. Além disso, a maioria dos títulos de doutor obtidos foi concedida fora do país – Europa (Espanha, França e Reino Unido) e Brasil. O primeiro programa de doutorado na área de Ciência e Atividade Física do país fora criado na Universidade Católica de Maule, o que gera uma expectativa no sentido de que os estudos de sociologia voltados ao campo do esporte se desenvolvam nos próximos anos no Chile (Amestica, 2016).

Ainda assim, Amestica (2016) relata alguns estudos que se destacaram no contexto da SoS chilena, fornecendo subsídios para tomada de ação por parte do governo. Como exemplo, podemos citar: “Eventos de Mega Esporte no Chile: O Legado dos Jogos da América do Sul 2014 em Santiago; Impacto Social e Esportivo: O Caso da Cidade de Peñalolén” e “Serviços Municipais e seu Impacto nas Práticas Esportivas e na Atividade Física: O Caso da Região Bio-Bio” (Cornejo; Matus; Tello, 2015).

Através do Ministério do Esporte, o governo chileno financiou estudos sobre oferta e demanda de serviços esportivos, considerando, por exemplo, os hábitos esportivos e de atividade física dos chilenos, a disponibilidade de serviços esportivos municipais e os serviços esportivos para a população deficiente (Amestica, 2016).

### 3. CONSTITUINDO A SOCIOLOGIA DO ESPORTE DO CHILE

A partir do contexto delineado até aqui e pautado no problema desta pesquisa serão demonstrados a seguir os dados coletados em seis revistas da Educação Física e da Sociologia em circulação no Chile no período de 2008 a 2018, em referência à Sociologia do Esporte.

Foram selecionadas duas revistas de Educação Física sendo elas: Revista Observatorio del Deporte, Revista Educación Física – Chile, e Archivos de la Sociedad Chilena de Medicina del Deporte; e duas revistas da Sociologia: Polis (Santiago), Revista Latino-Americana de Ciencias Sociales e Revista de Estudios Sociales.

#### 3.1 Revista Observatorio Del Deporte

A Revista Observatorio Del Deporte (ODEP) é uma publicação eletrônica bimestral do “Editorial Cuadernos Sofia” - empresa reconhecida pelo Estado do Chile e registrada na Câmara de Livros do Chile. Seu propósito é o de investigação científica das Ciências do Esporte e Atividade Física. Todos os artigos submetidos à Revista ODEP devem ser originais e inéditos.

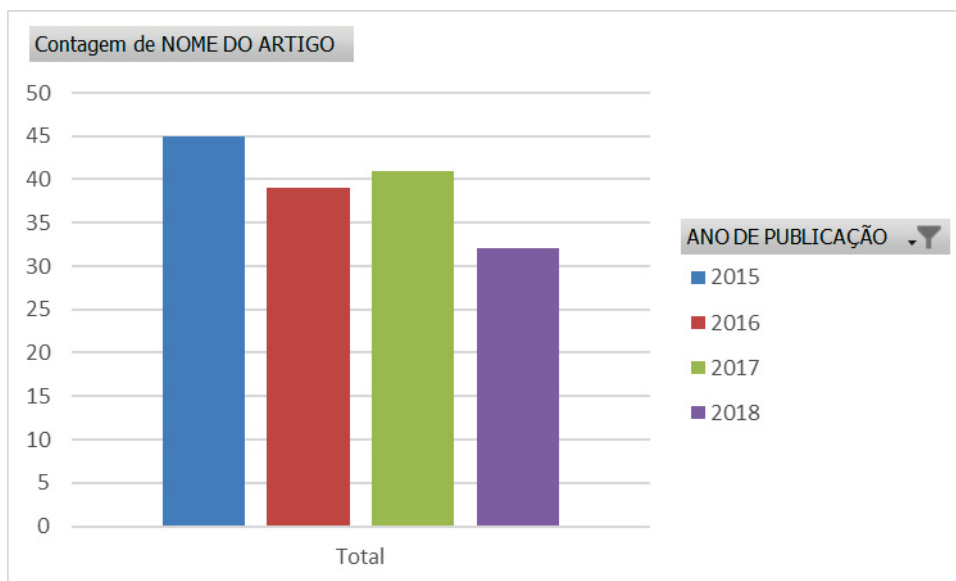
De acordo com a revista seu objetivo é “ser reconhecida pela produção científica de alta qualidade em esportes e atividade física, gerando reconhecimento internacional para o desenvolvimento científico na área de Humanidades e Ciências Sociais”<sup>19</sup> (ODEP, 2019, tradução nossa).

A coleta de dados abarcou todos os artigos científicos publicados no período de 2015 (ano do primeiro volume da revista) até 2018, resultando em um total de 157 artigos analisados. O gráfico 1 abaixo distribui o número de artigos de acordo com os anos das publicações.

---

<sup>19</sup> “Ser reconocida por la producción científica de alta calidad respecto al deporte y actividad física, generando reconocimiento a nivel internacional para el desarrollo científico en el área de las Humanidades y las Ciencias Sociales” (ODEP, 2019).

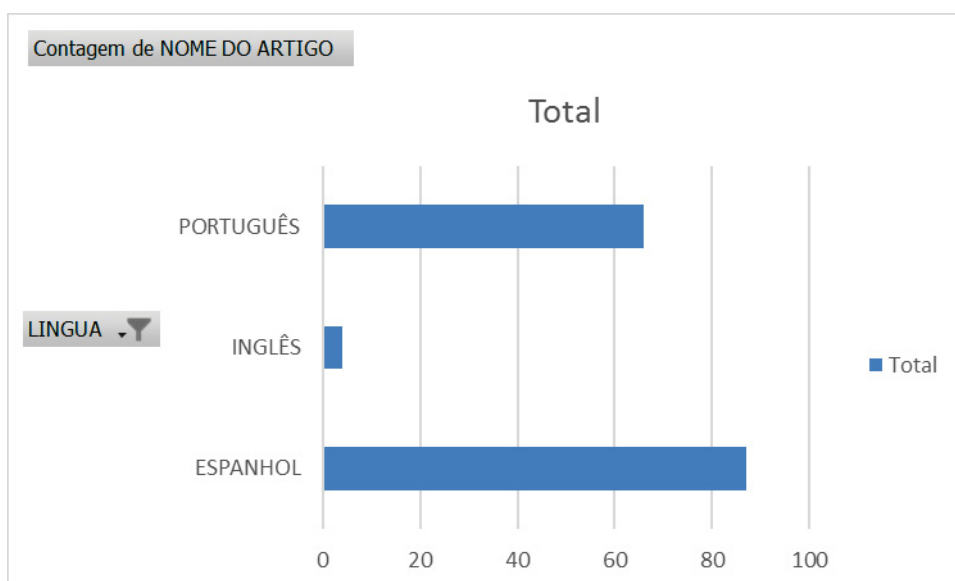
GRÁFICO 1 – NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE



O gráfico 1 demonstra que 2015 foi o ano com o maior número de artigos publicados, totalizando o total de 45 artigos. Em 2016 foram publicados 39 artigos na revista. Já em 2017 o total foi de 41 artigos. E por fim em 2018, 32 artigos, o ano com menor número de publicações.

Dos 157 artigos, 87 foram publicados em espanhol, 66 em português e apenas 4 na língua inglesa, como demonstra o gráfico 2 a seguir.

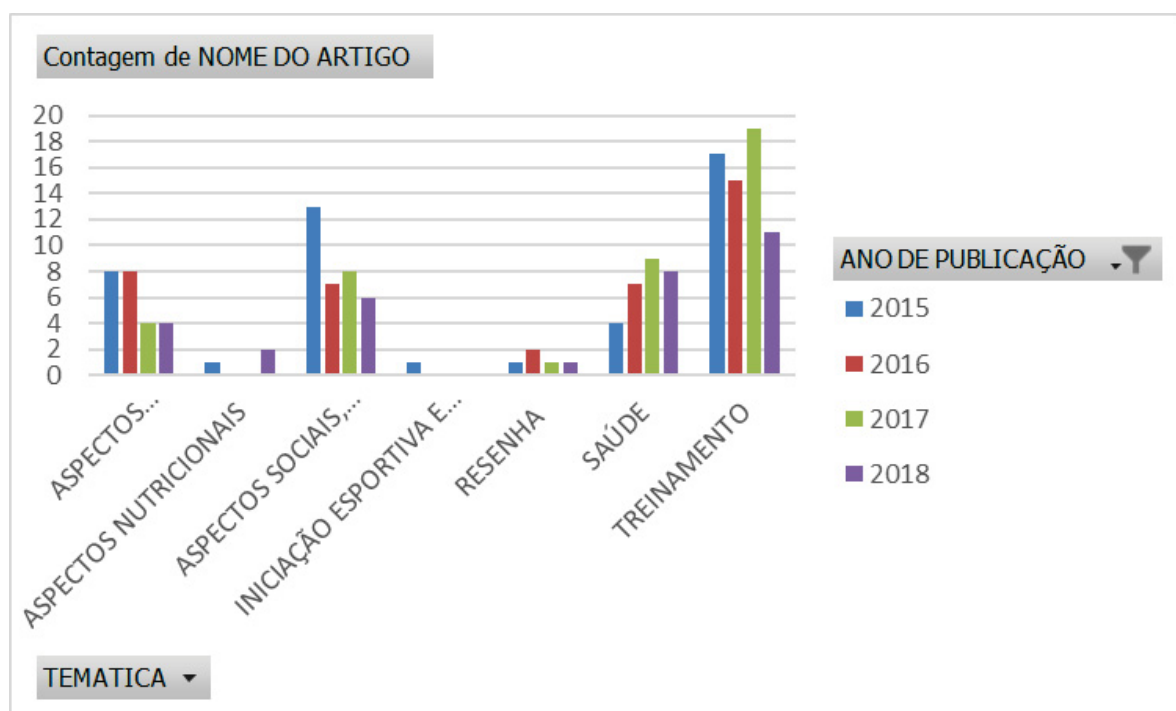
GRÁFICO 2 – LÍNGUA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE



Os artigos analisados foram separados por eixos temáticos, sendo eles: a) Treinamento; b) Iniciação Esportiva e Categorias de Base; c) Saúde; d) Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte; e) Aspectos Nutricionais e f) Aspectos Educacionais e Pedagógicos. Além disso foram contabilizados também as resenhas publicadas mas que não entraram na classificação por temática.

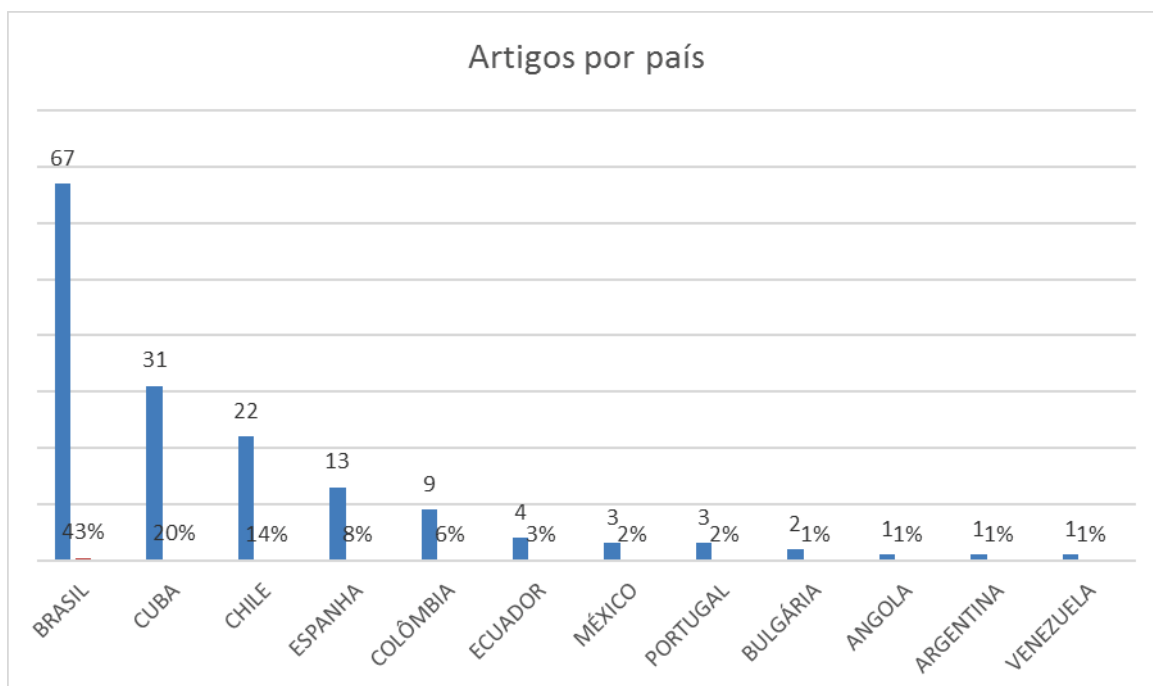
O gráfico 3 aponta o número de artigos publicados por eixo temático e por ano. É possível perceber que o maior número de artigos publicados se encontra na categoria “Treinamento”, totalizando 62 artigos. Logo em seguida há a categoria “Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte” com 34 artigos. Ademais, no tema “Saúde” foram publicados 28 artigos, “Aspectos Educacionais e Pedagógicos” encontraram-se 24 artigos, seguido por 3 artigos publicados em “Aspectos Nutricionais” e por fim 1 artigo publicado em “Iniciação Esportiva e Categorias de Base”. Além disso, foram publicadas 5 resenhas na revista.

GRÁFICO 3 - ARTIGOS PUBLICADOS POR EIXO TEMÁTICO E POR ANO NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE



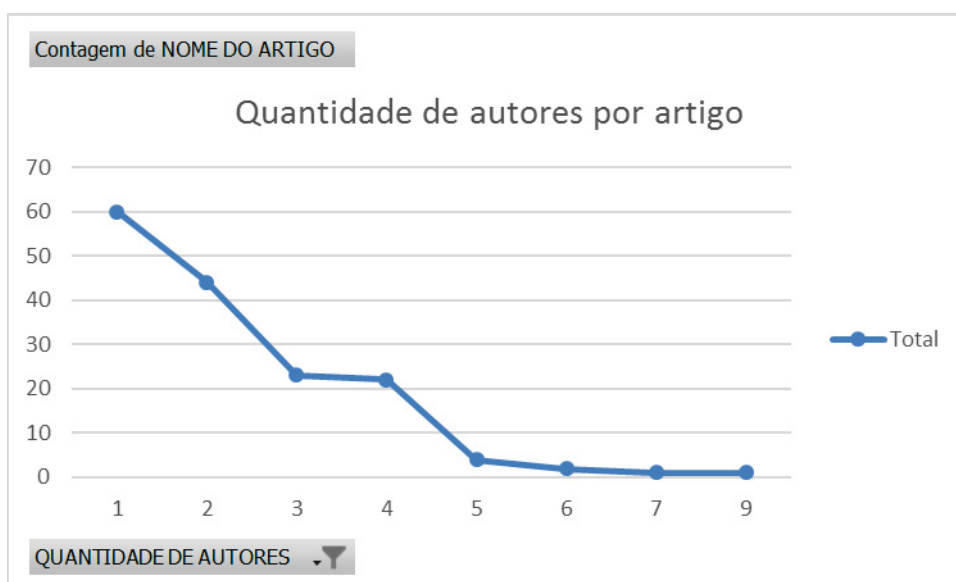
Mesmo ao se tratar de uma revista chilena, o gráfico 4 mostra que o país com maior número de artigos publicados foi o Brasil, seguido por Cuba e depois pelo Chile. Neste gráfico é possível perceber também o quanto cada país representa em percentual do total das publicações.

GRÁFICO 4 – ARTIGOS POR PAÍS NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE



Outro dado interessante diz respeito a quantidade de autores por artigo. Neste aspecto obtivemos o seguinte resultado apresentado no Gráfico 5 abaixo:

GRÁFICO 5 - QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

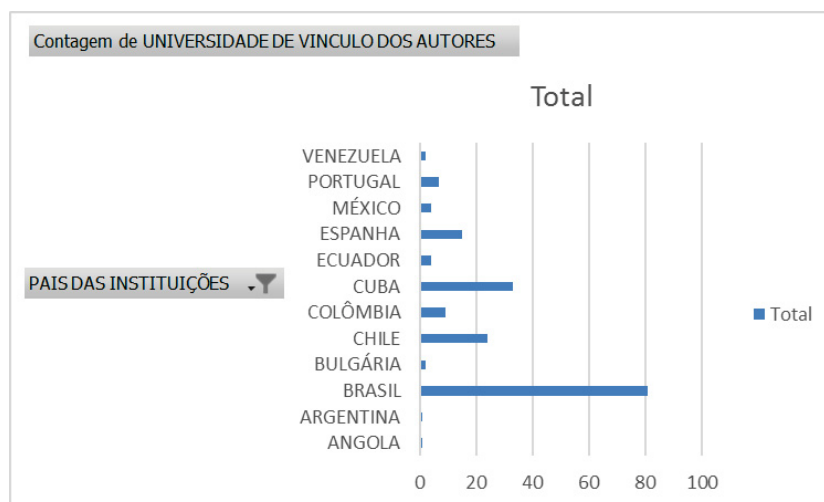


Ao analisarmos os dados foi possível também notar as universidades de vínculo os autores de acordo com seu país. É o que demonstramos no Gráfico 6 a seguir. Neste aspecto o Brasil apresenta o maior número, seguido por Cuba e depois



Chile, o que faz sentido se pensarmos que nesta mesma ordem encontram-se os países que mais publicaram artigos na revista neste período.

GRÁFICO 6 - UNIVERSIDADES DE VÍNCULO DOS AUTORES DE ACORDO COM SEU PAÍS NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE



Este cenário pode ser percebido através da nuvem de palavras abaixo criada através do programa Nvivo10, que proporciona a visualização dos termos que aparecem com maior frequência nos artigos coletados, sendo que, quanto maior a fonte da palavra representada, mais vezes a palavra apareceu.

FIGURA 8 – PAÍSES QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE



Fonte: elaborada pelos autores

Neste aspecto, a universidade de vínculo dos autores com maior número de artigos publicados foi a Universidade do Rio de Janeiro, seguida pela Universidade do Estado da Bahia e logo depois pela Universidad de Guantánamo.

Dentre os artigos categorizados no eixo temático “Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte”, uma nova categoria mais específica foi abordada – artigos que fossem especificamente de Sociologia do Esporte. Assim sendo, dos 157 artigos totais, 34 se classificaram como “Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte” dentre os quais, apenas 6 entraram na categoria específica de Sociologia do Esporte, como mostra o Gráfico 7 abaixo.

GRÁFICO 7 – ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA NA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE



Dentre estes 6 artigos de Sociologia do Esporte foram levantadas as referências utilizadas em cada um deles. Os autores mais referenciados nesses artigos foram respectivamente Pierre Bourdieu e Niklas Luhmann.

Adentrando especificamente nestes artigos identificamos em cada um deles seu tema, objeto de estudo, perspectiva metodológica e referencial teórico principal. A seguir apresentaremos os dados obtidos.

O artigo “¿el camino es la recompensa?: Prensa uruguaya y selección nacional de fútbol rumbo a brasil 2014. Apuntes desde Luhmann y Bourdieu” de Wanderley Marchi Júnior e Cristian Damián Maneiro Maneiro publicado em 2015 na revista, traz como tema principal o futebol. O objeto de estudo deste trabalho consistiu

nos discursos promovidos pela imprensa esportiva uruguaia sobre a seleção nacional de futebol nas Eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo Brasil 2014. Utilizou-se como perspectiva metodológica a Análise de Conteúdo de Bardin a partir de duas perspectivas teóricas: teoria dos sistemas complexos sociais, na versão de Niklas Luhmann, e a teoria dos campos segundo Pierre Bourdieu.

No artigo “una aproximación a la situación del deporte femenino en referencia a su participación en los Juegos Olímpicos” de José Javier Sanz Gil, publicado em 2016, abarcou como tema os Jogos Olímpicos em um estudo de gênero. O objeto de estudo deste trabalho foi processo de incorporação de mulheres na alta competição esportiva. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com análise documental, sem um referencial teórico explicitado.

O texto “Reflexões sobre a obra do médico brasileiro Drauzio Varella: “correr – o exercício, a cidade e o desafio da maratona” de Jeferson Roberto Rojo e Marcelo Moraes e Silva, publicado em 2016, mesmo não se tratando de uma produção científica foi considerado nesta pesquisa, abordando o tema maratona. O objeto de estudo foi O livro “Correr: o exercício, a cidade e o desafio da maratona” de Drauzio Varella. Tratou-se de um ensaio teórico utilizando Pierre Bourdieu como referencial teórico.

O artigo “Sociologia econômica e megaeventos esportivos: análise da copa do mundo 2014 e perspectivas” de Juliano Oliveira Pizarro, Carmen Silvia de Moraes Rial e Luiz Carlos Rigo, de 2018, tem como tema o futebol. O objeto de estudo foi a copa do mundo FIFA de 2014, sob a ótica da Sociologia Econômica. Como perspectiva metodológica consistiu-se em uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Os principais referenciais teóricos utilizados foram Pierre Bourdieu e Valter Bracht.

No artigo de Ana Paula Salles da Silva e Ana Márcia Silva intitulado “Jogos eletrônicos de movimento, esportes e acesso na percepção de jovens estudantes” publicado também em 2018, teve como tema os Jogos Eletrônicos de Movimento. O objeto de estudo contemplou as experiências de jovens estudantes do ensino fundamental de uma escola pública na periferia de Goiânia/GO, Brasil, com idades entre treze e dezesseis anos. Como perspectiva metodológica utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin em uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como principais referenciais teóricos Marco Paulo Stigger e Mauro Betti.



### 3.2 Revista Polis (Santiago)

A Polis Revista Latinoamericana é uma publicação quadrimestral de Ciências Sociais publicada pela Universidade de Los Lagos, e editada pelo CEDER em Santiago, no Chile. É indexada e arbitrada em nível nacional e internacional.

Sobre seu escopo e sua política editorial, a revista Polis é destinada a acadêmicos, pesquisadores e profissionais das ciências sociais, bem como a um amplo público interessado nas questões que permeiam a sociedade. De acordo com a revista, as áreas temáticas que a definem são todas as que permeiam as Ciências Sociais, principalmente: Antropologia Social, Ciência Política, Economia Política, História do Presente, Sociologia, e trabalhos com abordagens interdisciplinares.

As publicações ocorrem nos meses de Abril, Agosto e Dezembro e são divididas sempre em três seções distintas: Lente de aproximação (seção monográfica e temática, busca aprofundar um determinado tópico em cada edição); Propostas e Avanços de Pesquisa (seção de artigos sobre diferentes tópicos, especialmente resultados de pesquisas recebidas durante o ano) e Comentários e resenhas de livros. Os artigos publicados devem ser inéditos e originais, baseados nos resultados de pesquisas empíricas e teóricas, e/ou revisões bibliográficas. Tais artigos podem ser tanto em espanhol quanto em português.

Referente a arbitragem, todos os artigos submetidos que cumpram os requisitos exigidos pela revista (formato, temática e relevância científica) estão sujeitos a avaliação por pares. No caso dos artigos que se enquadram na seção “Lente de aproximação” são avaliados através de um sistema semiaberto pelos coeditores responsáveis pela seção, garantindo o anonimato dos autores. Em caso de desacordo entre os coeditores, é utilizado o comitê de redação. Os artigos da seção “Propostas e Avanços de Pesquisa” estão sujeitos a avaliação duplo-cega por dois membros do órgão de arbitragem. Em caso de desacordo entre as avaliações, uma terceira arbitragem é usada.

O primeiro volume da revista foi publicado em 2001 e permanece até os dias atuais. Para esta pesquisa foram utilizados os artigos publicados nos anos 2008 até 2018. Foi realizada a leitura de todos os títulos e quando necessário também os resumos dos artigos publicados neste período, buscando especificamente por artigos que tratassem da Sociologia do Esporte, justamente por se tratar de uma revista das

Ciências Sociais que abarca temáticas da Sociologia bem como diferentes abordagens interdisciplinares.

O total de artigos levantados na Polis Revista Latinoamericana dentro da proposta já apresentada acima foi de 821 artigos, nas mais diversas áreas temáticas. Apesar do grande número de publicações, neste período apenas 2 artigos abordaram a temática “Esporte”, sendo um deles<sup>20</sup> voltado para área histórica e de políticas públicas, que portanto não se encaixou nesta pesquisa.

Desta forma, apenas 1 artigo se encaixou como “puramente Sociologia do Esporte”, publicado em 2010, sob o título “Ocio y homosexualidad: un estudio etnográfico sobre el asociativismo deportivo de mujeres, en el contexto de un deporte dicho masculino” de Marco Paulo Stigger e Raquel da Silveira, ambos associados à instituição Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Brasil.

O gráfico 8 abaixo representa o cenário apresentado da Sociologia do Esporte na Polis Revista Latinoamericana:

GRÁFICO 8 – ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA



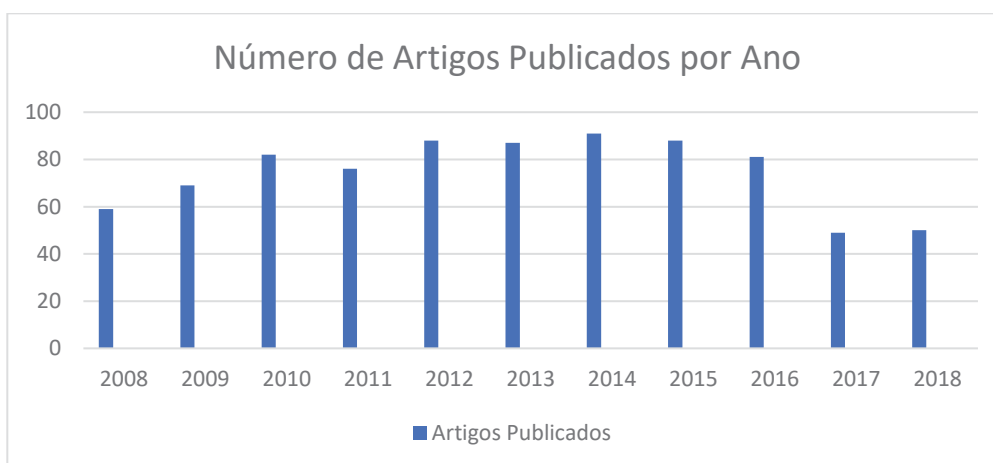
Em relação ao número de artigos publicados por ano (de 2008 a 2018) na revista obtivemos o seguinte resultado: 59 artigos publicados no ano de 2008; 69 no

---

<sup>20</sup> “Cultura Deportiva En Chile: Desarrollo Histórico, Institucionalidad Actual E Implicancias Para La Política Pública” de Pablo Sandoval Vilches e Iñigo García Pacheco, 2014.

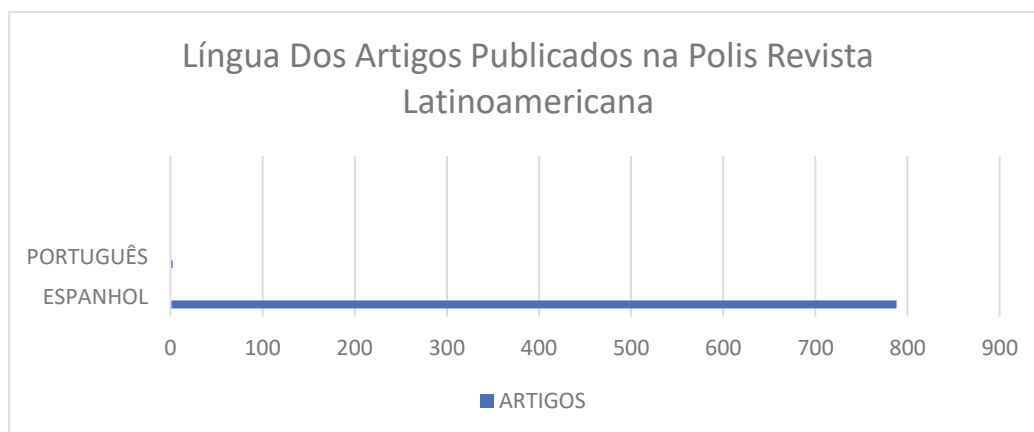
ano de 2009; 82 artigos no ano de 2010; 76 em 2011; 88 artigos publicados em 2012; 87 no ano de 2013; 91 artigos em 2014; 88 em 2015; 81 no ano de 2016 e apresentando uma queda significativa nos anos de 2017 e 2018 sendo respectivamente 49 e 50 artigos publicados nesses anos. O gráfico abaixo apresenta este resultado.

GRÁFICO 9 – ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO (DE 2008 A 2018) NA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA



Apesar da revista aceitar artigos tanto na língua espanhola, quanto na língua portuguesa, pudemos observar uma grande prevalência de artigos em espanhol, totalizando 788 artigos nessa língua e apenas 33 em português. É o que demonstra o gráfico 10 abaixo.

GRÁFICO 10– LÍNGUA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA



Analisando os países das instituições dos autores dos artigos publicados na revista, apresentou-se uma grande diversidade. A figura 10 abaixo demonstra alguns destes países com maior frequência nas publicações.

FIGURA 10 – PAÍSES COM MAIOR FREQUÊNCIA NAS PUBLICAÇÕES DA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA



Fonte: elaborada pelos autores

Pensando especificamente no único artigo de Sociologia do Esporte catalogado na Polis Revista Latinoamericana, “Ocio y homosexualidad: un estudio etnográfico sobre el asociativismo deportivo de mujeres, en el contexto de un deporte dicho masculino” de Marco Paulo Stigger e Raquel da Silveira, apresentaremos nos parágrafos a seguir alguns dados observados.

Tratou-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, realizado com uma equipe de futsal feminina da cidade de Porto Alegre, no Brasil. O estudo procurou compreender a associação de mulheres para a prática de um esporte considerado socialmente masculino e, observou-se que esse associativismo estava ligado a questões de prazer que tal prática esportiva despertava, bem como à homossexualidade. De acordo com os autores, o contexto esportivo estudado proporcionava às praticantes um ambiente de lazer privilegiado para as mulheres homossexuais, em que a homossexualidade era aceita.





### 3.3 Revista Educación Física – Chile

A Revista Educación Física - Chile surgiu como órgão oficial da Direção Geral de Educação Física e da Escola de Professores de Educação Física, sendo de atual responsabilidade do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (DEFDER) da Universidade Metropolitana de Ciências da Educação (UMCE), em Santiago, no Chile.

Sua linha editorial esteve focada em informar os principais avanços, eventos e fatos relacionados à Educação Física, incluindo diversos tipos de documentos como artigos científicos, crônicas e notas bibliográficas.

A revista passou por quatro etapas diferentes desde seu nascimento, apresentando ao longo dos anos títulos diferentes. Além disso, em determinados períodos não houveram publicações da revista, sendo sua última edição publicada em 2016. De 1929 a 1931 a revista respondia por Educación Física, de 1934 a 1950 era conhecida como Boletín de Educación Física, de 1951 a 1969 foi nomeada como Revista Chilena de Educación Física e, por fim, de 1974 a 2016 chamada de Educación Física – Chile.

Essa pesquisa localiza suas fontes na quarta etapa da revista, que de acordo com Gutiérrez e García (2015) “está passando por uma involução acentuada que contrasta com o crescimento de CCAFD<sup>21</sup>s globalmente e no Chile, e atualmente em situação de marginalidade e risco potencial de desaparecimento”.

Os autores Gutiérrez e García (2015) apresentaram um estudo desta revista específica no período de 1929 a 2013 e apresentaram o seguinte panorama destes anos

(...) o número de artigos publicados totalizou 1902. (A revista apresentou) um comportamento irregular, observado em todo o período estudado, bem como em cada etapa da revista. A produtividade anual da revista atingiu o pico em 1930, com 145 artigos, e o mínimo em 2006, com apenas dois. Os artigos publicados corresponderam a 21 disciplinas diferentes” (GUTIÉRREZ E GARCÍA, 2015, p.608, tradução nossa)<sup>22</sup>.

---

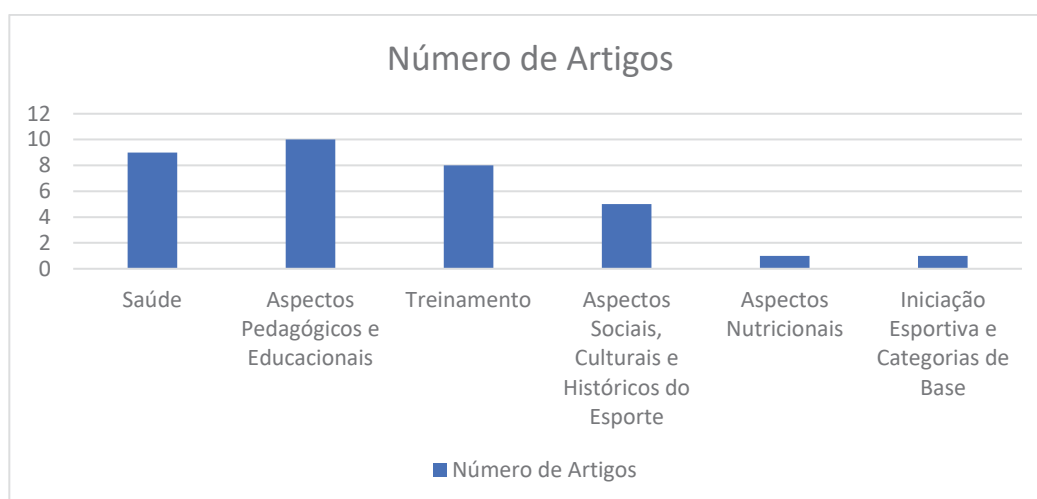
<sup>21</sup> Sigla para Ciências da Atividade Física e do Esporte

<sup>22</sup> “Número de artículos publicados, estos ascendieron a 1902. (La revista muestra) un comportamiento irregular en todo el periodo estudiado así como en cada etapa de la revista. La productividad anual de la revista alcanzó su máximo en 1930, con 145 artículos, y su mínimo en el 2006 con tan solo dos. Los artículos publicados correspondieron a 21 disciplinas diferentes” (GUTIÉRREZ E GARCÍA, 2015, p.608)

Especificamente no recorte temporal proposto por essa pesquisa, as publicações ocorreram nos anos de 2008, 2009, 2011, 2012, 2013 e 2016 (ano de sua última publicação). Desta forma, foram levantados o total de 34 artigos.

Destes 34 artigos os enfoques temáticos se dividiram em: 9 artigos classificados como “Saúde”, 10 artigos em “Aspectos Pedagógicos e Educacionais”, 8 artigos classificados em “Treinamento”, 5 artigos em “Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte”, 1 artigo em “Aspectos Nutricionais” e 1 artigo em “Iniciação Esportiva e Categorias de Base”, como demonstra o gráfico 11 abaixo.

GRÁFICO 11 - ARTIGOS PUBLICADOS POR EIXO TEMÁTICO NA REVISTA EDUCACIÓN FÍSICA (2008 A 2016)



Em relação ao número de publicações por ano nessa revista é possível perceber que poucos artigos foram publicados em cada edição, de maneira decrescente ao longo dos anos, como demonstra o gráfico 12 abaixo.

GRÁFICO 12 – NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO NA REVISTA EDUCACIÓN FÍSICA



Todos os artigos publicados tinham como padrão a língua espanhola. Em relação aos países em que os autores estavam associados apresenta-se a figura 12 abaixo.

FIGURA 12 – PAÍSES QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS NA REVISTA EDUCACIÓN FÍSICA  
– CHILE



Fonte: elaborada pelos autores

Apesar da revista apresentar 5 artigos classificados no eixo temático “Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte”, não foi encontrado nenhum artigo de Sociologia do Esporte dentro do recorte temporal estabelecido. Os artigos classificados nessa categoria continham publicações nas áreas de história e políticas públicas, sem viés sociológico identificado.

### 3.4 Revista De Ciencias Sociales

A Revista de Ciencias Sociales da Universidad Arturo Prat. Iquique – Chile, foi criada no ano de 1992. Suas publicações passaram a ser difundidas de maneira online a partir de 2012, até então, sua circulação manteve-se dentro das fronteiras da universidade. Entretanto, nas bases de dados eletrônicas bem como no próprio site da revista, foram disponibilizados para o público apenas os volumes de 2017 e 2018.

Como premissa metodológica dessa pesquisa, os artigos deveriam estar disponibilizados de maneira eletrônica nas bibliotecas, contabilizando, portanto, dentro do recorte temporal, apenas os artigos publicados nestes anos (2017 e 2018).

A revista tem periodicidade semestral e conta com avaliação externa de pares para publicações, sendo promovida uma opinião duplo-cega, na qual nem o autor nem o avaliador se conhecem no processo de avaliação. Possui como diretrizes a publicação de artigos que abordem questões de interesse regional, nacional ou internacional, abarcando aspectos como: originalidade da temática, contribuição para as Ciências Sociais, embasamento teórico-metodológico e discussão bibliográfica. São aceitos artigos tanto em português quanto em espanhol, e são publicados em seu idioma original.

No período selecionado contabilizaram-se 2 volumes da revista, com dois números cada. Foram publicados o total de 11 artigos em 2017 e 18 artigos em 2018. Em relação aos países de vínculo dos autores obtivemos a imagem 13 abaixo.

FIGURA 13 – PAÍSES QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS NA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES



Fonte: elaborada pelos autores

A Revista de Ciencias Sociales apresentou dentro das mais diversas temáticas 12 publicações classificadas como artigos de “Sociologia do Esporte”, sendo contabilizadas dentro desta contagem também duas resenhas. Os eixos temáticos mais frequentes estão representados na figura 14 abaixo.

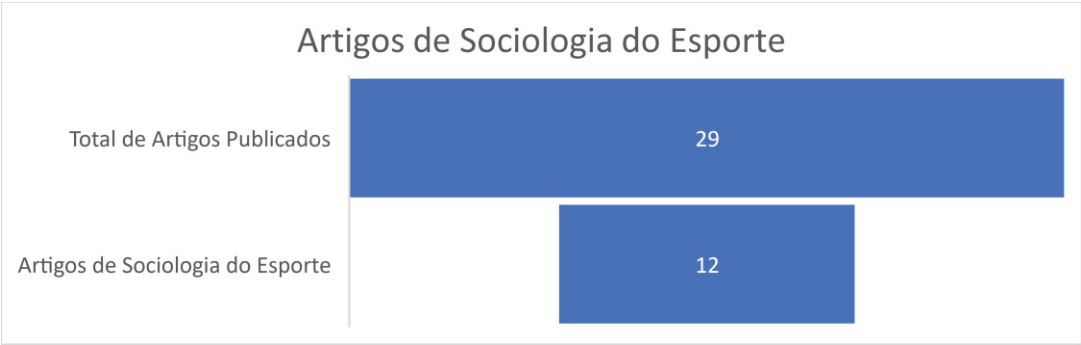
FIGURA 14 – EIXOS TEMÁTICOS MAIS FREQUENTES NAS PUBLICAÇÕES DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES



Fonte: elaboradas pelos autores

Os artigos classificados como “Sociologia do Esporte” estão representados no gráfico 13 a seguir.

GRÁFICO 13 – ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA CIENCIAS SOCIALES



Quanto aos referenciais teóricos mais utilizados nestes artigos, apresenta-se a seguir a FIGURA 15 com as referências mais frequentes nos 12 artigos publicados.

FIGURA 15 – PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS NOS ARTIGOS DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES



Fonte: elaborada pelos autores

A primeira resenha considerada como pertencente ao escopo deste trabalho é intitulada como “LUIS PIÑONES MOLINA. “Campeones por siempre...Libro Dorado del Béisbol Tocopillano” de Manuel Zamora Pizarro, associado à época a Universidad Arturo Prat, no Chile.

O segundo artigo é o “Yo nací cantando gol. Fútbol y murgas en uruguay: Identidades y procesos colectivos en la ciudad de San carlos de maldonado” de Diego Alsina Machado e Bruno Mora Pereyra, do Instituto Superior de Educación Física (ISEF) da Universidad De La República (Udelar), No Uruguai.

O Terceiro Artigo De Alejo Levoratti É Intitulado como ““Cuerpo” Contra “Cuerpos.” Un Análisis De La Inscripción Sobre El/Los Cuerpo (S) En La Formación De Profesores De Educación Física Por La Dirección General De Cultura Y Educación



De La Provincia De Buenos Aires”, Argentina (1971 – 2018)”, Da Universidad Nacional De La Plata.

O quarto artigo se intitula como “Entre Bestias Y Mercenarios. Un Análisis De Los Discursos Dominantes Sobre La Violencia En El Fútbol Argentino En La Prensa Gráfica Entre 2007 Y 2015” de Sebastián Gabriel Rosa, associado a Facultad De Humanidades Y Ciencias De La Aducación – Universidad Nacional De La Plata, Argentina.

O quinto artigo de Renato Francisco Rodrigues Marques e Jéssica dos Anjos Januário, da Universidade de São Paulo – USP e Faculdade de Educação Física (FEF) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) respectivamente, tem como título “O Talento Esportivo Sob Uma Perspectiva Sociológica: Reflexão Sobre A Oferta De Oportunidades De Aprendizagem E A Influencia Da Herança Cultural”.

O sexto artigo catalogado foi “Alianza Lima De Iquique: Migración, Futbol Y Construcción Del Territorio” de Claudia Sagardia Pizarro, da Facultad de Ciencias Humanas. Universidad Arturo Prat, Iquique, Chile.

O sétimo, de Carolina Cabello Escudero, Centro de Estudios Socioculturales del Deporte (CESDE), no Chile, teve como estudo “El Deporte Está En Disputa. Reflexiones En Torno Al “Enfoque De Género” De La Política Nacional De Actividades Físicas Y Deporte 2016-2025”.

O oitavo artigo foi o “Periodistas De Estadio: Intelectuales De Clase Media” de Jorge Vidal Buen, Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Chile.

O nono artigo se intitula “Hinchadas, Barras Bravas Y Fútbol Colombiano. Perspectivas Críticas Desde Las Investigaciones Sociales” de Alejandro Villanueva Bustos e Germán Gomez da Universidad Nacional de Colombia, Colômbia.

O décimo artigo de Francisco Villarroel Riquelme se intitula “El Concepto De Patrimonio Cultural Deportivo. Teorías, Críticas Y Propuestas Para Su Utilización Y Desarrollo” da Universidad de Santiago, Chile.

O décimo primeiro foi “¿El ocaso del aguante? Reinterpretando la violencia en el fútbol argentino ” de Nicolás Cabrera, José Garriga Zucal e Diego Murzi, associados à Universidad Nacional de San Martín , Argentina.

Por fim, o décimo segundo estudo catalogado foi a resenha de Rodrigo Soto-Lagos, “Federico Corriente & Jorge Montero. “Citius, Altius, Fortius. El Libro Negro del Deporte”. Lazo ediciones; Rosario, Argentina, 2014. 280 páginas. ”, da Universidad Andrés Bello, Chile.



Percebe-se que dentre os 12 artigos citados acima, 6 pertencem à instituições no Chile, sendo a Universidad Arturo Prat Iquique a única que apresentou mais de um estudo publicado na área. Em seguida temos 3 publicações originadas da Argentina, duas delas da Universidad Nacional De La Plata. Brasil, Colômbia e Uruguai apresentaram um trabalho publicado na área nessa revista.

Importante salientar que o Vol. 27 Núm. 41 (2018) da Revista De Ciencias Sociales da Universidad Arturo Prat. Iquique foi resultado de uma reunião realizada com investigadores chilenos e estrangeiros no “II Encuentro de Estudios Sociales del Deporte”. Desta forma, organizou-se pelos editores da revista Rodrigo Soto e Bernardo Guerreo, um número especial com trabalhos voltados à temática do Esporte sob um olhar das ciências sociais, ambos associados à Universidad Arturo Prat. Iquique – Chile.

#### 4. PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UM SUBCAMPO NA AMÉRICA LATINA

Souza e Marchi Júnior (2010, p.45) ao analisarem a Sociologia do Esporte afirmam que utilizar a teoria dos campos científicos de Pierre Bourdieu nos permite enxergar para além de meras delimitações quanto ao espaço que esta disciplina vem conquistando no meio acadêmico. Através dela é possível perceber dentro do microcosmo as lutas travadas entre as instituições e pesquisadores afim de legitimar objetos de estudo, métodos e teorias norteadoras das produções científicas.

Para eles

essas lutas aparentemente de ordem mais interna devem-se a princípios de hierarquização científica e, de certo modo, refletem a autonomia que o campo goza em relação ao macrocosmo. É lógico que o campo da sociologia do esporte também sofre influências externas, sobretudo, de dimensões políticas. Entretanto, as tensões demandadas nesse universo parecem se aproximar mais da concorrência pura, ou seja, daquela concorrência que costuma opor empiristas a teóricos, pesquisadores de orientação objetivista a pesquisadores de orientação subjetivista, dentre inúmeras outras polarizações (SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2010, p.46).

Com o intuito de nortear esta pesquisa utilizaremos as “lentes sociológicas” de Pierre Bourdieu, adentrando-nos mais especificamente em alguns conceitos-chaves para a compreensão da construção histórica e desenvolvimento da Sociologia do Esporte. Sendo assim, sua obra “Os usos sociais da ciência – por uma sociologia clínica do campo científico” (1997), será de grande valor para esse trabalho.

Ao iniciarmos a leitura desta obra em específico, Bourdieu nos indaga sobre a possibilidade de se realizar uma “ciência da ciência”, ou ainda uma “ciência social da produção da ciência”, e para isso, nos adentra no seu primeiro conceito-chave: a noção de *campo*.

O campo é um mundo social, um universo em que estão inseridos agentes e instituições, que produzem e reproduzem a ciência. Trata-se de um espaço relativamente autônomo que responde a leis sociais específicas, um microcosmo com suas próprias leis, que não são as mesmas do macrocosmo. É justamente a relação que este mantém com o macrocosmo é a de uma autonomia parcial. Neste caso, os campos ou subcampos científicos demarcarão suas diferenças de acordo com o grau de autonomia que usufruem.

É importante entender neste processo que não se trata do que o autor chama de “ciência pura”, ou seja, de uma ciência livre de qualquer pressão social, nem de uma “ciência escrava”, que está sujeita a todas as demandas político-econômicas,

mas sim de uma ciência relativamente independente destas pressões externas. Desta forma, a autonomia do campo se dá na sua capacidade de refratar às pressões ou demandas externas: “quanto mais autônomo for um campo, maior será seu poder de refração” (BOURDIEU, 1997, p. 22).

O contrário também se torna verdade, ou seja, quanto maior a heteronomia de um campo, menor é seu grau de autonomia, que se expressa de maneira especial aos problemas políticos manifestados nele.

De acordo com Bourdieu todo campo científico é um campo de forças e de lutas para conservar ou modificar essas forças. Neste sentido, temos dois aspectos fundamentais: os agentes (indivíduos ou instituições) que compõem estes campos (que criam espaços) e a estrutura das relações objetivas entre eles, que estabelecerão o que pode ou não ser feito. E justamente estas relações é que estabelecerão as intervenções científicas, os pontos de vistas, os locais de publicações, os objetos de estudo e temas que despertam maior interesse.

Essas estruturas estão intimamente relacionadas ao que o autor chama de *capital científico*. O espaço no qual o agente ocupará bem como as ações realizadas por ele são estabelecidos pelo capital. O capital científico consiste no reconhecimento atribuído pelo conjunto de pares concorrentes dentro do próprio campo científico. Tal reconhecimento proporciona autoridade e favorece as regras do jogo e suas regularidades – quais temas são importantes, quais locais de publicação são mais compensadores, quais questões os pesquisadores concentrarão seus esforços.

O campo como local de relação de forças implica tendências e probabilidades objetivas. Aqueles que nasceram no campo possuem vantagens sociais que consistem no domínio das leis e do *sentido do jogo*. Tal senso do jogo permite que se façam escolhas compensatórias: antecipar as tendências, apropriar-se de bons temas em momentos favoráveis, em bons lugares de publicações. Tais fatores determinam as maiores diferenças sociais nas carreiras científicas.

Desta forma, existem as estruturas objetivas, e existem as lutas ao seu entorno. Os agentes sociais possuem disposições adquiridas – *habitus* – que podem leva-los a resistir e a opor-se às forças do campo. Logo, aqueles que adquirem *habitus* que não os mesmos exigidos no campo, estão sob o risco de estarem defasados, mal colocados, nos momentos errados. Em contrapartida há também a possibilidade de que estes resistam as forças do campo, buscando modificar as estruturas em razão às suas disposições.

Pensando nestes conceitos dentro do contexto da Sociologia do Esporte se faz possível visualizar algumas características deste campo. Pertencendo entre os espaços da Sociologia e da Educação Física o agente deste campo se depara com disputas e tensões. A sua posição dentro deste campo depende de seu capital acumulado, que interferirá diretamente no seu processo de tomada de decisões.

Seguindo esta linha de raciocínio, o agente da Sociologia do Esporte quando comparado a um agente da Sociologia não teria o mesmo montante de capital acumulado, tampouco partilharia do mesmo *habitus*, colocando-o em uma posição desfavorecida no campo. Desta maneira, o esporte como objeto de estudo inserido na agenda de discussões da Sociologia se mostrou restrita por muito tempo. Contudo, tais agentes ao acumularem capital, entenderem o sentido do jogo dentro do campo da Sociologia, e galgarem, aos poucos, posições de maior prestígio, passam a modificar tal espaço, abrindo novas oportunidades de discussão para o esporte.

Por outro lado, quando pensamos no campo da Educação Física, tanto seus agentes quanto os agentes da Sociologia do Esporte partilham do mesmo *habitus*, configurando neste campo outro tipo de disputa: a divisão do espaço entre estudos das vertentes biológicas com os estudos das ciências humanas/sociais.

A mesma análise pode ser empregada quando refletimos sobre o “fazer ciência” na América Latina. Em um campo de pesquisadores europeus legitimados, e com grande capital científico, os agentes latino-americanos com *habitus* distintos e menor capital científico encontraram (e encontram) fortes disputas e tensões para ocupar tal espaço.

Pensando nessa lógica, através dos dados levantados até aqui, procurou-se entender de que maneira o subcampo da Sociologia do Esporte vem se consolidando no Chile, por meio de quatro importantes revistas das áreas de Sociologia e Educação Física. Tal levantamento apontou tópicos importantes para o entendimento deste cenário, que vão desde os agentes envolvidos para a disseminação dos conhecimentos da disciplina (autores dos artigos, editores das revistas e instituições de vínculo) como também as estruturas presentes entre eles, suas relações e seu capital científico. Desdobraremos a seguir estes pontos.

Foram revisados linha-a-linha o total de 1.041 títulos publicados pelos periódicos. Dentre estes, foram selecionados os artigos que mantinham como centralidade o Esporte sob abordagens sociológicas. Desta forma, o total de artigos especificamente de “Sociologia do Esporte” somaram apenas 19 publicações. Isso

representa em termos percentuais 1,8% do total de artigos publicados nos quatro periódicos.

Este primeiro dado aponta para um estágio ainda incipiente da disciplina de Sociologia do Esporte em termos de publicações em revistas das áreas de Sociologia e Educação Física, bem como um capital científico ainda modesto em relação as demais disciplinas que também estão no entorno destas duas áreas no Chile. Desta maneira, nota-se uma disputa desigual pelos objetos de interesse de publicação, demonstrando ainda uma certa reprodução hierárquica de áreas de interesse e disciplinas que ocupam lugares privilegiados e legitimados dentro destas duas áreas.

Em relação as revistas da área da Educação Física, o cenário apresentado demonstra que publicações nas linhas de “Treinamento” e “Saúde” ainda se sobressaem sobre as demais, embora perceba-se um aumento significativo de publicações nas linhas de “Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte” e “Aspectos Educacionais e Pedagógicos”.

Isto representa que, apesar dos embates existentes entre agentes já estabelecidos neste espaço social, (neste caso agentes envolvidos com áreas biológicas), pesquisadores das áreas de educação e ciências sociais têm encontrado espaço, mediante lutas travadas, para modificar as relações de força existentes que agem nas tomadas de decisões dos objetos de pesquisa, disciplinas de interesse, lugares de publicações e outras questões que atuam na formação e consolidação de um campo.

Nas revistas específicas de Ciências Sociais tratadas nesta pesquisa o cenário aponta que, de maneira geral, os pesquisadores de Sociologia do Esporte possuem dificuldades em inserir seus estudos nas pautas dos periódicos. Entretanto é visível a diferença entre o número de publicações específicas de Sociologia do Esporte entre elas. Enquanto a Revista de Ciencias Sociales da Universidad Arturo Prat. Iquique apresentou dentro do recorte temporal estabelecido 41,3% destes estudos, a Revista Polis possuiu 0,12% dos estudos de SoS em suas publicações.

Este último dado aponta para dois pontos importantes: o primeiro deles diz respeito aos interesses dos agentes envolvidos na editoração das revistas, que em grande parte decidem as linhas e temáticas a serem publicadas em seus periódicos. Além disso, quando pensamos na abrangência de cada uma delas no território chileno, a Polis possui uma abrangência muito maior, bem como maior número de publicações.

Os quatro periódicos pertencem ao território chileno, mas quando se tratando das publicações em SoS, é possível perceber a presença de autores vinculados a outros países cujo subcampo parece estar mais consolidado como é o caso do Brasil e da Argentina. É o que demonstra a figura 16 a seguir.

FIGURA 16 – PAÍSES QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS NAS REVISTAS CHILENAS



Fonte: elaborada pelos autores

Quando pensamos nas estruturas que estabelecem as relações neste campo, ou seja, ao analisarmos as instituições envolvidas nas publicações em Sociologia do Esporte, um resultado interessante se apresenta. O quadro abaixo mostra as instituições de vínculo (à época em que cada estudo foi publicado) dos autores destes estudos.

Quadro 1 – Instituições de vínculo e países dos autores

Instituição	País
Universidad Andrés Bello	Chile
Universidad Nacional de San Martín	Argentina
Universidad Nacional de Colombia	Colômbia
Universidad Academia de Humanismo Cristiano	Chile
Centro de Estudios Socioculturales del Deporte (CESDE)	Chile
Universidad Arturo Prat – Iquique	Chile

Universidade de São Paulo – USP	Brasil
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Brasil
Universidad Nacional De La Plata	Argentina
Universidad De La República (Udelar)	Uruguai
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Brasil
Universidade Federal de Pelotas	Brasil
Universidade Federal do Paraná	Brasil
Universidad Camilo José Cela	Espanha
Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
Universidade Federal de Goiás	Brasil
Universidad De Las Ciencias Del Deporte	Cuba

A partir do quadro 1 é possível perceber que a maior parte dos estudos pertencem a instituições brasileiras, todas universidades públicas. Neste contexto, Wanderley Marchi Júnior (2016), aponta que em linhas gerais, os pesquisadores e professores da sociologia do esporte trabalham em universidades públicas de diferentes estados do país e situa alguns dos principais grupos de pesquisa na sociologia do esporte no Brasil em termos de representatividade e significância nacional.

A exemplo temos: o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), grupos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Universidade de São Paulo (USP), com campi nas cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) (MARCHI JÚNIOR, 2016).

Este panorama trazido pelo autor corresponde aos resultados apresentados no quadro 1, em que instituições de ensino (estruturas) e pesquisadores da Sociologia do Esporte (agentes) tem se articulado e produzido conhecimento na área de forma aparentemente mais consolidada e legitimada.

Em relação aos centros de pesquisa destas instituições citadas no quadro 1 apresentamos alguns dados observados. A Universidad Andrés Bello do Chile não

apresentou centros de pesquisa nem programas de pós graduação específicos de Sociologia do Esporte ou Educação Física.

A Universidad Nacional de San Martin na Argentina possui o CED – Centro de Estudios Del Deporte. O objetivo central do CED é incentivar a produção de trabalhos originais nas áreas do conhecimento da Sociologia, Ciência Política, Economia e outras disciplinas. O diretor deste centro é o Dr. Julio D. Frydenberg e os membros participantes são o licenciado Rodrigo Daskal, o Mg. Mariano Gruschetsky, Lía Ferrero, o Mg. Daniel Sazbón, Licenciado Santiago Nogueira, Licenciado Vanesa Falcón, Licenciado Adolfinia Janson e Gabriel Espósito.

A Universidad Nacional de Colombia, não possui centros de pesquisa, programas de graduação ou pós-graduação voltados para o esporte. O que a universidade oferece é um programa de atividade física e bem-estar voltada para a comunidade universitária, com o intuito de estimular a prática de esportes e atividades recreativas nos diferentes níveis de desempenho esportivo.

Na Universidad Academia de Humanismo Cristiano no Chile também não há a oferta de cursos de graduação, pós graduação ou centro de pesquisa voltados para os estudos do esporte.

O Centro de Estudios Socioculturales del Deporte (CESDE) no Chile, como o próprio nome sugere é um centro de pesquisa formado por profissionais e pesquisadores das Ciências Sociais e da Comunicação cujo tema de pesquisa é o esporte, dedicados à pesquisa acadêmica e aplicada. Os membros do centro são: da Universidade de Valparaíso a socióloga Carolina Cabello Escudero, os sociólogos Carlos Vengara Constela, Camilo Améstica Zavala, Camilo Ramírez Vásquez, Sebastián Polce Olmos, Eric Valenzuela Martínez e Ricardo Cuevas Bascuñan, da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso o psicólogo Cristian Landeros Herrera e o Rodrigo Soto Lagos e da Universidade de Playa Ancha o jornalista Diego Bravo Rayo. Nota-se que nenhum membro do grupo é especificamente da área da Educação Física.

A Universidad Arturo Prat – Iquique no Chile oferece o curso de graduação em Pedagogia em Educação Física cujo propósito formar profissionais aptos para atuarem no sistema tradicional de educação (jardins de infância, ensino fundamental, médio e superior), assim como planejador em programas de atividade física, esportes e saúde, além do livre exercício da profissão. Por outro lado, não oferta cursos de pós-graduação na área bem como centros de pesquisa para estudos do esporte.



Na Universidade de São Paulo (USP) no Brasil são ofertados cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física e Esporte. No programa de pós graduação existe a área de concentração chamada “Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte”. Há também centros de pesquisa na área, sendo o “Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano (CESC)” responsável por estudos nas linhas de pesquisa de “Estudos Histórico-Culturais do Movimento Humano e sua Manifestação”, “Imaginário Esportivo”, “Psicologia Social do Movimento Humano”, “Aspectos Filosóficos e Antropológicos do Movimento Humano” e “Lazer”. Os membros do centro de pesquisa são: Soraia Chung Saura (coordenadora) Ana Cristina Zimmermann (vice-coordenadora) Katia Rubio (Docente) e Vilson Furtuoso da Silva (técnico).

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) tem cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física. A nível de mestrado e doutorado existem as linhas de pesquisa “Corpo, Educação e Escola”, “Esporte e Sociedade” e “Esporte, Lazer e Sociedade” que contemplam estudos do esporte sob olhares das Ciências Humanas. No corpo docente os membros participantes são: Paulo Ferreira de Araújo, Heloisa Helena Baldy dos Reis, Lino Castellani Filho.

Já na Universidad Nacional De La Plata, na Argentina, há a oferta do curso de graduação em Educação Física e pós-graduação à nível de mestrado em Esporte sob coordenação de Marcelo Giles e em Educação Corporal sob coordenação de Ricardo Crisório. Não foi constatado nenhum centro de pesquisa.

A Universidad De La República (Udelar), no Uruguai, oferece graduação e mestrado em Educação Física, além de grupos de pesquisa desenvolvendo regularmente atividades de pesquisa estruturadas em variadas linhas de pesquisa. Dentro da temática Esportes e sob olhares das ciências humanas há os grupos: “Políticas Educacionais de Corpo”, “Ensino e Escola do Corpo Políticas Educacionais e Treinamento de Professores - Educação Física e Práticas Educativas”, “Estudos do Corpo Técnica e Estética”, “História das Teorias e Educação da Educação Física Corporal Esporte e Ensino”, “Estudos Socioculturais do Esporte”, “Estudos Socioculturais em Saúde, Educação Física e Práticas Corporais”, “Educação Física e Educação em Saúde , Sociedade e Lazer”, “Jogo de Gênero e Formação Interdisciplinar, Território e Ação Coletiva”. Na gestão a frente do departamento de Educação Física da Universidade está o diretor Dr. Gianfranco Ruggiano.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Brasil, oferece graduação em Educação Física, mas não apresenta pós-graduação ou grupos de pesquisa na área.

Na Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, há cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física, mas não foi possível ter acesso às linhas de pesquisa.

Na Universidade Federal do Paraná, existe o curso de graduação bem como de pós-graduação em Educação Física. Há também o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade com três linhas de pesquisa: “História e Sociologia do Esporte”, “Lazer e Sociedade” e “Políticas Públicas para o Esporte”. Os docentes a frente do centro são: André Mendes Capraro, Doralice Lange de Souza, Fernando Marinho Mezzadri, Fernando Renato Cavichioli, Marcelo Moraes e Silva, Simone Rechia e Wanderley Marchi Júnior.

A Universidad Camilo José Cela da Espanha oferta curso de Graduação em Educação Física, mas não há pós-graduação ou centros de pesquisa na área específica de Educação Física.

A Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil, apresenta curso de graduação e pós-graduação em Educação Física. A linha de pesquisa que contempla a temática esportiva sob viés sociocultural e filosófico é nomeada como “Teorias sobre o Corpo, Movimento Humano, Esportes e Lazer” cujo corpo docente é formado por: Dra. Alcyane Marinho, Dra. Carolina Fernandes da Silva, Dra. Gelcemar Oliveira Farias, Dr. Giovani de Lorenzi Pires, Dr. Humberto Jorge Gonçalves Moreira de Carvalho, Dr. Juarez Vieira do Nascimento, Dr. Michel Milistetd, Dr. Rui Manuel Coelho Resende da Silva e Dr. Valmor Ramos.

A Universidade Federal de Goiás, no Brasil, possui graduação e pós graduação a nível de mestrado em Educação Física. Além disso, há também laboratórios de pesquisa com foco em estudos do Esporte pelas Ciências Sociais. São eles: “Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC)”, sendo os docentes responsáveis o Prof. Dr. Humberto Luis de Deus Inácio e Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho; “Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHYSIS)”, com Docentes responsáveis Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Márcia Silva e Prof<sup>a</sup>. Dra. Aline da Silva Nicolino; “Grupo de estudos e pesquisas em educação física, teoria social e educação (PRAKSIS)” sendo a docente responsável: Prof<sup>a</sup> Dra. Anegleyce Teodoro Rodrigues e “Centro de Memória e História da FEFD” sendo a docente responsável a Prof<sup>a</sup> Dra. Rubia-Mar Nunes Pinto.



Estas referências podem representar o capital científico dos autores envolvidos nas publicações em Sociologia do Esporte que parecem apresentar uma linha próxima de teóricos que fundamentam seus trabalhos. É o caso de Bourdieu, Alabarces, Marques, Thompson e Quitfán por exemplo.

Em relação às temáticas, ou seja, os interesses no que se é publicado temos como temas centrais: Futebol, Identidade, Gênero, Violência, como mostra a nuvem abaixo.

Neste mesmo sentido, sobre às temáticas, ou seja, os interesses no que se é publicado temos como temas centrais: Futebol, Identidade, Gênero, Violência, como mostra a figura 18 abaixo.

FIGURA 18 – PRINCIPAIS TEMÁTICAS ABORDADAS NAS REVISTAS CHILENAS



Fonte: elaborada pelos autores

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente estudo, procuramos identificar através de quatro revistas chilenas, como o campo acadêmico-científico da Sociologia do Esporte no Chile tem se apresentado e se consolidado. A pergunta problema deste trabalho consistiu em levantar o que foi publicado em revistas da Educação Física e da Sociologia em circulação no Chile no período de 2008 a 2018, em referência à Sociologia do Esporte neste país. Através de dados empíricos podemos constatar alguns indícios de como este campo tem se comportado.

Amestica (2016) aponta que o estudo do esporte como ciência social ainda é um assunto que desperta pouco interesse em pesquisadores do Chile. Entretanto, uma movimentação positiva gerada por encontros e associações que têm por interesse colocar este assunto em pauta nos meios acadêmicos e científicos, tem motivado um novo cenário (AMESTICA, 2016).

Notamos através do levantamento de dados que no período de 10 anos em que foi proposto este estudo, a somatória dos artigos publicados no campo da Sociologia do Esporte nas revistas chilenas ainda foi bastante tímido, representando neste universo dos periódicos selecionados apenas 1,8% das publicações.

O levantamento realizado nos permite apontar para algumas tendências que parecem representar não só o campo no Chile, como também de outros países latino americanos que tem legitimado a Sociologia do Esporte em seus territórios.

Quanto aos agentes presentes neste campo, muitos pertencem à países latino-americanos que não o próprio Chile. Podemos lançar um olhar sobre este ponto, em que estes agentes em seus países e instituições já ocupam um lugar diferenciado e legitimado, com certo capital científico e autonomia, que os permitem não só uma maior visibilidade e número de publicações como também determinam o que circula em torno deste campo – temas, referências, objetos, entre outros.

Interessante perceber que no caso das revistas chilenas parece ocorrer não só uma dependência em relação à disciplina Sociologia em si, como também em relação às estruturas de outros países latino-americanos, como Brasil e Argentina.

Em linhas gerais, tanto as temáticas e objetos de estudo, como também os referenciais teóricos se aproximam em larga escala dentre os países latino

americanos. Tais agentes parecem influenciar e ser influenciados uns pelos outros, criando um cenário muito parecido em relação a consolidação deste subcampo em seus países.

Nos três capítulos específicos do livro *Sociology of Sport: A Global Subdiscipline in Review* (2016) que abordaram países latino americanos (Brasil, Chile e Argentina), constatou-se também a forte presença da temática do futebol nos estudos sociais do esporte. Neste sentido é preciso levar em conta o potencial relacional que o mesmo compartilha com as esferas política, econômica, cultural e social, principalmente nos países latino americanos, em que o futebol representa uma identidade nacional importante dentro de cada contexto.

Algumas das temáticas mais abordadas nos artigos de SoS como “violência” e “gênero” também estavam muito associadas ao tema futebol, demonstrando as diferentes vertentes que tal esporte desperta nos pesquisadores da área.

Nas universidades de vínculos dos autores dos artigos, foi realizado o levantamento dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física bem como centros de pesquisa e laboratórios com enfoque em estudos do esporte sob viés das Ciências Sociais. Notou-se que grande parte delas oferta cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física, principalmente à nível de mestrado.

Os centros de pesquisa e laboratórios também representam uma parte significativa das pesquisas na área. As universidades federais brasileiras foram as que mais apresentaram a existência destes ambientes de pesquisa.

Em relação as lideranças editoriais que se apresentam como importantes agentes nas decisões do que se é publicado nos periódicos, fizemos um levantamento de cada revista abordada. Na Revista Educación Física – Chile os últimos dados a que se tem acesso apontavam como editor responsável o professor Sergio Guarda Etcheverry e como comitê editorial a professora Paola Davanzo Garbaccio, a professora Mariela Ferreira Urzúa e o professor Horacio Lara Diaz, todos docentes na UCME na época, professores do curso de Educação Física.

Na revista Ciencias Sociales a equipe editorial é composta por: Diretor: Bernardo Guerrero Jiménez; Editor acadêmico: Cristian Ortega Cano e Editora Técnica: Diana Silva Fuentes, todos da Universidad Arturo Prat, Chile. Já no comitê editorial há uma maior diversidade de agentes e instituições associadas a eles: Dr. Juan van Kessel Browsers (Universidad Libre de Amsterdam); Dr. Juan Podestá Arzubiaga, (Universidad Arturo Prat. Chile); Dr. Bernardo Guerrero Jiménez

(Universidad Arturo Prat. Chile); Dr. Pedro Bravo Elizondo (Universidad de Wichita. Estados Unidos); Dr. Juan Matas (Universidad Marc Bloch de Estrasburgo); Dr. José Antonio González Pizarro (Universidad Católica del Norte. Chile); Dr. Carlos Donoso Rojas (Universidad Andrés Bello. Chile); Dra. Silvia Citro (Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires. Argentina); Dr. Alex Espinoza Verdejo (Universidad de Tarapacá. Chile); Dra. Sonia Reyes Salgado (Universidad de Valparaíso. Chile); Dr. Patricio Silva (Universidad de Leiden. Holanda); Dra. Adriana Maya (Universidad de Los Andes, Bogotá. Colombia); Dr. Herwig Cleuren (Universidad de Leiden. Holanda); Dr. Patricio Rivas H. (Convenio Andrés Bello, Bogotá. Colombia); Dr. Ricardo Salas Astrain (Universidad Católica de Temuco. Chile) e Dra. Jeanne Simon (Universidad de Concepción. Chile).

Na Polis Revista Latinoamericana o diretor Gonzalo Delamaza Escobar, a editora: Gabriela Córdova Rivera e o coeditor: Juan Pablo Paredes Paredes são membros da Universidad de los Lagos. O comitê editorial da revista é também composto por membros da mesma universidade: Gabriela Córdova, Fernando de la Cuadra, Gonzalo Delamaza, Antonio Elizalde, Manuel Gárate, Roberto Merino, Juan Pablo Paredes e María Emilia Tijoux.

Além disso a revista possui também um conselho editorial internacional composto pelos seguintes membros: José Carpio (Universidade Complutense, Espanha); José Luis Coraggio (Universidade Nacional Sarmiento, Argentina); Adela Cortina (Universidade de Valência, Espanha) Joaquín García Roca (Universidade de Valência, Espanha); Roberto Guimarães (Fundação Getúlio Vargas, EBAPE, Rio de Janeiro, Brasil); Franz Hinkelammert (Universidade Nacional da Costa Rica, Costa Rica); Martín Hopenhayn (Comissão Econômica para a América Latina, Chile); Enrique Leff (Universidade Nacional Autônoma do México, México); Miguel Martínez Miguélez (Universidade Simón Bolívar, Venezuela); Armand Mattelart (Universidade de Paris VIII, França); Urs Müller-Plantenberg (Universidade de Varsóvia, Polônia); José Manuel Naredo (Universidade Politécnica de Madri, Espanha); María Novo (Universidade Nacional de Educação a Distância, Espanha); Aníbal Quijano (Centro de Pesquisa Social, Lima, Peru); Luis Razeto (Universitas. Nova Civilização, Santiago, Chile); Rosa María Torres (Instituto Fronesis, Quito, Equador); Carlos Tünnerman (Comitê Científico Regional para a América Latina e o Caribe do Fórum da UNESCO, Nicarágua); Luis Weinstein (Centro Las Coincidências de Isla Negra, Chile).



Na revista *Observatorio Del Deporte* o comitê editorial é composto por Mg. Adriana Angarita Fonseca (Universidad de Santander, Colombia); Ph. D. Tsanko Angelov Tsankov (National Sport Academy "Vasil Levski Sofia, Bulgaria); Lic. Marcelo Bittencourt Jardim (Centro Sul - Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, CENSUPEG, Brasil); Ph. D. Yamileth Chacón Araya (Universidad de Costa Rica, Costa Rica); Dr. Óscar Chiva Bartoll (Universidad Jaume I de Castellón, España); Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera (Universidad de Granada, España); Dr. Jesús Gil Gómez (Universidad Jaume I de Castellón, España); Ph. D. Blagoi Kalpachki (South West University, Bulgaria); Ph. D. José Moncada Jiménez (Universidad de Costa Rica, Costa Rica); Dra. Maribel Parra Saldías (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile) e Mg. Ausel Rivera Villafuerte (Secretaría de Educación Pública SEP, México).

É possível perceber através destas lideranças editoriais a presença de uma rede de colaboração de membros/instituições que parecem cooperar entre si nos periódicos analisados. Há além de um número diversificado de universidades chilenas, uma forte presença de instituições internacionais que colaboram com as avaliações e decisões das publicações nas revistas.

Conclui-se que, através dos dados analisados, a consolidação de um subcampo na América Latina tem se manifestado através da relação de diferentes agentes e instituições, não só em território chileno, mas também de diferentes países latino americanos como Brasil, Colômbia, Argentina, Uruguai e Cuba, bem como a presença de agentes da Espanha que também têm se articulado para publicações de Sociologia do Esporte em revistas da América Latina. Além disso é possível perceber que o habitus destes agentes bem como o capital científico adquirido, seguem uma lógica semelhante, com a presença de temáticas e referenciais teóricos frequentes.

Contudo, apesar de numericamente os estudos de Sociologia do Esporte se apresentarem como pequenos é preciso levar em consideração que a área da Sociologia do Esporte é uma dentre tantas outras vertentes dentro da própria Educação Física, assim como da Sociologia. Desta forma, é natural que nas revistas de ambas as áreas os artigos não somem grandes quantidades, pois divide espaço com diferentes temáticas e disciplinas.

É importante apontarmos as limitações do estudo apresentado, uma vez que foram utilizados apenas quatro periódicos do Chile. Desta forma, mesmo que apontemos para um panorama inicial da Sociologia do Esporte no país, entende-se que um novo desenrolar para outros periódicos chilenos, bem como um olhar para



outros produtos, como dissertações e teses possam apontar novos e diferentes resultados. De qualquer forma o presente estudo pode apresentar uma contribuição para a comunidade acadêmica, apontando o comportamento relativo à produção do conhecimento acerca da Sociologia do Esporte no Chile e instigando pesquisadores a realizarem novos estudos sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

Alabarces, Pablo. **Veinte Años De Ciencias Sociales Y Deportes, Diez Años Después**. Revista da ALESDE, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 11-22. 2011.

Alves, D; Filho, D. F; Henrique, A. **O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo**. Revista Política Hoje - 2a Edição - Volume 24 - p. 119-134, 2015.

Amestica, M. C. Sociology of Sport: Chile. In: YOUNG, K. (Org.). **Sociology of Sport: a global subdiscipline in review**. Bingley: Emerald, 2016. p. 405-419.

Arruda, Danilo y Marquesa Junior, Nelson Kautzner. **Percepção subjetiva da dor muscular de uma equipe feminina sub 15 de voleibol: um estudo durante a 2ª etapa do estadual do Paraná de 2015**. Rev. ODEP. Vol. 2. Num. 1. Enero-Marzo (2016), ISSN 0719-5729, pp. 143-159.

Áviles, Juan Carlos. **Interpretación de un Símbolo Deportivo. Copa América Chile**. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 3. Julio-Septiembre (2015), ISSN 0719-5729, pp. 07-09.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Basulto Gómez, Anisley Blanca y Martín Agüero, Osvaldo Javier. **Programa de bailoprofilaxis para la prevención de la obesidad**. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 3. JulioSeptiembre (2015), ISSN 0719-5729, pp. 102-133.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência – por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 1997.

Carvajal Veitía, Wiliam; León Pérez, Sofía y González Revuelta, María Elena. **Lo injusto de la selección natural en el campo social del deporte. Contrastes entre Cuba y el mundo**. Rev. ODEP. Vol. 4. Num. 2. Marzo-Abril (2018), ISSN 0719-5729, pp. 07-23.

Cassasus, Juan. **A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização**. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p7-28. Novembro, 2001.

Cavalcanti, V. O. M; Neta, O. M. M; Cavalcanti, I. S. S; Nascimento, B. L. C. **A Análise De Conteúdo Com A Utilização Do Software Nvivo: A Aplicação No Campo Da Educação Profissional**. In: Encontro Ibérico Edicic, 8., 2017, Coimbra. Anais eletrônicos. Coimbra, 2017. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1417>. Acesso em: 12 de Outubro de 2018.

Coakley, Jay. **Sports in Society: issues and controversies**. 11th, 2014.

Costa, Rosa Maria Cardoso Dalla; SIQUEIRA, Daniele; MACHADO, Rafael Costa. **A teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande, 2008.

Curry, Carlos Roberto Jamil. **Graduação/Pós-Graduação: A Busca De Uma Relação Virtuosa**. Educ. Soc. , Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004.

Dart, Jon. **Sports sociology, journals and their editors**. World Leisure Journal, 55:1, 6-23, 2013.

**Diagnóstico apresenta mapeamento da divulgação científica na América Latina**. Portal do governo brasileiro, Fiocruz Brasília. 14/03/2018. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/diagnostico-apresenta-mapeamento-da-divulgacao-cientifica-na-america-latina/>

Didriksson, Axel; Medina, Efraín; Mix, Miguel Rojas; Bizzozero, Lincoln; Hermo, Javier Pablo. **Contexto Global Y Regional DE LA Educación Superior En América Latina Y EL Caribe**. Tendencias de la Educación Superior en América Latina y el Caribe / editado por Ana Lúcia Gazzola y Axel Didriksson.- Caracas: IESALC-UNESCO, 2008.

Ferreira, Ana Letícia Padeski. **O Campo acadêmico-científico da Sociologia do Esporte no Brasil (1980-2010): entre a institucionalização, os agentes e sua produção**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2014.

Ferreira, Norma Sandra De Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”**. Educação & Sociedade, Ano XXIII, n.79, 2002.

Garretón, M. A. **Las Ciencias Sociales en Chile. Institucionalización, ruptura y renacimiento**. Acesso em Maio de 2019. Disponível em: <http://www.insumisos.com/lecturasinsumisas/Ciencias%20sociales%20en%20Chile.pdf>. 2005.

Gastaldo, Édison. **Estudos Sociais do Esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação**. Logos 33 Comunicação e Esporte. v.17, n. 02. 2010

Gazzola, Ana Lúcia. **Panorama da Educação Superior na América Latina e Caribe: a importância da expansão quantitativa e qualitativa da pesquisa e da pós-graduação**. 2008. 34 slides.

Gómez, Roberto Rodriguez. **La educación superior en el mercado: configuraciones emergentes y nuevos proveedores**. Colección Grupos de Trabajo de CLACSO, 2003.

Kosiewicz, Jerzy. **Sociology Of Sport In Europe Historical And Research Perspective**. International Quarterly of Sport Science, 2009.

Lamarra, Norberto Fernández. **La Convergencia De La Educación Superior En América Latina Y Su Articulación Con Los Espacios Europeo E Iberoamericano. Posibilidades Y Límites**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 9-44, jul. 2010

Marchi Júnior, Wanderley y Maneiro Maneiro, Cristian Damián. **¿El camino es la recompensa? Prensa Uruguaya y selección nacional de fútbol rumbo a Brasil 2014. Apuntes desde Luhmann y Bourdieu**. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 1. Enero-Marzo (2015), ISSN 0719-5729, pp. 18-31.

Marchi Júnior, Wanderley. **O Esporte “Em Cena”: Perspectivas Históricas E Interpretações Conceituais Para A Construção De Um Modelo Analítico**. The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2015.

Marchi Júnior, Wanderley. **Sociology of Sport: Brazil**. In: YOUNG, K. (Org.). **Sociology of Sport: a global subdiscipline in review**. Bingley: Emerald, 2016. p. 391-404.

Mollis, Marcela. **Las Universidades En América Latina: ¿Reformadas O Alteradas? La Cosmética Del Poder Financiero**. Colección Grupos de Trabajo de CLACSO, 2003.

Pike, Elizabeth CJ; Jackson, Steven J; Wenner, Lawrence A. **Assessing the sociology of sport: On the trajectory, challenges, and future of the field**. International Review for the Sociology of Sport 2015, Vol. 50(4-5), p. 357 –362, 2015.

Pizarro, Juliano Oliveira; Rial, Carmen Silvia de Moraes y Rigo, Luiz Carlos. **Sociologia Econômica e Megaeventos Esportivos: análise da Copa do Mundo**

**2014 e perspectivas.** Rev. ODEP. Vol. 4. Num. 4. Julio-Agosto (2018), ISSN 0719-5729, pp. 43-56.

Rojo, Jeferson Roberto y Silva, Marcelo Moraes e. **Reflexões sobre a obra do médico brasileiro Drauzio Varella: “correr - exercício, a cidade e o desafio da maratona”.** Rev. ODEP. Vol. 2. Num. 4. Outubro-Diciembre (2016), ISSN 0719-5729, pp. 99-105.

Romanowski, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Romanowski, J. P.; Ens, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”.** Diálogos Educacionais, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

Saldanã, Juan José. Ciência e Identidade Cultural: A história da ciência na América Latina. En: Silvia F. de M. F (Org), **Um olhar sobre o passado. História das ciências na América Latina**, São Paulo, Editora de Unicamp – Imprensa oficial, 1999.

Sanz Gil, José Javier. **Una aproximación a la situación del deporte femenino en referencia a su participación en los Juegos Olímpicos.** Rev. ODEP. Vol. 2. Num. 4. OctubreDiciembre (2016), ISSN 0719-5729, pp. 07-16.

Schwartzman, Simon. América Latina: Universidades em Transición. Washington, Organización de los Estados Americanos, Colección INTERAMER, nº 6, 1996.

Silva, Ana Paula Salles da y Silva; Ana Márcia. **Jogos Eletrônicos de Movimento, Esportes e acesso na percepção de jovens estudantes.** Rev. ODEP. Vol. 4. Num. 5. Septiembre-October (2018), ISSN 0719-5729, pp. 67-78.

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP), 2018.

Souza, D. L., Moraes, M., & Moreira, T. S. **O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas.** *Movimento*, 22(4), 1105-1120. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/64591>.

Souza, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **Por uma gênese do Campo da Sociologia do Esporte: cenários e perspectivas.** Revista Movimento, n.16. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115316043003>>ISSN0104-754X . Acesso em: 01/03/2018.

Velloso, Jacques. **Universidade Na América Latina: Rumos Do Financiamento.** Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 39-66, julho/ 2000.



## APÉNDICE 1 – DATOS DA REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

NOME DO ARTIGO	AUTORES	QUANTIDADE DE AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	LINGUA	TEMATICA	ARTIGO PURAMENTE SOCIOLOGIA DO ESPORTE	UNIVERSIDADE DE VINCULO DOS AUTORES	PAIS DAS INSTITUIÇÕES		
¿EL CAMINO ES LA RECOMPENSA?: PRENSA URUGUAYA Y SELECCIÓN NACIONAL DE FÚTBOL RUMBO A BRASIL 2014. APUNTES DESDE LUHMANN Y BOURDIEU	Wanderley Marchi Júnior	2	2015	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BRASIL		
	Cristian Damián Maneiro									
	Marta Castañer									
LA INVESTIGACIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA	Oleguer Camerino Foguet	3	2015	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UNIVERSITAT DE BARCELONA	ESPAÑA		
	María Teresa Anguera									
	Xavier Torrebaddella Flix									
LOS BATALLONES INFANTILES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESPAÑOLA (1890-1931)	Francisco José Hernández-Arias	1	2015	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE		UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE BARCELONA	ESPAÑA		
CAPACIDADES FÍSICAS Y TÉCNICO-TÁCTICAS Y SU PERCEPCIÓN EN JUGADORES DE FÚTBOL EN PROCESO DE FORMACIÓN. UN ESTUDIO DE CASO	José Manuel Palao	2	2015	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UNIVERSITAT DE MURCIA	ESPAÑA		
	Julio Herrador Sánchez									
JUEGOS TRADICIONALES EN LOS BILLETES DE BANCO	Yordan Portela Pozo	1	2015	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE		UNIVERSIDAD DE SEVILLA	ESPAÑA		
ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE LOS SALTOS REACTIVOS Y LA SENTADILLA EN LA CAPACIDAD DEL SALTO EN VOLEIBOLISTAS UNIVERSITARIOS <sup>1</sup>	Elizabeth Rodríguez Stiven	2	2015	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UNIVERSIDAD DE CIENCIAS INFORMÁTICAS	CUBA		
	Oscar Chiva-Bartoll									
EL JUEGO MOTRIZ COMO HERRAMIENTA METODOLÓGICA PARA NIÑOS Y NIÑAS CON DIVERSIDAD FUNCIONAL	Jesús Gil-Gómez	4	2015	ESPAÑHOL	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE		UNIVERSITAT JAUME I DE CASTELLÓN	ESPAÑA		







Del Val Martín, Pablo y Gabriela Garzón Ruiz. Estudio sobre la construcción de género en Ecuador: El caso de un aula de Educación Física. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 3. Julio-Septiembre (2015), ISSN 0719-5729, pp. 64-79.	Alexander de la Celda Brovkina	1	2015	ESPAÑHOL	TREINAMIENTO	Universidade de Ciências de la Cultura Física y el Deporte Manuel Fajardo	CUBA	
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA ARTICULAÇÃO DO OMBRO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	Altair Argentino Pereira Júnior	2	2015	PORTUGUÊS	TREINAMENTO	Centro Universitário de Brusque	BRASIL	
	Pamela Schurtz Caviquioli							
PROGRAMA DE BAILOPROFILAXIS PARA LA PREVENCIÓN DE LA OBESIDAD	Anisley Blanca Basulto Gómez	2	2015	ESPAÑHOL	TREINAMENTO	Universidad de Camagüey	CUBA	
	Osvaldo Javier Martín Agüero							
FUNDAMENTOS QUE FAZEM PONTO DURANTE O JOGO DE VOLEIBOL: UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO	Nelson Kautzner Marques Junior	1	2015	PORTUGUÊS	TREINAMENTO	UNIVERSIDADE DE RIO DE JANEIRO	BRASIL	
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO BRASIL PUBLIC SPORT POLICIES: AN ANALYSIS DOCUMENTARY IN BRAZIL	Gildison Alves de Souza	2	2015	PORTUGUÊS	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	BRASIL	
	Osni Oliveira Noberto da Silva							
VELOCITY OF THE OFFENSIVE TECHNIQUE OF THE KARATE FOR THE MIXED MARTIAL ARTS FIGHTER: A SYSTEMATIC REVIEW	Nelson Kautzner Marques Junior	1	2015	INGLÊS	TREINAMENTO	UNIVERSIDADE DE RIO DE JANEIRO	BRASIL	
O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO DIÁRIA	Kleber Teixeira Vasconcelos	4	2015	PORTUGUÊS	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS	Faculdade Integrada da Grande Fortaleza	BRASIL	
	Francisco Nataniel Macedo Uchoa					Universidade Trás dos Montes e Alto Douro	PORTUGAL	
	Ariane Teixeira dos Santos					Centro Universitário Estácio FIC	BRASIL	
	Thiago Medeiros da Costa Daniele					Universidade Federal do Ceará	BRASIL	
LOS NIÑOS CONOCEN DE MARTÍ A TRÁVES DEL AJEDREZ	Jorge Luis Díaz González	3	2015	ESPAÑHOL	RESENHA	Facultad de Cultura Física	CUBA	

	Milagros María Leal Leal											Nancy Uranga Romagoza de Pinar del Río			
	Yaimara Díaz Leal											Equipo Femenino Cubano Universitario			
ESTUDIO DE LOS DESPLAZAMIENTOS Y METROS RECORRIDOS DE LOS ÁRBITROS CUBANOS	Hirbins Manuel	2	2015									Universidad de Guantánamo	CUBA		
	Dopico Pérez														
LOS PRINCIPIOS BÁSICOS DEL PROGRAMA DE ENTRENAMIENTO EN EL LEVANTAMIENTO DE PESAS FEMENINO DE ALTOS RENDIMIENTOS	Hirán Ismel	1	2015									Investigador Independiente	CUBA		
	Dopico Pérez														
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: ASPECTOS HISTÓRICOS E SITUACIONAIS DO TRABALHADOR	Alfredo Herrera Corzo	4	2015									Universidade Trás dos Montes e Alto Douro	PORTUGAL		
	Francisco Nataniel Macedo Uchoa														
	Marcus Bonfin														
	Romário Pinheiro Lustosa														
O GANHO DE MASSA MUSCULAR ATRAVÉS DA SUPLEMENTAÇÃO DE LEUCINA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO	hiago Medeiros da Costa Daniele	4	2015									Faculdade Nordeste FANOR-Devry	BRASIL		
	Marcelo Fruehwirth														
	Rafaela de Araujo Folha														
	Francine Martins Pereira														
PREDIÇÃO DA PONTUAÇÃO DO ATACANTE OPOSTO DO VOLEIBOL MASCULINO	Robson Michael Delai	1	2015									Universidade Estadual do Oeste do Paraná	BRASIL		
	Nelson Kautzner Marques Junior														
EJERCICIOS PARA MEJORAR LA EJECUCIÓN DEL TIRO EN SUSPENSIÓN EN LAS JUGADORAS DE BALONCESTO	Yuliet Limonta Scull	2	2015									Universidade Estadual de Maringá	BRASIL		
												UNIVERSIDADE DE RIO DE JANEIRO	BRASIL		
												Investigador Independiente	CUBA		















CARACTERIZACIÓN DE SOFTWARE CINEANTROPOMÉTRICOS DISPONIBLES EN LA RED Y SUS APORTES A LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE	Luis Alberto Cardozo	2	2016	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		Universidade Pedagógica Nacional	COLÔMBIA		
	Richard Arturo Prieto Beltrán									
DISTRORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	Thiago Medeiros da Costa Daniele	4	2016	PORTUGUÊS	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE		Universidade Federal do Ceará	BRASIL		
	Romário Pinheiro Lustosa						Centro Universitário Estácio do Ceará			
	Natalia Macedo Uchoa						Universidade de Fortaleza			
	Francisco Nataniel Macedo Uchoa						Universidade Trás dos Montes e Alto Douro			
	Michael Daian Pacheco Ramos									
A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANAIIS DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO (GTT) ESCOLA DO CONBRACE ENTRE 2009 A 2013	Luciene Pereira da Costa Pinto	2	2016	PORTUGUÊS	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		Universidade do Estado de Bahia	BRASIL		
	Cláudio Santos Silva						Secretaria de Saúde na Academia da Saúde de Caém			
	Osni Oliveira Noberto da Silva									
EDUCAÇÃO FÍSICA E TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Nelson Kautzner Marques Junior	2	2016	PORTUGUÊS	SAÚDE		Universidade do Estado de Bahia	BRASIL		
FUNDAMENTOS PRATICADOS POR UMA EQUIPE FEMININA DE VOLEIBOL SUB 15 CONFORME O SISTEMA DE JOGO: UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO	Danilo Arruda	2	2016	PORTUGUÊS	TREINAMENTO		UNIVERSIDADE DE RIO DE JANEIRO	BRASIL		
	Camila Cavalheiro Maciel						Santa Monica Clube de Campo Curitiba			
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA: ENCONTROS, DIVERSIDADES E DESAFIOS	Marcelo Moraes e Silva	2	2016	PORTUGUÊS	RESENHA		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BRASIL		

UNA APROXIMACIÓN A LA SITUACIÓN DEL DEPORTE FEMENINO EN REFERENCIA A SU PARTICIPACIÓN EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS	José Javier Sanz Gil	1	2016	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIALES, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	Universidade Camilo José Cela	ESPAÑHA	
RELACIÓN ENTRE EL AUTOCONCEPTO FÍSICO Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO	Pablo del Val Martín	2	2016	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIALES, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE		Pontificia Universidad Católica del Ecuador	ECUADOR	
	Jenny Maribel García Chávez								
EL DEPORTE COMO CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CURRÍCULO ESCOLAR CHILENO: ORIENTACIONES E IMPLICANCIAS	Elmy Noemí Gálvez Contreras	1	2016	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		Universidad Adventista de Chile	CHILE	
	Erasmio Yanes Paz						Federación Deportiva Nacional de Lucha Olímpica de Chile	CHILE	
EL VOLUMEN Y EL ENTRENAMIENTO DEL LUCHADOR OLÍMPICO	José Rey Martínez	2	2016	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		INDER	CUBA	
	Sebastián Matías Ceballos López								
REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA Y DOCUMENTAL: ENTRENAMIENTOS PARA LA VELOCIDAD DE DESPLAZAMIENTO EN EL FÚTBOL	Álvaro Sebastián Etcheberry Schrader								
	Antonio Ignacio Rocha Villegas	3	2016	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		Universidad Mayor	CHILE	
	Michael Daian Pacheco Ramos								
A POLÍTICA EDUCACIONAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM OS DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAÉM-BAHIA	Gleiciane da Silva Lacerda	2	2016	PORTUGUÊS	ASPECTOS SOCIALES, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE		Universidade do Estado da Bahia	BRASIL	
	Jefferson Roberto Rojo								
REFLEXÕES SOBRE A OBRA DO MÉDICO BRASILEIRO DRAUZIO VARELLA: "CORRER – O EXERCÍCIO, A CIDADE E O DESAFIO DA MARATONA"	Marcelo Moraes e Silva	2	2016	PORTUGUÊS	ASPECTOS SOCIALES, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BRASIL	
	Nelson Kautzner Marques Junior								
ESTUDO NO VOLEIBOL MASTER: ANÁLISE DA PERFORMANCE DOS FUNDAMENTOS E DO DESEMPENHO FÍSICO DURANTE O JOGO		1	2016	PORTUGUÊS	TREINAMENTO		UNIVERSIDADE DE RIO DE JANEIRO	BRASIL	

DISCOVERING THE SPORTS TALENT IN AMATEUR BOXING: FROM VISION TO REALITY	Blagoi Kalpachki	1	2017	INGLÉS	TREINAMIENTO	South-West University "Neofit Rilski"	Bulgaria
CURSO DE SUPERACIÓN PARA LA FORMACIÓN Y DESARROLLO DE HABILIDADES PROFESIONALES EN LOS ENTRENADORES DE AJEDREZ	Luis Bertó	2	2017	ESPAÑHOL	TREINAMIENTO	Universidad de Guantánamo	CUBA
	Hirbins						
	Manuel						
	Dopico Pérez						
PATRONES ULTRASONOGRAFICOS Y PREDICCIONES SEGÚN EDAD EN EPICONDILITIS	Guillermo	7				Clínica MEDS	CHILE
	Droppelmann						
	M. Cárcamo						
	A. Opazo						
	J. Rosales						
	C. Greene						
	F. González						
R. Yáñez	2017	ESPAÑHOL	SAÚDE	Universidad de los Andes			
MODELO DE PREPARACIÓN PSICOLÓGICA PARA LEVANTADORES DE PESAS DE ALTOS RENDIMIENTOS	Alfredo Herrera Corzo	1	2017	ESPAÑHOL	TREINAMIENTO	Investigador Independiente	CUBA
LA TEORÍA FUNDAMENTADA COMO METODOLOGÍA CUALITATIVA DE CALIDAD EN LA INVESTIGACIÓN EN LAS CIENCIAS DEL DEPORTE. EJEMPLO DE APLICACIÓN PRÁCTICA EN UNA INVESTIGACIÓN SOCIODEPORTIVA	Isidro Lapuente Alvarez	1	2017	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	Universidade Camilo José Cela	ESPAÑHA
TEORÍA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ANALISANDO O CHÃO DA ESCOLA NA CIDADE DE FEIRA DA SANTANA-BAHIA	Michael Daian Pacheco Ramos	1	2017	PORTUGUÊS	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS	Universidade do Estado da Bahia	BRASIL
CAPIM GROSSO: UMA HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DO ESPORTE	Rodrigo de Oliveira Costa	1	2017	PORTUGUÊS	RESENHA	Universidade do Estado da Bahia	BRASIL
MIOPATÍAS INFLAMATORIAS Y EJERCICIO: REVISIÓN DE LA LITERATURA DESDE LA TERAPIA FÍSICA	Iván Darío Pinzón Ríos	1	2017	ESPAÑHOL	SAÚDE	Universidad Manuela Beltrán	COLÓMBIA
NÍVEL DE POTENCIA ANAERÓBIA (MÁXIMA, MÍNIMA E MEDIA) E ÍNDICE DE FADIGA DE ATLETA DA SELEÇÃO FEMININA DE PUNHOBOL DO CHILE DETERMINADOS POR TESTE DE RAST	Saulo Dimitrow Zanlorenzi	1	2017	PORTUGUÊS	TREINAMENTO	Selección Adulto Femenino de Faustbal	CHILE
AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL	Altair	2	2017	PORTUGUÊS	TREINAMENTO	Faculdade Metropolitana de Blumenau-Fameblu	BRASIL
	Argentino Pereira Júnior						
OBSERVATÓRIO DO ESPORTE PARALÍMPICO: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E LEGADO	Suelen Naiara Silva	2	2017	PORTUGUÊS	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	BRASIL
	Beatriz Dittrich Schmitt	6	2017	PORTUGUÊS	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	BRASIL



ALTERNATIVA METODOLÓGICA BIOADAPTATIVA Y RECONFORTANTE DE MASAJE REDUCTOR PARA CADERAS, ABDOMEN Y MUSCLOS	Oswaldo Javier	4	2017	ESPAÑHOL	SAÚDE			Gym-Valdy Salud y Estética	CUBA				
	Martín Agüero												
	Anisley Blanca												
	Basulto												
	Gómez												
A DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	Gustavo	5	2017	PORTUGUÊS	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS			Universidade Federal do Rio Grande do Sul	BRASIL				
	Villanueva												
	Cordero												
	José												
	Guillermo												
ANÁLISE DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA/BA E A ARTICULAÇÃO COM A POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER	Montero	3	2017	PORTUGUÊS	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE			Universidade do Estado da Bahia	BRASIL				
	Quesada												
	Beatriz												
	Dittrich												
	Schmitt												
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	Giandra	5	2017	PORTUGUÊS	SAÚDE			Universidade do Estado da Bahia	BRASIL				
	Ancski												
	Bataglion												
	Eduardo Costa												
	do Nascimento												





ANÁLISE DAS SITUAÇÕES E DOS GOLS DO V TORNEIO MUNDIAL FEMININO DE FUTSAL 2014	Heitor Luiz Furtado	4	2017	PORTUGUÊS	TREINAMENTO		Universidade Regional de Blumenau	BRASIL		
	Alexandre Philippi									
	Jéssica de Souza									
	Cahuane Corrêa						UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ			
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO UTILIZANDO O TESTE TW20 METROS	Lucas Guilherme Torres	4	2017	PORTUGUÊS	TREINAMENTO		Universidade Estadual de Roraima	BRASIL		
	Ferreira									
	Aligelia Sousa Ponte Guimarães									
	Thainá Costa Barreto									
PERCEPÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DO INTERIOR DA BAHIA	Ricardo Alexandre Rodrigues	3	2017	PORTUGUÊS	SAÚDE		Universidade do Estado da Bahia	BRASIL		
	Santa Cruz									
	Neila Carla Sales									
	Laura Emmanuela Lima Costa									
PREVENCIÓN DE LA BURSITIS Y TENDINITIS DE HOMBRO EN EL VOLEIBOL	Gildison Alves de Souza	3	2017	ESPAÑHOL	SAÚDE		Universidad de las Ciencias Informáticas	CUBA		
	Elizabeth Rodríguez Stiven									
	Yordan Portela Pozo									
	Marulis Espinosa									
TREINAMENTO PLIOMÉTRICO: NOME INADEQUADO PARA ESSE TREINO DE FORÇA	Nelson Kautzner Marques Junior	1	2017	PORTUGUÊS	TREINAMENTO		UNIVERSIDADE DE RIO DE JANEIRO	BRASIL		
EFFECTOS DE LA SUPLEMENTACIÓN CON JUGO DE BETARRAGA SOBRE LA RESISTENCIA FÍSICA Y EL RENDIMIENTO DE ATLETAS EN CHILE. ANÁLISIS CRÍTICO LITERARIO1	Héctor Arturo Fuentes Barria	1	2017	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		Universidad santo Tomas	CHILE		



ESTUDIO DEL CLIMA DOCENTE UNIVERSITARIO EN ESTUDIANTES DE TERCER AÑO (CURSO 2016) DE LA CARRERA DE EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES DEL ISCED HUILA REPUBLICA DE ANGOLA	Miguel Román Vázquez Martí	2	2017	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	Instituto Superior de Ciências de la Educación de Hula	ANGOLA	
	Jorge García Díaz							
	Fernando Antonio Guerrero García							
	Henyer Ramón Zamora Mota							
ANÁLISIS CINEMÁTICO DEL SERVICIO DE ALTURA EN EL TENIS DE MESA EN LA CATEGORÍA SUB-15 FEMENINO DE LA EIDE DE CAMAGÜEY, CUBA	María de los Angeles Miranda Ramos	3	2017	ESPAÑHOL	TREINAMENTO	Universidad de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte Manuel Fajardo	CUBA	
	Iván Darío Pinzón Ríos	1	2018	ESPAÑHOL	SAÚDE	Universidad Manuela Beltrán	COLÔMBIA	
	Jorge Lescaille Lescaille							
	Julia Fiol Machín							
INFLUENCIA DEL AJEDREZ EN LA FORMACIÓN DEL PENSAMIENTO LÓGICO DE NIÑOS DEL SEXTO AÑO DE VIDA	Guillermo Fernández Martínez	3	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS	Universidad de Guantánamo	CUBA	
	Héctor Arturo Fuentes Barría					Universidad Santo Tomas		
	Catalina Andrea González Wong							
	Mauricio Alejandro Pezzo							
BENEFICIOS DE LOS EJERCICIOS DE RESISTENCIA VERSUS EJERCICIOS DE FLEXIBILIDAD EN EL TRATAMIENTO SINTOMÁTICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS CON FIBROMIALGIA EN CHILE: ANÁLISIS CRÍTICO LITERARIO1	Ángel Bryan Gutiérrez Martínez	4	2018	ESPAÑHOL	SAÚDE	Universidad del Desarrollo	CHILE	
	Esteban Aedo-Muñoz					Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación		
	David Arriagada Tarifeño	4	2018	ESPAÑHOL	SAÚDE	Universidad de Santiago de Chile	CHILE	











## APÉNDICE 2 – DATOS DA REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA – CHILE

TÍTULO	Nº DE AUTORES	ANO	LÍNGUA	TEMÁTICA	ARTIGOS PURAMENTE SOS	UNIVERSIDADE DE VÍNCULO	PAÍS
La Educación Artística y su Incidencia en la Transversalidad y Calidad de la Educación:	1	2008	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
Un enfoque pedagógico de la Danza	1	2008	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
Los XXIX Juegos Olímpicos de Verano: Beijing 2008	5	2008	ESPAÑHOL	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte;		UMCE	CHILE
Feedback y su Efecto en el Aprendizaje de Habilidades de Equilibrio Dinámico	1	2008	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UMCE	CHILE
Instrumentos de Evaluación de la Gestión para Presidentes de la Federaciones Deportivas del Comité Olímpico de Chile (COCH): Diseño y Validación	9	2008	ESPAÑHOL	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte;		UMCE	CHILE
Reflexiones en Torno a la Calidad de la Educación Física en la EGB	1	2009	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
Un enfoque pedagógico de la Danza	1	2009	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
La Carnitina como suplemento nutricional	1	2009	ESPAÑHOL	ASPECTOS NUTRICIONAIS		Universidad Nacional de San Agustín	PERU
Bases para Determinar Estándares de Calidad en el Desarrollo de la Educación Física: Propuesta de Gestión, un Antes y un Después al Desarrollo de un Megaevento	1	2009	ESPAÑHOL	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte;		UMCE	CHILE
Aplicaciones de la Biomecánica al Fútbol	2	2009	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		FEF UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	BRASIL
Los Conceptos del Básquetbol y su Aplicación a Otros Deportes	2	2009	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UMCE	CHILE
Comportamiento de la Frecuencia Cardíaca en Test Progresivos: Algunas Variables a Considerar	2	2009	ESPAÑHOL	SAÚDE		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA	BRASIL
Plan Piloto para Prevenir la Obesidad y Sedentarismo a Través de las Clases de Educación Física en Niñas de Segundo Año Básico de Concepción	5	2009	ESPAÑHOL	SAÚDE		UNIVERSIDAD DE Concepción	CHILE
Cuerpo, máquina y literatura en los extremos del siglo XX.	1	2011	ESPAÑHOL	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte;		Universidade Católica de Valência "San Vicente Mártir"	ESPANHA
Correlación entre el IMC y el tiempo de uso del computador e Internet, de los estudiantes secundarios del Instituto Chacabuco, de la ciudad de Los Andes.	2	2011	ESPAÑHOL	SAÚDE		UMCE	CHILE

Directrices en programas de actividad física durante el período de gestación.	3	2011	ESPAÑHOL	SAÚDE		Universidade de Jaén	ESPAÑHA
Actividad electromiográfica del músculo pectoral mayor en los ejercicios de press banco declinado e inclinado respecto del press banco plano.	8	2011	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UMCE	CHILE
Lo que se juega en el juego: el juego y la actividad lúdica recreativa y de promoción humana.	1	2012	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
Si habláramos del placer de enseñar la motricidad en la clases de educación física.	1	2012	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
Informe de evaluación física a Carabineros de Chile: evaluación de la capacidad aeróbica sub-máxima.	1	2012	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UMCE	CHILE
Tiempo de reacción y tiempo de ejecución en arqueros de fútbol categoría sub-15.	4	2012	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UMCE	CHILE
Conceptualización de la Biomecánica Deportiva y Biomecánica de la Educación Física.	1	2012	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UMCE	CHILE
Relación entre el dominio frecuencial de la variabilidad del ritmo cardíaco y la carga de esfuerzo en taewondistas chilenos de elite.	3	2012	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		Universidad de Viña del Mar	CHILE
COMPARACIÓN ENTRE EL PORCENTAJE DE MASA GRASA Y LA AMPLITUD DE MOVIMIENTO ISQUIOSURAL EN ESCOLARES DE GIMNASIA RÍTMICA	2	2016	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE	CHILE
CONFIABILIDAD DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA DEL COLEGIO POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA USEK DE CHILE	3	2016	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UNIVERSIDAD CENTRAL	CHILE
ASSOCIACIÓN ENTRE LOS COMPORTAMIENTOS SEDENTARIOS Y LA ACTIVIDAD FÍSICA EN ESCOLARES FRANCESES	1	2016	ESPAÑHOL	SAÚDE		LABORATORY EPYSLON DYNAMICS OF HUMAN ABILITIES AND HEALTH BEHAVIOR	FRANÇA
REFLEXIONES SOBRE LA PEDAGOGÍA COMO CIENCIA	1	2016	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
VALIDEZ Y CONFIABILIDAD DEL CHAEA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE CHILE	1	2013	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UNIVERSIDAD INTERNACIONAL SEK	CHILE
LA EXPERIENCIA Y LA EXPRESIÓN PLENA DE LA COPROPIEDAD COMO BASE DEL APRENDIZAJE INSTRUMENTO PARA DETERMINACIÓN	2	2013	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
CONOCIMIENTOS DE PLANES Y PROGRAMAS MINISTERIO EDUCACIÓN, CALIDAD DE LA FORMACIÓN DE LOS ALUMNOS DE LA CARRERA DE EDUCACIÓN FÍSICA UMCE	4	2013	ESPAÑHOL	ASPECTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS		UMCE	CHILE
ANÁLISIS METABÓLICO Y ESTRUCTURAL DEL TENIS DE MESA	1	2013	ESPAÑHOL	TREINAMENTO		UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	ESPAÑHA



### APÉNDICE 3 – DATOS DA REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES

TÍTULO	Nº DE AUTORES	ANO	LÍNGUA	TEMÁTICA	ARTIGOS PURAMENTE SoS	UNIVERSIDADE DE VÍNCULO	PAÍS
YO NACÍ CANTANDO GOL. FÚTBOL Y MURGAS EN URUGUAY: IDENTIDADES Y PROCESOS COLECTIVOS EN LA CIUDAD DE SAN CARLOS DE MALDONADO	2	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	Universidad de la República (Udelar)	URUGUAI
Cuerpo” Contra “Cuerpos.” Un Análisis De La Inscripción Sobre El/Los Cuerpo (S) En La Formación De Profesores De Educación Física Por La Dirección General De Cultura Y Educación De La Provincia De Buenos Aires	1	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	Universidad Nacional De La Plata.	ARGENTINA
Entre Bestias Y Mercenarios: Un Análisis De Los Discursos Dominantes Sobre La Violencia En El Fútbol Argentino En La Prensa Gráfica Entre 2007 Y 2015	1	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	Universidad Nacional De La Plata	CHILE
O Talento Esportivo Sob Uma Perspectiva Sociológica: Reflexão Sobre A Oferta De Oportunidades De Aprendizagem E A Influência Da Herança Cultural	2	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	USP	BRASIL
ALIANZA LIMA DE IQUIQUE: MIGRACIÓN, FÚTBOL Y CONSTRUCCION DEL TERRITORIO	1	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	Universidad Arturo Prat	CHILE
El Deporte Está En Disputa. Reflexiones En Torno Al “Enfoque De Género	1	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	Centro de Estudios Socioculturales del Deporte (CESDE)	CHILE
“periodistas De Estadio: Intelectuales De Clase Media	1	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	X	Universidad Academia de Humanismo Cristian	CHILE
Hinchadas, Barras Bravas Y Fútbol Colombiano. Perspectivas Críticas Desde Las Investigaciones Sociales	2	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	x	Universidad Nacional de Colombia	colômbia
El Concepto De Patrimonio Cultural Deportivo. Teorías, Críticas Y Propuestas Para Su Utilización Y Desarrollo	1	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	x	Universidad de Santiago	CHILE

“¿El ocaso del aguante? Reinterpretando la violencia en el fútbol argentino	3	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	x	Universidade Nacional de San Martín	ARGENTINA
Federico Corriente & Jorge Montero. “Citius, Altius, Fortius. El Libro Negro del Deporte”. Lazo ediciones; Rosario, Argentina, 2014. 280 páginas	1	2018	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO ESPORTE	x	Universidade Andrés Bello	
BIOANTROPOLOGÍA DE LA PERCEPCIÓN Y EL CONOCIMIENTO	2	2018	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Facultad de Estudios Superiores Zaragoza	mexico
EL INTELLECTUAL CONTEMPORÁNEO. UN VIAJE DE LA LUZ A LAS SOMBRAS RELACIONES LABORALES E INDIVIDUALIZACIÓN SALARIAL EN EMPRESAS MULTINACIONALES. UN ESTUDIO SOBRE LAS FILIALES EN ARGENTINA	1	2018	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
CAMINO COSTERO AL NORTE. AGENCIA, VIALIDAD E ILUSIÓN EN LA ARTICULACIÓN DE TOCOPILLA CON IQUIQUE (1888-1994)	2	2018	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Rennes 2	frança
LABORATORIO DE CAMBIO E INTERVENCIÓN FORMATIVA EN EL COLEGIO UNIVERSITARIO ARTURO PRAT, IQUIQUE.	1	2018	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
VIVENCIAR “LAS FRONTERAS”: EL CASO DE MARÍA ELENA. MIGRACIÓN PERUANA EN ARGENTINA, EN LOS AÑOS '90	1	2018	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas de Argentina	ARGENTINA
Antropología de los conflictos. Política y cultura en el Chile de los años '90	1	2018	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
“LA REINA DEL TAMARUGAL”: LAS DIMENSIONES LOCALES DEL CULTO MARIANO DE LA TIRANA 1 PAISAJES Y ESPACIOS SONOROS	1	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
LA CANCIÓN “BAILARIN DEL SILENCIO”: PATRIMONIO E IDENTIDAD CULTURAL DE RESISTENCIA DE LOS BAILES RELIGIOSOS DE LA FIESTA DE LA VIRGEN DEL CARMEN DE LA TIRANA	1	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
LA TIRANA Y SUS BAILES MORENOS: LO AFRO, LO PAMPINO Y LO CHILENO	1	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
LAS BANDAS DE BRONCES DE TARAPACÁ (CHILE) COMO CONTEXTO DE APRENDIZAJE MUSICAL Y DE TRANSMISIÓN CULTURAL	3	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		universidade autónoma de barcelona	espanha
CUERPO DE BAILE: PERFORMANCE Y PERFORMATIVIDAD EN EL BAILE RELIGIOSO LAS CUYACAS	1	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade de Tarapacá	CHILE
BERNARDO GUERRERO y FRANCISCA BASAURE. “La victoria de Los Morenos”.	1	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
EL MÉTODO DEL DISCURSO Y SUS RELACIONES EPISTEMOLÓGICAS. APUNTES DESDE LA OBRA DE MICHAEL FOUCAULT	1	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Nacional de La Plata	chile
PRÁCTICAS TUTELADAS: MASCULINIDAD Y ADULTOCENTRISMO EN LA DECISIÓN DEL ABORTO	3	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Nacional de Córdoba	ARGENTINA
TRABAJO Y CONFLICTO ARMADO EN ZONA RURAL DEL MUNICIPIO DE TRUJILLO	2	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Pontificia Universidad Javeriana - Cali	colômbia
Crítica a la moral conservadora. Aborto, eutanasia, drogas, matrimonio igualitario	1	2017	ESPAÑHOL	não abordavam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat	CHILE
Campeones por siempre...Libro Dorado del Béisbol Tocopillano	1	2017	ESPAÑHOL	ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E	x	Universidade Arturo Prat	CHILE



APÊNDICE 4 – DADOS DA POLIS REVISTA LATINOAMERICANA

NOME DO ARTIGO	QUANTIDADE DE AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	LINGUA	TEMATICA	ARTIGO PURAMENTE SoS	UNIVERSIDADE DE VINCULO DOS AUTORES	UNIVERSIDADE DE VINCULO DOS AUTORES	PAIS DAS INSTITUIÇÕES	PAIS DAS INSTITUIÇÕES	PAIS DAS INSTITUIÇÕES
Ideas para la historiografía de la política y el Estado en Argentina y Chile, 1840-1930	2	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Instituto del Desarrollo Humano de la Universidad Nacional de General Sarmiento	Universidad de Chile	Chile		
Colombia: las lógicas de la guerra irregular y la resistencia civil	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional de Colombia		Colômbia		
El Destino Manifiesto en la representación de la Doctrina de la Seguridad Nacional	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad de Artes y Ciencias Sociales, Valparaíso		Chile		
Para una teoría de la violencia	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Paris X-Nanterre		França		
Neoliberalismo, marginación y delincuencia juvenil	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Austral de Chile		Chile		
La opción por las armas. Nueva izquierda revolucionaria y violencia política en Chile (1965-1970)	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad de Paris I		França		
Miedo, seguridad y resistencias: el miedo como articulación política de la negatividad	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Instituto de Paz y Conflictos de la Universidad de Granada		Espanha		
Agenda y sentido de los movimientos antististémicos	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		investigador independiente		México		

Participación Política Femenina. Experiencia de mujeres concejales en la provincia de Bío Bío, período 2004-2008	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad de Chile			Chile		
Rousseau sociólogo: para una teoría del funcionamiento del Estado	2	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad de Paris I	Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Azcapotzalco, de Ciudad de México		México		
Lo "socialista" como enemigo de lo indígena: el caso venezolano	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		investigador independiente			Venezuela		
Pluralismo, subjetivización y mundanización. El impacto de la secularización en el neopentecostalismo chileno	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Arturo Prat. Iquique			Chile		
El Juego de Mundo en Hamlet	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Fundación Ciudadana para las Américas, Santiago de Chile			chile		
Memoria colectiva e identidad nacional: Cartas al Director. O palabras en el aire para un ejercicio de (la) memoria	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Bolivariana			chile		
Violencia: idealidad y crueldad	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad de Paris X-Nanterre			França		
Guillermo Rodríguez, <i>De la brigada secundaria al cordón cerrillos</i>	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		investigador independiente			Chile		

Pablo Valdebenito Rousseau, <i>400 años de silencio. La historia desconocida del pueblo judío entre el Antiguo y el Nuevo Testamento</i> , Editorial Universidad Bolivariana, Santiago, 2007, 186 p.	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Facultad de Filosofía y Humanidades de la Universidad de Chile			chile		
Crisóstomo Pizarro, <i>Crítica y Recreación del proyecto democrático Materiales teóricos</i>	1	2008	ESPAÑHOL	artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Bolivariana			Chile		
Representaciones de la inseguridad y violencia entre los habitantes del fraccionamiento Residencial Pinos del Norte, Merida Yucatán	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Autónoma de Yucatán			México		
Ecología política de <i>suburbia</i> : límites y retos del ordenamiento territorial estadounidense	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Nacional Autónoma de México			méxico		
Nuevas formas y procesos espaciales en el territorio contemporáneo: la "ciudad única"	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad de Alcalá			Espanha		
Esbozos para una pedagogía urbana pertinente a los desarrollos educativos en las ciudades	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Colectivo de Pedagogía Social (COPESO)			Chile		
¿Comunidad? Mediación comunitaria, habitar efímero y diversidad cultural	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad de Barcelona			Espanha		

El reconocimiento en el otro: autoafirmación y acción comunicativa en personas en extrema exclusión	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad de Barcelona				Espanha		
Gramáticas de la convivencia. Estudio sobre la convivencia en La Salut y Sant Joan de Llefià, Badalona	10	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Associació Benestar i Desenvolupament				Espanha		
La Ciudad y el eclipse de la experiencia Notas para una historia crítica de la ordenación territorial	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Politécnica de Madrid				Espanha		
¿Tiene solución la ciudad?	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Politécnica de Madrid				Espanha		
Espacio público y espacio político La ciudad como el lugar para las estrategias de participación	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Carlos III de Madrid				Espanha		
El uso de los sistemas de información geográfica –SIG- en la planificación estratégica de los recursos energéticos	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Bolivariana				chile		
La república legítima y el orden político en Rousseau	2	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Autónoma Metropolitana				México		
La Agenda Global de las Naciones Unidas para “la Mujer”	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Autónoma de Bucaramanga				Colômbia		
Globalización, género y migraciones	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva	Universidad Alberto Hurtado				chile		

El peso de la historia en la inmigración peruana en Chile	2	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Bolivariana	Universidad de Chile		chile		
De las neuronas espejo a la neuropolítica moral	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Moravian College			estados unidos da américa		
Rigoberto Sánchez Fuentes, <i>El recuento de los vivos. Los habitantes de Tarapacá en el año 1907</i> , Editorial Universidad Bolivariana, 2008, 261 p.	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Academia Chilena de la Lengua			chile		
María Novo (coord.), <i>Mujer y medio ambiente: los caminos de la visibilidad. Utopías, Educación y Nuevo Paradigma</i> , Ediciones Los Libros de la Catarata, Madrid, 2007, 245 p.	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Instituto de Pensamiento Complejo			chile		
Ariel Rementería Piñones, <i>Políticas Bibliotecarias: análisis y diagnóstico de las bibliotecas chilenas</i> , Editorial Universidad Bolivariana, Santiago, 2008, 479 p.	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Desarrollo de Tecnologías y Sistemas Ltda			chile		



Estela Fernández y Jorge Vergara Editores, <i>Racionalidad, utopía y modernidad. El pensamiento crítico de Franz Hinkelammert. Homenaje en sus 75 años</i> , Editorial Universidad Bolivariana con el auspicio de la Universidad Nacional de Cuyo, Colección Pensamiento Social, Santiago de Chile, 2008, 453 p	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional de Cuyo	EcoNexus	Salva la Selva	Argentina		
Los agrocombustibles y el mito de las tierras marginales	3	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		The Gaia Foundation			Reino Unido	Alemanha	
Chile: ¿autosuficiencia o “autismo” energético? La tensión entre integración regional y sustentabilidad	2	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Bolivariana			chile		
Humanismo radical, de crecimiento y energía Una lectura de las ideas de Iván Illich	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad de Paris 8			França		
Decrecimiento o desconstrucción de la economía Hacia un mundo sustentable	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional Autónoma de México			México		
El conflicto entre eficacia y sostenibilidad Utilizar el “capital mineral” de la Tierra o el flujo solar y sus derivados renovables	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Politécnica de Madrid			Espanha		

Otra verdad inconveniente La nueva geografía política de la energía en una perspectiva subalterna	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade Federal Fluminense			Brasil		
Biocombustibles: ¿una estrategia de desarrollo o de mercado lucrativamente sostenible?	5	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade Federal de Mato Grosso	Universidade Estadual de Campinas		Brasil		
Biocombustibles como estrategia de desarrollo ¿Rumbo hacia la sustentabilidad o hacia una nueva periferia?	2	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade Federal do Rio de Janeiro	O Eco		Brasil		
Un análisis alternativo de la actual crisis económica global y sus vías de superación	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade Bolivariana			Chile		
Nietzsche y su visión del derecho penal	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade de Salamanca			Espanha		
El sistema global neoliberal	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade de Buenos Aires			Argentina		
Hacia un nuevo pensamiento integracionista latinoamericano Aproximación a una lectura de segundo orden	2	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade Arturo Prat			Chile		
De la competencia a la complementación ¿Un nuevo paradigma en la economía?	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade Mayor de San Simón			Bolivia		

La gestión del aprendizaje Algunas preguntas y respuestas sobre en relación con el desarrollo del pensamiento en los estudiantes	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Bolivariana				Chile		
La Conservación Integral Alternativa desde el Sur Una visión diferente de la conservación	2	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		ONG Meralvis				Costa Rica		
Sobre la reconstitución del pensamiento crítico	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional de Costa Rica				Costa Rica		
Enrique Leff, <i>Discursos Sustentables</i>	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Escuela Marina Vilte				Argentina		
Mónica Echeverría Yáñez, <i>Krassnoff: arrastrado por su destino</i> , Santiago, Editorial Catalonia, 2008, 219 p.	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Instituto de Pensamiento Complejo				Chile		
Boaventura de Sousa Santos, <i>Conocer desde el Sur. Para una cultura política emancipatoria</i> , Editorial Universidad Bolivariana, Santiago, 2008, 285 p.	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidad Católica de Temuco				Chile		
Margarita Ovalle, <i>Intimidad y Multiverso. Cuadernos de poemas, mitos y visiones de mundo</i> , Editorial Universidad Bolivariana, Santiago, 2008, 291 p.	1	2008	ESPAÑHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Centro Las Coincidencias				Chile		

José Manuel Zavala Cepeda, <i>Los mapuches del siglo XVIII. Dinámica interétnica y estrategias de resistencia</i> , Editorial Universitaria, Santiago, 2008, 360 p.	1	2008	ESPANHOL	Artigos que não abordam a temática esportiva		Universidade de La Frontera			chile		
Lo local: ámbito de contención de la globalización "perversa"	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Complutense de Madrid	Universidade Bolivariana de Chile		Espanha	Chile	
Lógicas y sentidos de los enfoques territoriales	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Católica de Lovaina			Bélgica		
Energía, espacio, territorio y desarrollo local: el uso del gas natural en las cerámicas de Mato Grosso del Sur	6	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Federal de Mato Grosso del Sur	Universidade de Sao Paulo	Universidade Católica Don Bosco	Brasil		
Desarrollo humano sustentable local	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade del Valle del Momboy			Venezuela		
Lo local en la teoría y en la política	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Academia de Humanismo Cristiano			Chile		
Desarrollo local en contextos metropolitanos	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade de Guadalajara			México		
El desarrollo local a escala humana: experiencias de desarrollo comunitario en el sector salud. Chile	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade de Chile			chile		
De Saberes y de Territorios - diversidad y emancipación a partir de la experiencia latino-americana	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva			Universidade Federal Fluminense		Brasil		

Desarrollo local a escala humana	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Católica Dom Bosco			Brasil		
Descentralización del Estado, crisis económica mundial y oportunidades locales en América Latina	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Observatorio Latinoamericano de la Descentralización			chile		
Finanzas y moneda internacionales al servicio del ser humano Una propuesta desde la utopía	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		FLACSO Ecuador			Ecuador		
Capital social hoy	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Azzapotzalco			México		
¿Contra nosotros? La conciencia de especie y el surgimiento de una nueva filosofía política	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional Autónoma de México			México		
Política social e indicadores distributivos Elementos para una caracterización de la política social en Chile	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universitat de Barcelona			Espanha		
Trabajo, tiempo libre y ocio en la contemporaneidad Contradicciones y desafíos	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Federal de Minas Gerais			Brasil		
El giro hermenéutico de la fenomenológica en Martín Heidegger	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Instituto Tecnológico Internacional ITHI			Ecuador		
Hip-hop, "lazer" y ciudadanía en la periferia de la ciudad	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade de São Paulo	Universidade Metodista de Piracicaba		Brasil		
Los peruanos en Santiago de Chile	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Pontificia Universidad Católica de Chile			Chile		

Revisualizar lo rural desde una perspectiva multidisciplinaria	3	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional Autónoma de México	Universidad Autónoma de Chapingo		México		
Mario López, Carlos E. Martínez y Óscar Useche (Compiladores), Ciudadanos en son de paz. Propuestas de acción no violenta para Colombia. Editorial Corporación Universitaria Minuto de Dios, Bogotá, 2008, 354 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Corporación Universitaria Minuto de Dios			Colômbia		
Luis S. Valdivia, <i>Geografía, Ciencia y Sociedad</i> , Artes Gráficas de Valle Editores-Impresores Ltda, Cali, 2005, 442 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Bolivariana			chile		
María Ángeles Murga Menoyo, <i>Desarrollo local y Agenda 21. Una visión social y educativa</i> , Pearson Educación S.A., Madrid, 2006, 369 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Bolivariana			chile		
Michael Heinrich, <i>Crítica de la economía política. Una introducción a El Capital de Marx</i> , Traducción y prólogo de César Ruiz Sanjuán, Escolar y Mayo Editores, Madrid, 2008, 240 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional de Cuyo			Argentina		

Raúl González Meyer, <i>Poderes Locales, Nación y Globalización</i> , Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Santiago de Chile, 2008, 222 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Academia de Humanismo Cristiano			chile		
Óscar Useche Aldana, <i>Los nuevos sentidos del desarrollo. Ciudadanías emergentes, paz y reconstrucción de lo común</i> , Edición colombiana: Editorial Corporación Universitaria Minuto de Dios. Bogotá 2008. 316 p., Edición Chilena: Editorial Universidad Bolivariana, Santiago. 2009, 316 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Escola de Participación del Instituto para la Participación y la Acción Comunal			Colômbia		
Desarrollo humano y justicia	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva					chile		
Un campo agonístico con vocación transdisciplinaria	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Autónoma Metropolitana, Unidad Azcapotzalco			México		
Desarrollo humano y participación comunitaria	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade de Paris 8			Paris		
El enfoque de las prácticas	3	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Alberto Hurtado			Chile		
Dimensiones Básicas de un Desarrollo Humano Integral	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Simón Bolívar de Caracas			Venezuela		

El debate sobre las necesidades, y la cuestión de la "naturaleza humana"	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Bolivariana			chile		
Economía y ética	3	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Autônoma Metropolitana Azcapotzalco			México		
Justicia, reconocimiento y responsabilidad solidaria	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Alberto Hurtado			chile		
Metas blandas y metas duras en el enfoque de Desarrollo Humano	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de los Andes-CIDER			Colômbia		
Jóvenes y productividad: las nuevas formas del trabajo y el problema del desarrollo humano	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Uniminuto			Colômbia		
La teoría de la justicia social en Rawls	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Federal de Rio de Janeiro			Brasil		
Ética, justicia e ideología en el desarrollo	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de los Andes			Colômbia		
Las nanotecnologías en la crisis mundial	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Autônoma de Zacatecas	Universidade Federal de Paraná		Brasil	México	
Pueblos indígenas y la tolerancia occidental	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Facultad de Derecho de la Universidad de Chile			Chile		
Ética y responsabilidad social de la empresa	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Autônoma de Tamaulipas			México		
Relación entre orientación política y condición socioeconómica en la cultura política chilena	5	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Pontificia Universidad Católica de Chile			chile		
El lugar que habita el padre en Chile contemporáneo	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		CEDEM			Chile		



Sen y algunos escritos en la constitución del campo del Desarrollo Humano	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva								
Dejar el crudo en tierra o la búsqueda del paraíso perdido	4	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		FLACSO-Ecuador	Universidade de San Juan de Puerto Rico-Río Piedras	Centro Latino Americano de Ecología Social (CLAES)	equador	Porto Rico	Uruguai	
Ignacio Aiestarán, Xabier Insausti y Rafael Águila (eds.), <i>Filosofía en un mundo global</i> , Editorial Anthropos, Barcelona, 2008, 204 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva					Espanha			
Diego Quintana de Uña, <i>El síndrome de Epimeteo, Occidente la cultura del olvido</i> , Editorial Cuarto Propio, Santiago de Chile, 2004, 321 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva			Universidad Austral de Chile		chile			
José Rodríguez Elizondo y Héctor Casanueva (Editores), <i>¿Qué pasa en América Latina? Realidad política y económica de nuestra región</i> , Editorial Andrés Bello, Santiago de Chile, 2008, 411 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva			Universidad Bolivariana		chile			
Capitalismo tardío y sujetos transformadores	3	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva								
El trabajo precario en la era de la globalización	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva			Universidad Nacional de General Sarmiento		argentina			
Sobre-tiempo de trabajo en Chile: Un modelo exploratorio	3	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva			U. Católica del Norte		chile			

Un año después del crack bancario y financiero	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de Paris 13				França		
Proletariado minero, nacionalización económica y el reposicionamiento actual de la Central Obrera Boliviana	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		CONICET				Bolivia		
Localización geohistórica de los feminismos latinoamericanos	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Autónoma de Bucaramanga				colômbia		
La subcontratación en la minería en Chile: elementos teóricos para el análisis	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Arturo Prat				chile		
¿De Política de Representación a Política de Coalición?	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Alberto Hurtado				chile		
Democracia caudillista y desmovilizaciones sociales en Ecuador	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Politécnica Salesiana				equador		
El nuevo movimiento mapuche	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Alberto Hurtado				chile		
Sobre procesos de autogestión y recolectivización laboral en la Argentina actual	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Nacional de General Sarmiento				argentina		
Acumulación, regulación, ondas y estrategias en las luchas del trabajo	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Jaume I de Castellón				espanha		
Claves epistemológicas para abordar la investigación en el ámbito de la comunicación social	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de Santiago				chile		

Aportes conceptuales sobre las prácticas sociales en la feria callejera	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires			argentina		
Estado, escuela chilena y población andina en la ex Subdelegación de la ex Subdelegación de Putre	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Universidad de Tarapacá			chile		
Prácticas comunitarias del desarrollo: Una mirada desde los oficios y el trabajo	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Universidad Católica de Temuco			chile		
Sustentabilidad a dos tiempos	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Instituto Tecnológico de Puebla			méxico		
A teoria da conjuntura e a crise contemporânea	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Universidade Federal do Rio de Janeiro			Brasil		
Fidias López Valenzuela, <i>Encantador era mi barrio</i> , LOM Ediciones, Colección Atenea, Luces para el Camino, Santiago, 2007, 70 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Universidad Bolivariana			chile		
María Teresa Pozzoli, <i>Pensar de nuevo. Ensayos sobre pensamiento complejo (ecología, arte, psicología, educación y vida cotidiana)</i> , Editorial Universidad Bolivariana, Santiago, 2009, 243 p.	1	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Universidad de Chile			chile		
Jean-Luc Domenach, <i>¿Adónde va China?</i> , Ediciones Paidós Ibérica, S.A., Barcelona, 2006, 337 p.	2	2009	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva	Universidad del Mar	UAEM		méxico		

Enrique Leff, <i>Discursos sustentables</i> , Editorial Siglo XXI, México, 2008, 273 p.	1	2009	ESPAÑOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Iberoamericana			méxico		
Educación: creación de nuevas relaciones posibles	2	2010	ESPAÑOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de La Serena	Universidad Bolivariana		chile		
Desterritorializaciones educativas para la universidad de la sociedad del conocimiento	3	2010	ESPAÑOL	não abordam a temática esportiva		Universidade de Los Andes (ULA)			venezuela		
Las conexiones ocultas	1	2010	ESPAÑOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de la Salle			colômbia		

Fundamentos epistemológicos para el esbozo de una pedagogía compleja	1	2010	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de Santiago				chile			
Complejidades educativas emergentes y caóticas	1	2010	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de La Serena				chile			
Intuiciones, complejidad y vida cotidiana	1	2010	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade Bolivariana				chile			
Algunos aspectos de la educación compleja	1	2010	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidade de Paris 8				França			

La fugaz verdad de la experiencia Ecología del acontecimiento y la experiencia formativa	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Fundación Universitaria Luís Amigó				colômbia		
Cuestionamientos a la enseñanza de la Economía desde una perspectiva compleja	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de Valparaíso				chile		

El nuevo paradigma de la complejidad y la educación: una mirada histórica	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de Atacama				chile		
Notas para una educación coevolutiva	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Veracruzana				méxico		
Las nuevas ciencias de la vida	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		U. de La Salle				costa rica		
Del educar al pedagogiar	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de Los Andes				colômbia		

El juego como manifestación cuántica: una aproximación a la epistemología infantil	1	2010	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de La Serena				chile		
Las complejidades emergentes en las historias de vida de los "buenos profesores"	1	2010	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad de La Serena				chile		
Educación en crisis	1	2010	ESPANHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Mayor de San Simón				bolivia		



Complexidade e currículo: por uma nova relação	1	2010	PORTUGUÊS	não abordam a temática esportiva		Universidade Católica de Brasília				Brasil		
Autoorganización del espacio y los tiempos educativos. Ensayo sobre la democracia escolar	1	2010	ESPAÑOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Austral de Chile				chile		

Breve cartografía de una disonancia epistémica: educación, complejidad y reforma	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Austral de Chile				chile		
Sistemas Complejos y Comportamiento Humano	1	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Universidad Adolfo Ibáñez				chile		
Alfabetización reflexiva, construcción permanente del pensamiento	4	2010	ESPAÑHOL	não abordam a temática esportiva		Instituto Tecnológico de Puebla				méxico		

